

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

5 de Outubro

A passagem, amanhã, de mais um aniversário da proclamação da República constitui motivo de reconhecimento e meditação, reconhecimento pelo idealismo e sacrifício dos seus pioneiros, meditação sobre a obra que realizaram quando puseram termo à carreira de um regime condenado e iniciaram, na nossa História, uma era nova em que a identificação das instituições políticas com a Nação se tornou mais profunda e sentida. O povo da capital foi o seu principal artífice e o heroísmo de que deu mostras, nas trinta e três horas de luta



A jovem pintora Diana Mackown, loira de olhos azuis, subiu a bordo do «Queen Elizabeth» para se despedir de amigos seus. Algumas taças de champanhe, no entanto, originaram-lhe um certo sono... Quando acordou, encontrava-se no alto mar! Bem quis desembarcar em Inglaterra, mas as autoridades negaram-lhe autorização. Voltou a Nova York — e, para passar o tempo, pintou o mar e suas ondas...

Mudança da hora

Na madrugada do próximo domingo termina a chamada «Hora de Verão», passando a vigorar no continente a hora do meridiano de Greenwich. Portanto, o leitor, às 3 horas de domingo, atrasará o seu relógio para as duas. Com esses 60 minutos de recuo ficará de novo certo com a hora portuguesa — até à próxima alteração, já se vê...

Instalações fabris da cidade de Luanda foram hoje visitadas pelo Chefe do Estado

LUANDA, 4 — O sr. Presidente da República visitou esta manhã a refinaria da Petrópolis, onde inaugurou o reforming catalítico. O Chefe do Estado chegou ali às 9 e 30, e foi recebido pelos administradores e outras individualidades. O sr. almirante Américo Thomaz percorreu as instalações e inaugurou o reforming catalítico, premindo um simples botão. Trata-se de um conjunto de aparelhos que, por via química, purifica a gasolina.

Em seguida o Chefe do Estado descerrou uma placa comemorativa desta inauguração. Usou da palavra em primeiro lu-

em que a solidariedade da população se tornou o mais valioso incitamento à acção dos combatentes, aureolou-o com a legenda dos feitos imorredouros. A causa que interpretou, inspirado por caudilhos cuja memória exaltou, em vez de a diminuir, uma campanha inútil de denegrimiento, permanece na sua perenidade e grandeza. Como há cinquenta e três anos, o povo é a mais sólida garantia da sua grandeza e da sua sobrevivência.

Poucas horas decorridas sobre o início do movimento, cujo epílogo foi a proclamação do novo regime, a revolução perdera os seus chefes, mas conservara, intactas, a sua consciência e a sua inabalável de-

(Continua na página seguinte)



Este americano, Raymond H. Weill, é um apaixonado filatelista. Aqui o vemos de posse de um velho envelope com dois selos... Qual o valor das estampilhas? Dois mil e duzentos e quarenta contos! O envelope agora adquirido foi encontrado há não muito por um estudante entre papéis velhos

Nota do dia

O ESCUDO

Está reunido em Washington o Clube mundial dos ministros das Finanças e dos governadores de bancos centrais, em que o nosso País está representado. Ignoram-se, por enquanto, as decisões tomadas. Sabe-se apenas que tanto americanos como ingleses vão enviar todos os esforços para assegurar a estabilidade do dólar e da libra, duas moedas-padrões ameaçadas, tanto por compromissos internacionais à vista como pela fragilidade da balança de pagamentos. Discursando na reunião do Fundo Monetário Internacional, o presidente Kennedy declarou estar disposto a proteger o dólar contra todos os perigos que o ameçam, entre os quais ocupam lugar primordial os investimentos norte-americanos no estrangeiro, que dão lugar a uma constante hemorragia de divisas. Outras moedas dependem da maior ou menor estabilidade do dólar. Importa a cada país defendê-las por todos os processos ao seu alcance. O escudo é uma delas. Só temos vantagem em acautelar o seu valor.

Como? Para começar, adquirindo produtos nacionais de preferência a artigos estrangeiros, contribuindo desse modo para que a balança comercial se aproxime cada vez com passo mais firme do ponto de equilíbrio desejado. Trabalhando e gastando. Isto é, criando novas fontes de riqueza, dando que fazer a quem precisa de ganhar a vida, remunerando o trabalho por forma condigna, aumentando as necessidades de cada um e procurando satisfazê-las por meios ao seu alcance. Só assim poderá subir o nível de vida dos portugueses. Só assim poderemos desfrutar daquele bem-estar a que temos direito e que outros países alcançaram há muito tempo. Enquanto isso acontece, não podemos dizer com verdade que os objectivos em que nos empenhamos tenham sido já plenamente alcançados. Cada país tem o dever de vigiar atentamente a estabilidade da sua moeda. Nós não podemos furtar-nos a essa política. O escudo não é apenas o instrumento de troca com que adquirimos o bacalhau e o arroz. É, verdadeiramente, o escudo simbólico por detrás do qual temos que defender a todo o custo a solidez da economia nacional.

Goulart pretende a proclamação do estado de sítio

BRASÍLIA, 4 — O presidente Goulart submeterá hoje ao Congresso um decreto instituindo o estado de sítio — anunciou Paulo Riff, director dos serviços de Imprensa da Presidência da República. — (F. P.).

TANCREDO NEVES CONFIRMA
BRASÍLIA, 4 — O presidente Goulart é esperado nesta cidade. Tancredo Neves, chefe da maioria na Câmara dos Deputados, declarou que o chefe do Estado pediria ao Congresso para decretar o estado de sítio, se a situação em São Paulo viesse a agravar-se. — (F. P.).

A SITUAÇÃO MELHOROU NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 4 — Tropas, em estado de prevenção nesta cidade devido à greve nos bancos, foram retiradas, a noite passada, ao diminuir a tensão na cidade. As forças mantêm, porém, uma forte

• Um russo será lançado em breve para outro planeta (Pág. 11)



Sonhar não é dormir

por MANUEL DA FONSECA

VELTE velha, já eu bocejava ao atravessar a Praça do Chile, caminho de casa com o meu amigo Lido e a falar-lhes de coisa nenhuma, vai ele sabendo com esta:

— Um milhão de quê, pá? Um

milhão de cabeças, e que cabeças, incluindo as nossas duas? E o resto? Quilómetros de avenidas de cá e de lá, contos e quinhentos por três divisões assoalhadas; o último

(Continua na 13.ª página do «Magazine»)

guarda nas estações em São Paulo, onde os ferroviários se encontram em greve.

O presidente Goulart convocou, durante o dia de ontem, uma série de reuniões do Governo. — (R.).

Diário de Lisboa

HOJE 36
PÁGINAS

O 53.º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

(4 páginas)

«MAGAZINE»

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Mil e cem soldados juraram bandeira em Mafra. A cerimónia foi presidida pelo ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha. Inúmeros populares, bem como familiares dos ajuramentados, assistiram aos diversos números do programa militar para tal efeito elaborado, entre os quais uma missa campal que estava a decorrer quando foi tirada esta foto. O titular da pasta do Exército só a meio da tarde se retirou de Mafra. (Ver notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NA CURVA DO FERRADOR

Não longe de Figueiró dos Vinhos, no lugar da Lampada, encontra-se a chamada Curva do Ferrador. Nessa curva seguia ontem uma camioneta carregada de barris de resina. Pertence ao sr. Valentim Coelho da Fonseca, morador no lugar de Várzea. Ao volante, o motorista sr. José Dias da Silva, de 33 anos, morador no mesmo lugar. Sobre a carga, o ajudante de motorista, sr. Joaquim da Assunção Malheiro, de 29 anos. Ao entrar na curva, o ajudante de motorista foi projectado em terra, tendo morte quase imediata.

ARMA DE FOGO

É um perigo a manobra com arma de fogo, sem a descarregar. Ainda ontem em Aldeia do Bispo, lá para os lados de Penamacor, o sr. José da Costa Azevedo, agricultor, casado, mais conhecido por «José Mancato», regressara da caça. Depois de almoçar pôs-se a limpar a arma, mas sem a descarregar. Ora aconteceu o pior. A arma desfechou-se e o tiro partiu, atingindo a filha, Maria Fernanda, de 14 anos que estava a lavar a louça do almoço. Ficou com um braço esfaclado.

QUEDA DE MORTE

Ao Hospital de S. José foi morrer um homem com cerca de 60 anos e cuja identidade se desconhece que, horas antes, dera uma queda de «eléctrico» na Calçada de D. Gastão.

A PISTOLA ENCRAVADA

Dois serventes de pedreiro, que moram naquelas barracas do Choupal, junto ao Bairro da Encarnação, entraram em transacções com uns ciganos e compraram-lhes uma pistola. Rapazes novos para quem uma arma constitui um mistério e um enigma, foram experimentá-la para uns terrenos perto. Mas não funcionava. Resolveram os dois proprietários dessa arma, um dos

quais o sr. António Luís Ferreira, de 16 anos, pô-la em cima de uma pedras e começaram a atirar-lhe com calhaus. Ora um destes desencravou mesmo a arma que se disparou e a bala foi atingir o sr. Ferreira na mão direita, sofrendo grave ferimento e recolhendo ao Hospital de S. José. O outro sócio da compra foi fazer declarações à esquadra do Bairro da Encarnação.

MATAS EM CHAMAS

Os prejuizos que os incêndios causam todos os dias são enormes. Na época de Verão é uma dor de alma. Quase não há dia, desde meados de Junho até que as primeiras chuvas abrandam os furores do Sol, que o fogo não destrua ou cascas ou matas. E, em muitos dias, são dois e três incêndios que se declaram aqui e além.

Ontem, ao fim da tarde, um violento incêndio na Quinta da Romeira, entre Alverca e Bucelas, do sr. Gabriel Blanc, as chammas destruíram mato e árvores. Acorreram os bombeiros de Alverca, com 38 homens e dois prontas socorros. Arderam nada menos de 3 quilómetros de mato e umas centenas de eucaliptos e sobreiros ficaram inutilizados. Os prejuizos são muito elevados.

Pouco depois, ao cair da noite, foi na mata do Alfete, aquela mata da quinta, onde o sr. D. João VI gostava de ir merendar nas tardes dolentes e cheias de melancolia. A sombra dessas árvores frondosas, enquanto a majestade imolava galinhas ao seu apetite devorador, muitos segredos se confidenciaram e muitos amores se juraram. Ontem a tarde esteve calma, cheia de serenidade e grandeza. Mas, ao cair da noite, irromperam chammas na Encosta da Bomba. Ali perto estão vários serviços da Armada e foram chamados os bombeiros de Cacilhas, e vieram também muitas dezenas de praças, comandadas pelo primeiro-tenente Assunção e pelo sargento-electricista Gonçalves. Vieram ainda os guardas da mata. Os esforços conjugados de todos eles conseguiram extinguir o incêndio que, mesmo assim, destruiu mato na extensão de mais de 500 metros quadrados. Parece que a origem do incêndio deverá estar nos exercícios de fogos reais realizados pelo Corpo de Marinheiros.

FALSOS AGENTES DE AUTORIDADE QUE EXTORQUIRAM DINHEIRO

A Polícia Judiciária, após demoradas diligências, conseguiu prender Joaquim da Encarnação de Freitas, de 51 anos, casado, empregado de escritório e natural de Lisboa, arguido de se ter feito passar, juntamente com outro indivíduo, por agente de autoridade e ter extorquido, sob ameaça, em Abril último, determinada importância a uma senhora residente em Vale de Lobos. Submetido a interrogatório, confessou a identidade do seu companheiro: Benjamin Augusto Santos, casado, filho de Manuel Augusto Santos e de Adelaide Fernanda Santos, natural de Tarouca, cuja moradia ou paradeiro se ignora. Este último indivíduo é ainda suspeito de, em fins do ano passado, do mesmo modo, ter conseguido receber a quantia de quarenta mil escudos a uma senhora domiciliada na Amadora. A Polícia procura capturá-lo e já solicitou, para o efeito, a colaboração de todas as autoridades do País. As pessoas que saibam do paradeiro de Benjamin Santos podem telefonar (733131) para a 2.ª brigada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária.

A SEMANA DE ESTUDOS REGIONAIS DE TRÁS-OS-MONTES

MONCORVO, 4 — No cine-teatro desta vila, efectuaram-se hoje as reuniões correspondentes ao terceiro dia da Semana dos Estudos Regionais de Trás-os-Montes, que começou em Bragança e ontem se efectuou em Mogadouro. Na sessão da manhã foram discutidos problemas minieros, industriais, energéticos de electricidade e turismo, em trabalhos apresentados pelos srs. prof. Adriano Rodrigues, engenheiros Monteiro de Barros, Oscar Mendes e Virgílio Cruz; drs. Angelo César e Costa Pessoa e eng.º agrónomo Francisco Mendonça.

De tarde foram tratados assuntos relacionados com a valorização da amêndoa, da azeitona de conserva, do figo e da uva de mesa, bem como da transformação de produtos e sua industrialização e da defesa do Vale da Vilariga, pelos srs. major Guerra Tenreiro, eng.º agrónomo Castro Serra, Rodrigues e Teixeira Bessa, engenheiro Bordalo Machado, Guerra Junqueiro e regente agrícola Leite.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 6 de Outubro, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

1.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Rua Diogo Cão, Calçada da Boa Hora, Travessa do Gestal e Rua Aliança Operária (parte). (Das 8 às 12 horas).

1.º SECTOR — Tapada da Ajuda. (Das 8 às 12 horas).

1.º SECTOR — Travessa das Zebiras. (Das 8 às 12 horas).

1.º e 2.º SECTOR — Bairro do Carvão. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: Dafundo: Rua 1.º de Maio, Rua Policarpo Anjos do n.º 2 a 34 e do n.º 3 a 41, Avenida Marginal do n.º 45 a 64 e Bairro de S. Mateus. (Das 8 às 14 horas).

2.º ZONA — Concelho de Sintra: RECOVEIRO, TALA, BARATA, PECHILEGAIS e BELAS (parte sul do Largo). (Das 8 às 15 horas).

3.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Alhandra: Rua Vasco da Gama Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, Rua António França Borges, Rua Duque da Terceira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. Maria Annes, Rua João de Deus, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Moisés do Carmo, Rua Henrique Taveira e Avenida Major Joaquim Paiva. (Das 8 às 15 horas).

«Patrício»

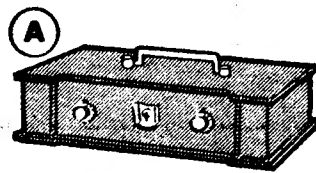
RESTAURANTE TÍPICO

Reabre amanhã com nova gerência Cozinha regional a cargo da competente Cozinha Joaquina Silva Estrada de Loures (ao fundo da Calçada de Carriche) — Aberto até de madrugada

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

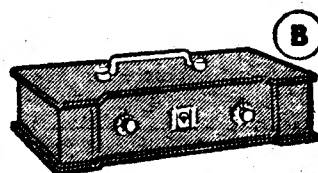
3.ª
SESSÃO
12/10/96:

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

5 de Outubro

(Continuação da pagina anterior)

terminação. Os que falam da aventura da Rotunda, movidos pela ignorância ou pela paixão, não reparam na inanição dessa interpretação do que se passou em Lisboa e omitem factos de todos conhecidos, falseando a verdade. Não houve nesse acontecimento relevante da vida nacional nada de aventureiro ou improvisado e, mesmo a escolha daquele local onde se estabeleceu um dos redutos revolucionários fora considerada e prevista pelo oficial que assumiu o seu comando com a bravura dos iluminados.

Era ele um prestimoso colaborador do almirante Candido dos Reis e do dr. Miguel Bombarda, cujo desaparecimento prematuro e trágico, tendo em conta o seu prestígio e a sua autoridade unanimemente acatada, empanou o brilho da apoteose cívica que se seguiu ao duelo dos canhões. A República triunfou desse primeiro assalto da adversidade, e venceu, ao longo do tempo, as vicissitudes e os obstáculos postos no seu caminho, desde os ataques armados dos seus adversários, à provação da guerra que eclodiu quatro anos após o seu advento. Teve ela o pesado encargo de liquidar a herança recebida do regime deposto, na qual avultavam o «defeito» crónico e a dívida pública, o que fez pouco depois lançando os alicerces do edificio da regeneração financeira do País que foi, entre outras, preocupação constante dos seus homens de Estado. Exigia esse espólio remédio urgente, o qual foi agravado, nos primeiros tempos do regime republicano, por assaltos repetidos e inúteis, os quais se malograram de encontro à resistência popular.

No imponente funeral dos seus mortos, imolados, o primeiro a um acesso de desanimo, o segundo a um crime absurdo, o ministro do Interior do governo provisório, dr. António José de Almeida, proclamou a magnanimidade dos vencedores e a sua intenção de unir os portugueses sob a égide da República dizendo, nesse momento soleníssimo: «A hora da luta passou. Que os vencedores se conduzam magnanimamente fazendo-nos esquecer que houve vencedores. Mas que estes procedam de forma que os vencedores se não vejam obrigados a mostrar que foram eles quem triunfou. Chegou a hora do trabalho realizado na paz fecunda de que a Nação tanto carece. O dia de hoje encerra o período revolucionário com a apoteose de dois beneméritos da Pátria cuja memória é, para sempre, sagrada».

Nunca foi outro o pensamento dos homens generosos que então assumiram as responsabilidades do

Poder para a elas corresponderem com patriotismo esclarecido e inigualável devoção cívica. O seu exemplo está presente, como mensagem tutelar, no espirito dos que se consideram herdeiros e continuadores da sua nobilíssima tradição de generosidade, grandeza de alma. Recordá-lo é colher, em cada ano, forças e haurir energias para prosseguir na caminhada que gloriosamente encetaram.

70 MIL CONTOS

para o Metropolitano

Foi autorizado o Fundo Especial de Transportes a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 70 000 contos para ser aplicado no financiamento ao Metropolitano de Lisboa.

um vinho
leve
e natural!
Monte Serres



um vinho
frisante
cuja
espumoseidade
é proveniente
de uma
fermentação
natural



DISTINGUIDO
COM A
MEDALHA DE OURO
NO ULTIMO
CONCURSO
NACIONAL
DE VINHOS
DE MARCA

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1884

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

1.º ciclo

ADULTOS

Estão abertas na Secretaria, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir das 17 h. 30, as inscrições para este curso.

Avenida de Duarte Pacheco — LISBOA 1 Tel. 68 11 01/2/3

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS EXAMES DE APTIDÃO

Os exames de aptidão da 2.ª época realizar-se-á nas instalações da Faculdade de Direito de Lisboa, às 18 horas dos seguintes dias do corrente mês de Outubro.

Dia 10 — Português

Dia 11 — História

Dia 12 — Organização Política e Administrativa da Nação

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade.

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 238-240

Informam que amanhã, sábado, dia 5, os seus estabelecimentos estão abertos todo o dia pelo que agradecem a visita dos seus estimados clientes.

Actualidades mundiais

● Vivien Leigh vai voltar ao palco

LONDRES, 4 — A conhecida actriz do teatro e do cinema Vivien Leigh teve alta da casa de repouso para onde foi transportada na segunda-feira a sua chegada de Nova York. Encontra-se agora na sua residência de Eaton Square, com a mãe. Após a convalescença seguirá novamente para os Estados Unidos a fim de continuar a representar com Jean-Pierre Aumont a peça «Tovarich», um êxito que se mantém há muitos meses no cartaz.

● «D. Roberto» foi exibido em Roma

ROMA, 4 — Foi apresentado nesta cidade, em sessão particular, o filme português «D. Roberto», galardoado com o prémio da Jovem Crítica, no último Festival de Cannes. Assistiram à sessão o realizador, Ernesto de Sousa, e a protagonista, a actriz Glicínia Quartim, inscrita num curso de recitação dirigido por Alessandro Fersen. — (A. N. I.).

● Morte de um escritor ligado ao cinema

PARIS, 4 — Faleceu nesta cidade, com 57 anos, o escritor e pintor italiano Benjamin Joppolo. Nascido na Sicília, veio para França em 1954. Escreveu muitas peças, nomeadamente «Les Carabiniers», representada em 1959, e da qual o realizador Jean-Luc Godard extraiu recentemente um filme. Nos últimos anos, dedicou-se também à pintura abstracta. Tinha terminado ultimamente, «La Double Vie», romance ainda inédito. — (F. P.).

● Portugal estará representado no Festival dos Povos

FLORENÇA, 4 — Entre outros filmes, será apresentada no Festival dos Povos — resenha internacional do filme etnográfico e sociológico — que se efectua nesta cidade de 20 a 26 de Janeiro do próximo ano, uma longa metragem rodada durante a famosa expedição norte-americana à Nova Guiné em que desapareceu tragicamente o filho de Nelson Rockefeller, governador de Nova York, o jovem Michael Rockefeller. Dirigido por Robert Gardner, director do Centro de Estudos Cinematográficos da Universidade de Harvard, o documentário intitula-se «Deaf Birds» e relata a vida dos «Willigiman-Walulu», cujas condições sociais são muito próximas das que conheceram os homens do período neolítico. O título do filme deriva de uma lenda segundo a qual o destino do homem é a representação de Portugal nos festivais de cinema.

A representação de Portugal nos festivais de cinema

Por iniciativa da Repartição da Cultura Popular do Secretariado Nacional da Informação, o nosso País esteve presente nos seguintes Festivais: Berlim, com «Retalhos da vida de um médico», de Jorge Brum do Canto, e «Cerâmicas de Portugal», de Mário Pires; Bilbao e Valladolid, com o documentário «Henrique, o Navegador», de João Mendes; Cork com o documentário de Mário Pires «Vidros de Portugal»; — La Felguera (Astúrias), com o documentário de João Mendes, «Trabalho de um Povo»; Marselha (de Turismo), com o filme «Caminhos de Portugal, n.º 3 — Pousadas», de Américo Leite Rosa; Ottawa (filme de arte), com «A Paixão de Cristo na pintura antiga portuguesa», de Baptista Rosa; Trieste (das flores) com o documentário «Flores, mundo de beleza», de eng. Vieira Natividade; Veneza, com o documentário «Verão coincidente», do arqt. António de Macedo.

Portugal estará ainda este ano presente nos seguintes certames internacionais de Cinema: Barcelona (filme colorido), com o documentário de Manuel de Oliveira, «O Pintor e a Cidade»; Bruxelas (de Turismo), com «Realidades portuguesas n.º 1», de Miguel Spiguel; Florença (etnográfico e folclórico), com «Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira; Líbano, com «Retalhos da vida de um médico», de Jorge Brum do Canto; Salerno (de formato reduzido), com o documentário «Nocturno», de Jacinto Ramos; S. Francisco, com o filme de Mário Pires, «Vidros de Portugal».

mem foi decidido durante uma corrida entre uma serpente e um pássaro — se vencesse a primeira, o homem não conheceria a morte. Mas o pássaro chegou primeiro e os homens passaram a ser mortais.

Portugal também se faz representar no festival com o filme «Acto da Primavera», do consagrado realizador Manuel Oliveira. — (A. N. I.).

● Litvak e Dassin ajudam Louis Malle

PARIS, 4 — Consta que Anatole Litvak e Jules Dassin vão associar-se a fim de produzirem um filme a realizar por Louis Malle, nesta capital, na próxima Primavera. — (A. N. I.).

● Novo filme de Kubrick

LONDRES, 4 — Peter Sellers, George Scott e Sterling Hayden são os intérpretes principais do último filme de Stanley Kubrick, «Dr. Strangelove Or How I Learned To Stop Worrying And Love The Bomb» que será estreado no início do próximo ano. — (A. N. I.).

● Zurlini prepara nova película

FERRARA, 4 — O realizador Valerio Zurlini, autor dos filmes «Um Verão violento», «A rapariga da mala» e «Crónica Familiar», encontra-se nesta cidade, acompanhado por uma equipa de técnicos, para estudar os ambientes locais em que decorre a acção da sua próxima película «Il Giardino Dei Finzicantini», cinematização do romance homónimo de Giorgio Bassani. — (A. N. I.).

● A peça «O vigário» vai ser levada ao cinema

PARIS, 4 — «O Vigário», a peça de de Rolf Hochhuth, que tantas reacções tem provocado na Alemanha, na Suíça, em Inglaterra e em Israel, será levada ao «écran», no próximo ano, por Jean-Pierre Melville, o realizador do notável filme «Jean Morin, Pretre» («Paixão proibida»), interpretado por Emmanuelle Béart e por Jean-Paul Belmondo nos principais papéis. Não foram, porém, ainda designados os outros artistas que actuarão nesta película. — (F. P.).

● Um pugilista nos estúdios

PARIS, 4 — O pugilista «Sugar» Ray Robinson, que está a treinar-se nesta cidade para um combate, a efectuar no dia 14, contra Armand Vanucci, assinou um contrato para interpretar um filme francês e no qual não praticará boxe, não dançará e não cantará.

Produzido por Jean-Paul Sassy, o filme intitula-se «Campos Elípticos». O famoso pugilista, hoje na decadência, interpretará a figura de um negro americano que observa a vida na célebre avenida. — (A. N. I.).

● Festival de Londres

LONDRES, 4 — São 31 os filmes de várias nacionalidades que o VII Festival Cinematográfico de Londres se propõe apresentar ao público inglês a partir do dia 15.

O Brasil faz-se representar pela película «Barraento», de Glauber Rocha, e a Espanha por «O Verdugo», de Luís García Berlanga.

Outros países participantes: Japão, França, Estados Unidos, Itália, Checoslováquia, Polónia, Hungria, União Indiana, Argentina, Alemanha Oriental, Grécia, Suécia e Rússia. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O coreógrafo Paulo José vai dirigir os bailados da revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio.

O actor José Viana foi convidado a interpretar o primeiro papel masculino de um filme musical português a realizar no início do próximo ano.

A actriz Irene Cruz interpreta na nova revista do Maria Vitória os seguintes números: «Cupido», «Joãozinho Sical», «Os Gatos Pardos» e «Colorau».

O artista Tony de Matos, que se demora entre nós mais algumas semanas, vai gravar em breve novas canções portuguesas, especialmente escritas para o seu repertório. Será acompanhado pela Orquestra de Jorge Costa Pinto.

Encontra-se em Madrid o empresário José António de Macedo, que se deslocou à capital espanhola para tratar de assuntos que se prendem com a próxima revista do Variedades «Elas, são o espectáculo!».

A jovem cançonetista Rosa Maria, que tem actuado com êxito em programas radiofónicos, foi convidada para ingressar no cinema.

NO AVENIDA

Raul Solnado há 24 semanas a contar mentiras

Um dos mais engraçados e divertidos espectáculos dos últimos tempos, é, sem dúvida, o já famoso «Vamos contar mentiras», que durante muitos dias tem sido o espectáculo de permanente gargalhada do público da capital.

Assim, atendendo a inúmeros pedidos, Vasco Morgado continua a apresentar no Teatro Avenida, esta comédia da autoria de Alfonso Paso, com desempenho notável de Raul Solnado, no protagonista, ao lado de Florbela Queirós e Armando Cortez, nos principais papéis. Deste elenco também fazem parte, o actor Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral,

(Continua na 7.ª página)

TREZE RANCHOS FOLCLÓRICOS EXIBEM-SE AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

É já amanhã, à noite, que se realiza em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30, a final do II Festival de Folclore Nacional, no qual se apresentam 13 ranchos folclóricos, representando regiões do Ribatejo e Estremadura.

Os bilhetes encontram-se à venda e está a despertar grande interesse entre as camadas populares da capital esta exibição de ranchos das mais típicas regiões portuguesas.

A meio do espectáculo serão distribuídas medalhas comemorativas a representantes de jornais diários e a artistas da rádio.

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ À NOITE EM ESTREIA



LUCIANA GONZALES

FILIFE DE BRITO

O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES

EM ARTÍSTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE ALENTEJANO E MADEIRENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 e 30: «O MUNDO DE SUZIE WONG»

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

HOJE, À NOITE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE CLAUDIO DE BARROS, XAVIER MORRIS, MARIA CANDAL E BAILADOS PORTUGUESES

(MAIORES DE 17 ANOS)

Leia amanhã no SÉCULO ILUSTRADO

O SENSACIONAL ROMANCE DO MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO

CLEÓPATRA

20th CENTURY-FOX

2.ª-FEIRA no TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE ANO

BURT LANCASTER

O LEOPARDO

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES

O LEOPARDO É O PRÍNCIPE SALINA. SÍMBOLO DE CARÁCTER. ONDE SE COMBINAM O ORGULHO MAJESTOSO E A IMPETUOSA VIOLÊNCIA

ALAIN DELON · CLAUDIA CARDINALE

COM GOFFREDO LOMBARDO · LUCHINO VISCONTI · COR DeLuxe

CINEMASCOPE PRODUC TITANUS 20th CENTURY-FOX 17 ANOS

Elegância
e Conforto



só com
robilon
Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

ABC

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
As 20.45 e 22.45
(ADULTOS)

A REVISTA

CHAPÉU

ALTO!

UMA REVISÃO
DE SE LHE TI
RAR O CHA
PÉU



com IVONE SILVA

NICHOLSON
HENRIQUETA
ESMERALDA
AMOED
MARIANO
FRANCO
BRAGA

SANTO
com o actor
ANTONIO
ANJO
e os bailarinos
RUDOLFO
LEIN

RENÉE SIMO
o o actor-canto

ANTÓNIO GALVARIU

Amanhã e domingo
Matinée às 16 horas



EDDIE CONSTANTINE

EM MELHOR FORMA DO QUE NUNCA!



ADULTOS
M/ 17 ANOS

EXCLUSIVO DA
«LUSOMUNDO»

— CÁ OS ESPERO! PERGUNTEM A
QUEM JÁ VIU... ESTE É O MEU ME-
LHOR FILME!

F. B. I.

AGENTE IMPLACÁVEL

2.ª SEMANA DE

INTENSO ÊXITO NO

POLITEAMA

UM FILME EMPOLGANTE!

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

EM **2.ª SEMANA**

HUD É
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

O HOMEM QUE NUNCA SE
RETRAI PARA ALCANÇAR
O QUE PRETENDE...



SOBERBAMENTE INTERPRETADO
MAGNIFICAMENTE FILMADO!

PAUL NEWMAN É "HUD"!
O HOMEM COM ALMA DE FERRO!

UMA PRODUÇÃO SALEM-DOVER

com
MELVYN DOUGLAS · PATRICIA NEAL · BRANDON de WILDE

UM FILME PARAMOUNT

no **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

ADULTOS
M/ 17 ANOS

SÃO JORGE



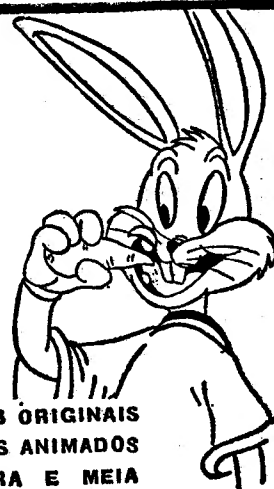
HOJE

ÀS 18,30

*Festival
da
Fantasia*

MAIORES DE 6 ANOS

UMA SELECÇÃO DOS MAIS ORIGINAIS
E HILARIANTES DESENHOS ANIMADOS
NUM FESTIVAL DE HORA E MEIA



O RATINHO MENTIROSO * O MELHOR RATINHO * O GATO
CANTOR * RATINHOS ANIMADOS * O CAVALO RECRUTA
* O GRANDE CIRCO * RATOS ENDIABRADOS * FANTAS-
MA PRECISA-SE * BOLEIA DE CAVALO * O PATO MALUCO
* AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR

PEREGRINAÇÃO A GUADALCANAL

Reverendo a histórica lha — palco solo é uma epopeia de sangue e co-
das maiores batalhas das forças ragem, revivida agora no relato
americanas — um famoso actor con- emocionante do autor. Leia este ar-
ta-nos os vinte e oito dias que ali tigo nas «Selecções» de Setembro,
passou quando ela era a visão do em distribuição exclusiva da Livra-
próprio inferno. Cada palmo do seu ria Bertrand.

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE ALTA CATEGORIA: «BALLET BEL GUERRA»



A notável atracção nacional «Ballet Bel Guerra», cujos êxitos consecutivos ninguém ignora, parte brevemente, em digressão artística para Angola, onde participará em alguns espectáculos especialmente dedicados às nossas forças armadas. O prestígio de que desfruta constitui a melhor credencial do seu valor. Concorde para o justificar a grande classe do seu elenco do qual fazem parte oito esbeltas bailarinas e a titular do conjunto, no desempenho de números de alta categoria coreográfica. Entre eles destaca-se o famoso «show» «Fantasia do Século», que proporciona o ensejo de admirar, a par de composições internacionais, danças regionais e canções típicas do folclore nacional através, da voz melodiosa de Aura Maria

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI As 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telefone 50595

O célebre romance de André Maurois «Climats» com Marina Vlady, Emmanuelle Riva e Jean-Pierre Marielle

QUANDO NASCE O CIUME
As 18.30 — ADORÁVEL MENTIROSO (M. 17 anos)

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30 2.ª SEMANA!
Uma história policial que diverte e arrebatava
Telefone 326305

O MELHOR FILME DO FAMOSO IDOLO EDDIE CONSTANTINE

F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL
Uma realização de alto nível de «suspense».
(M. 17 anos)

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 76 63

O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e Giana Maria Canale

ROMA As 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
da magnífica comédia musical em Cinemascope e Technicolor
Platelo 727778 Balcão 729192

MOCIDADE EM FÉRIAS
com o famoso cantor Cliff Richard e The Shandows e ainda a grande finalíssima do concurso de conjuntos tipo «THE SHADOWS»
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL As 17 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O MEU CAMARADA
O MUNDO DE SUZIE WONG com William Holden — Nancy Kwan — Sylvia Syms e Michael Wilding

CONDES As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 5.ª SEMANA
Telefone 322523

do espectacular filme em Technicolor e Technirama
MADAME SANS-GENE
Sophia Loren e Robert Hossein
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier
Telefone 555131 em 2.ª SEMANA

O DIABO E OS MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould — e muitos outros nomes famosos

EDEN As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Technicolor
Telefone 320768

55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um espectáculo grandioso numa aventura empolgante e heróica

SÃO JORGE As 15 e 21.15 (M. 12 anos)
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough
As 18.30 — FESTIVAL DA FANTASIA (M. 6 anos)

RESTELO As 21.15 (M. 12 anos)
A mais espectacular e grandiosa obra que o cinema realizou
Telefone 610375

SPARTACUS
com Kirk Douglas — Jean Simmons — Tony Curtis

ROYAL As 21 horas (M. 17 anos)
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
100 HOMENS E UMA RAPARIGA

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EXITO do filme de Manuel de Oliveira que Paris aplaudiu
Telefone 555134

ACTO DA PRIMAVERA
(Em Eastmancolor)
Amanhã, às 15.15, 18.30 e 21.30
O mesmo programa

ALVALADE As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763086

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com Paul Newman — Melvyn Douglas

ODEON As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
Telefone 326283

O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR (Maiores 17 anos)

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 327172

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
Hud 6... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman — Patricia Neal

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 17 anos)
R. P. Z. CHAMA BERLIM
Telefone 324194
ESCANDALO NA CIDADE

TERRASO As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

L13 As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais
O DIA MAIS LONGO

3ª SEMANA TRIUNFAL NO E D E N

O MAIOR FILME DE ACÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!



SAMUEL BRONSTON APRESENTA

CHARLTON

HESTON

AVA

GARDNER

DAVID

NIVEN

EM

55 DIAS EM PEQUIM

FLORA ROBSON JOHN IRELAND HARRY ANDREWS LEO GENN
ROBERT HELPMANN KURT KASZNER PAUL LUKAS ELIZABETH SELLARS

EXCLUSIVO

(Maiores 12 anos)

Super-technirama — Technicolor



SEMPRE LOTACÕES ESGOTADAS!

EM VIRTUDE DO EXITO EXTRAORDINÁRIO E
DOS PEDIDOS DAS INÚMERAS PESSOAS QUE NÃO
OBTIVERAM BILHETES,

O TIVOLI

APRESENTA EM MAIS 3 ESPECTÁCULOS

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

ÀS 18.30 HORAS

A PEÇA EM 2 ACTOS DE J. KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

COM

EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS

ENCENAÇÃO E TRADUÇÃO DE STTAU MONTEIRO

BILHETES À VENDA

— 1 CICLO GULBENKIAN DE TEATRO —

MAIORES DE 17 ANOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Vá ao TEATRO AVENIDA

M/ 17 anos

HOJE ÀS 21.45 H. E AMANHÃ,
DIA FERIADO, ESPECTÁ-
CULOS À TARDE ÀS 16 H.
E À NOITE 2 SESSÕES
ÀS 21 E 23 HORAS

com o grande êxito do ano

VAMOS CONTAR MENTIRAS

em 27.ª SEMANA

RAUL
SOLNADO
FLORBELA
ARMANDO
CORTEZ

Santos
Carvalho
Lyne Motta
Lurdes Cabral
José Alberto
Isabel Ferreira
Nicolau
Breyner



FLORBELA

Um sucesso como não há
memória!

Rir - Rir - Rir - Rir - Rir - Rir - Rir

Vá ao TEATRO MONUMENTAL

M/ 12 anos

HOJE ÀS 21.45 H. E AMANHÃ,
DIA FERIADO, ESPECTÁ-
CULO À TARDE ÀS 16 H.
E À NOITE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS

com a fabulosa comédia
de gargalhada

O GATO

em desempenho brilhante de

Henrique
Santana

Irene Isidro

António Silva

Costinha

Maria Helena

Luiza Durão

Alina Vaz

Luiz Horta

Henrique
Viana

Fernanda
Figueiredo

Palmeira
Ferreira



«O GATO»

Rir - Rir - Rir - Rir - Rir - Rir - Rir

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

CAPITÓLIO

(SALA)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA



AMANHÃ — ÀS 15.15 e às 21.15

UMA ESTREIA SENSACIONAL

O LENDÁRIO GIGANTE QUE
ENFRENTOU O MAIS PODE-
ROSO E CRUEL TIRANO!

Um filme em TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

com

GORDON SCOTT
YOKO TANI

em

MACISTE
NA CORTE DO
GRAN KHAN

(MACISTE ALLA CORTE DEL GRAN KHAN)

DANTE DI PAOLO • GABRIELE ANTONINI

LEONARDO SEVERINI

VALERY INKIJINOFF • CHU-LAI-CHIT

HELENE CHANEL • LUONG-HAM-CHAU

Realização de RICCARDO FREDA

Produção de

ERMANNO DONATI

Toda a grandeza espectacular do oriente,
numa obra de aventuras sem par!

Em complemento: CASA-TE COMIGO com PAT BOONE e BARBARA EDEN — (12 anos)



M/ 12 anos

Amanhã

às 15.15

e 21.15

ESTREIA

MACISTE NA CORTE
DO GRAN KHAN

com Gordon Scott e Yoko Tani
em complemento

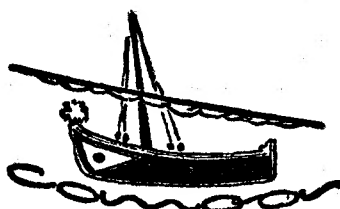
CASA-TE COMIGO

c/ Pat Boone e Dennis O'Keefe

Recintos de diversões

O artista Julio Peres, que está a actuar na «Nau Catrineta», gravou dois discos, com os fados «Santo Estêvão», «Graça a Deus», «Palavra Mãe», «Encontrei a Mariquinhas», «Toma lá meu coração» e «Quadrás soltas».

Com várias cerimónias e actos de bem-fazer, o grupo «Os Carochos estão espertos» festeja, no próximo domingo, mais um aniversário.



CANOAS
CASCAIS
COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTA RESTAURANTE-BOITE TEM O
PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS
DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE AMANHÃ
E TODOS OS SABADOS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO
SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS

*

TELEF. 281397/98

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

No maior ecran da Europa
A superprodução

HÉRCULES, O CONQUISTADOR

AMANHÃ

A' tarde às 15.00

Cinema para crianças

A' tarde às 17.30

e á noite às 21.30

HÉRCULES, O CONQUISTADOR



AMANHÃ — NOCTURNA
ÀS 21.45 H.

8 — TOIROS — 8

4 DE LIMA MONTEIRO

4 DO MARQUÊS DE RIO MAIOR

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO

ALFREDO CONDE

Espadas:

JOAQUIM BARROCA

JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES

DE VILA FRANCA

Preços desde 17\$50 — M/ 6 anos

DOMINGO, 6 — ÀS 16 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA

A PORTUGUESA

8 CORPULENTOS TOIROS
de MANUEL VINHAS

Cavaleiros:

MANUEL CONDE

D. JOSE DE ATAYDE

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ CORTES

2 Grupos de Forcados

em competição

AMADORES DA ESTREMADURA

e AMADORES DO MONTIJO

Preços desde 25\$00 — M/ 6 anos

2.ª-FEIRA, 7 — ÀS 16 HORAS

8 — TOIROS — 8

DA SOC. AGRÍCOLA RIO FRIO

Cavaleiros:

MANUEL CONDE

ENG. SAMUEL LÓPI

Espadas:

FERNANDO SANTOS

OSCAR ROSMANO

Forcados:

PROFISSIONAIS DE VILA

FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

Preços desde 22\$50 — M/ 6 anos

3.ª-FEIRA, 8 — NOCTURNA

ÀS 21.45 H.

SENSACIONAL CORRIDA

4—Toiros—4, do Marquês de Rio

Maior

e 4 — Dr. José Manuel Andrade

Cavaleiros:

JOÃO NÚNCIO

RIBEIRO TELES

Espadas:

JOSÉ JOLIO

ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES

DE SANTAREM

Preços desde 40\$00 — M/12 anos

TODOS OS DIAS DAS CORRIDAS, ÀS 10.30, EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

ESTAS CORRIDAS NÃO SERÃO TELEVISIONADAS

VENDA DE BILHETES — Nos seguintes locais: Em Lisboa, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em Vila Franca, no Café Central, Telef. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23

CAMPO PEQUENO

MAIORES DE 6 ANOS
DIAS 5 E 6 DE OUTUBRO
PELAS 16 HORAS

AMANHÃ UMA TARDE ALEGRE

PARA PEQUENOS E GRANDES

EL BOMBERO TOURERO—8 ANOS 8

FUNDO MUSICAL DE CARAVANA

O SEU FILHO NÃO PAGA NADA

ATÉ AOS 10 ANOS

PREÇOS DESDE 10\$00

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DAS 10 ÀS 20 H. E TAMBÉM NOS DIAS DOS ESPECTÁCULOS A PARTIR DAS 12 H. NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA.



BOMBEIRO OU TOUREIRO?

(Continuação da 3.ª página)

José Alberto, Isabel Ferreira e Nicolau Bdeyner. «Vamos contar mentiras» a comédia que se recomenda a todo o público que ainda não teve oportunidade de a ver e aqueles que já a viram. Hoje à noite, às 21 e 45 horas, a preços populares, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A grande evasão», no São Jorge

O São Jorge inaugurou ontem a nova temporada cinematográfica, com a estreia do famoso filme de John Sturges «A grande evasão», que documenta a odisséia de um punhado de homens que conseguem vencer os mais eficazes sistemas de defesa de um campo de concentração, na ansia de alcançar a liberdade, fugindo aos horrores do nazismo.

Os temas sobre a história da guerra, apesar de decorridos vinte anos após o termo da trágica hecatombe, continuam a apaixonar os cineastas e a deleitar o público. De um modo geral, os filmes desta natureza podem ser considerados padrões da cinematografia, tanto pelo nível técnico, como pela interpretação ou pela escolha de factos aproveitados.

«A grande evasão» é, sem dúvida, uma obra padrão na série dedicada à história dos prisioneiros de guerra, no seu doloroso calvário nos campos de concentração e na sua corrida para a liberdade, numa luta apaixonante contra o desconhecido e contra o tempo. É um tema impressionante o que John Sturges

aproveitou para o seu último filme, numa adaptação de um romance de Paul Brickhill, que nos descreve a vida no célebre campo «Stalag Luft III», nos Alpes Bavaros, considerado inviolável, mas que um grupo de homens dos Exércitos aliados consegue abandonar, depois de abrir um longo túnel. Mais de setenta oficiais e soldados salvam-se assim das garras do militarismo nazi, mas a maioria para cair, novamente, nas garras da Gestapo e das S. S. Cinquenta deles são abatidos pelas balas assassinas, alguns levam destino desconhecido e uns onze voltam ao campo de concentração. Só uns três conseguem realmente alcançar a liberdade — e é aqui a única falta do filme: o título engana o espectador.

Mais do que um espectáculo de diversão, «A grande evasão» é um hino à liberdade, a exaltar a condição humana do homem e a verberar os horrores a que o nazismo sujeitou o Mundo. Não há no filme romance algum: apenas a verdade dos factos, tremendo libelo contra a guerra e documento da vida dos que eram presos e fugiam, para voltarem a ser detidos e encarcerados.

Rodado em excelente panavision, a cores, a película conta com um desempenho magistral de uma série de grandes actores. Não há ne-

Festas associativas

O Grupo Cénico do Clube Estefânia leva à cena amanhã, às 21 e 30, a peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo. Seguir-se-á um baile até de madrugada, que repetirá, no domingo, das 22 à 1 hora da madrugada.

Amanhã, a partir das 2. e 30, haverá na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, um baile que se prolongará até de madrugada e que marca o início das actividades nesta Cooperativa.

la «vedetas», mas merece a pena destacar as interpretações de alguns dos artistas, entre as quais a de Steve McQueen, na figura do aviador americano que faz da vida uma alegre vagabundagem à procura da morte, papel que lhe mereceu o Frande Prémio para a melhor interpretação masculina do III Festival Internacional do Filme em Moscovo. A seu lado distinguem-se James Garner, Richard Attenborough, James Donald, Charles Bronson, Donald Pleasence e James Coburn. — Visor 60.

A homenagem a Carlos Fernandes

No próximo dia 12, pelas 21 e 45, efectua-se no Pavilhão dos Desportos uma festa de homenagem a Carlos Fernandes, colaborador da Imprensa que conta, no meio artístico, justificadas amizades.

Do programa, faz parte uma espectacular apresentação de bandas de colectividades de recreio, regionalista, desportivas e populares, havendo um júri para atribuição de prémios. Já deram a sua valiosa colaboração a esta festa os seguintes artistas: Adelina Ramos, Gina Maria, Augusta Ermida, Zília Maria, Fernando Maurício, José Borges, Isabel de Oliveira, Alfredo Duarte e Ricardo Isidro, bem como os conjuntos Ritmo Infantil de Lisboa, Infantil «Cow-Boys» e Cantares de Portugal.

Haverá, ainda, um concurso entre os cantadores humorísticos, para o qual se inscreveram já Manuel Bogalho e Domingos Pereira.

Dirigem o espectáculo Filipe Pinto, o «Mariaiva do Fado» e o locutor Miguel Simões. Bilhetes à venda na Rua da Rosa, 171, 4.ª, e na bilheteira dos Restauradores, podendo ser marcados pelo telefone 368010.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Quando o Mundo cegou» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). Helénica — R. Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro M. A. D. (Tel. 931690). MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Tartan e os elefantes» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A justiça do mascarado» e «O grande inimigo» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «A conquista do Universo» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Quando o sol desaparece» e «O mestre impostor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551). Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). S. João Lopes — Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

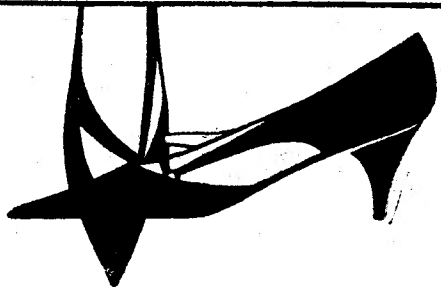
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. Antonio Ferro M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).



SAPATARIA SÃO CARLOS

CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS

Agora por urgência na entrega do estabelecimento (trespassado para novo ramo) liquida, já por poucos dias, tudo que resta da sua existência

CALÇADO DE INVERNO A PREÇOS BASTANTE MAIS BAIXOS



abriram as Aulas!

eles sabem que TODDY torna mais fácil aprender..

E QUEM SABE... SABE

Toddy ajuda a estudar

porque é um alimento extraordinário reforçado com vitaminas e fortificantes minerais, que contribuem em alto grau para a recuperação das energias gastas nos estudos pelos seus filhos, mantendo-os sempre activos e alegres!

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição.

Toddy é o alimento de confiança para toda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ HIGIENICOS
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
- ★ BELA APARÊNCIA

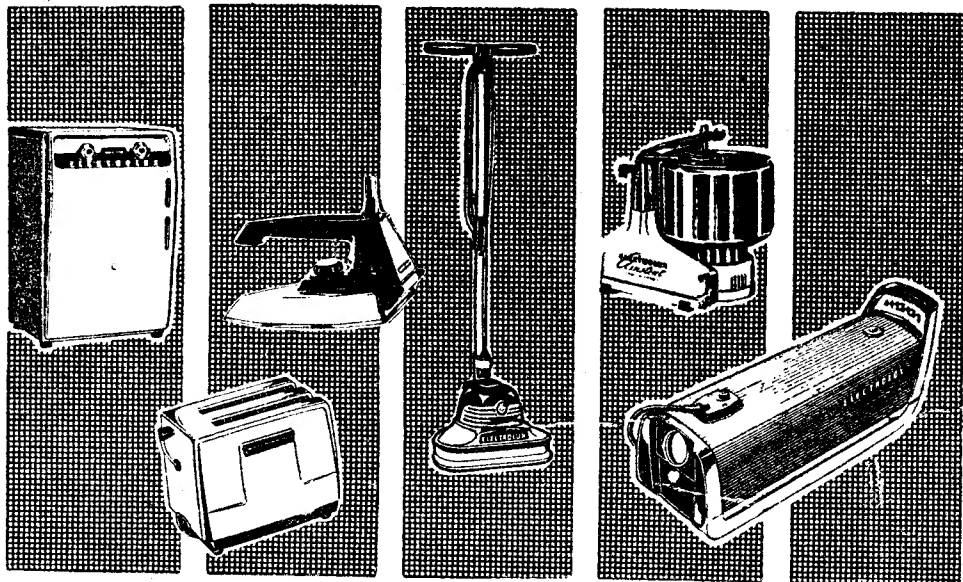


Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

ao seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

LISBOA — Rua Pascoal de Melo, 7 — Telef. 56115/8 Rua 1.ª de Dezembro, 120-B — Tel. 32 82 46

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.



Electrolux

O Fundo dos Têxteis

(agora regulamentado)

influenciará o progresso da indústria têxtil do continente

Integrado no Fundo de Abastecimento, foi agora instituído, segundo decreto-lei emanado dos

Festejou-se em Monte Real na Base Aérea n.º 5 o «Dia da Unidade»

A Base Aérea n.º 5 (Monte Real) comemorou hoje o «Dia da Unidade» com vários actos festivos que assinalaram, também, o quarto aniversário da sua criação.

Depois da cerimónia do izar da bandeira nacional, foi celebrada missa por intenção dos mortos que pertenceram à Base.

Effectuou-se, então, a formatura geral da unidade, após o que se verificou a chegada das entidades oficiais que iriam assistir às restantes cerimónias incluídas no programa.

Presidiu o general Mira Delgado chefe do Estado-Maior da Força Aérea que era acompanhado pelos generais Pinto Resende, comandante da 1.ª Região Aérea, Corte-Real, 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea e brigadeiro Simão Portugal, 2.º subchefe do referido Estado-Maior. Presentes também outras altas patentes da Aeronáutica e do Exército, bem como o governador civil do distrito de Leiria, representante do bispo da diocese e os presidentes dos Municípios de Leiria e da Marinha Grande, além de outras individualidades. Assistiram, igualmente, às cerimónias os oficiais norte-americanos coronel Delaley e major Simmons da Agência da M. A. A. G. em Portugal.

Seguiu-se uma alocução proferida pelo comandante da Base, tenente-coronel Barbeitos de Sousa, que se referiu ao historial, breve, mas já representativa, da Base Aérea n.º 5.

Procedeu-se, então, ao desfile das forças em parada, após o que se desenvolveu o número mais espectacular do programa — o festival aéreo, com o desfile dos aviões F-86, logo seguido de evoluções acrobáticas e, ainda, da passagem da barreira do som e de ataques a barreiras.

Não faltou também a presença antiquada e saudosista de «velhas reliquias» — um Junker, dois Cubs e um Chipmunk.

Por fim, as individualidades presentes visitaram a unidade e a exposição do material ali patente.

AÇÚCAR para a Madeira

Um decreto-lei publicado hoje autoriza a União das Fábricas Açorianas de Alcool, de São Miguel, a enviar para o consumo da ilha da Madeira, para suprir a insuficiência da produção local, 3600 toneladas de açúcar granulado.

Ministérios das Finanças e da Economia, o Fundo dos Têxteis, que terá como finalidades principais: administrar as quantias correspondentes aos encargos que incidem sobre a importação de algodão e de fibras e fios têxteis artificiais e sintéticos incorporados em produtos têxteis exportados para o estrangeiro, bem como as quantias provenientes das demais receitas do Fundo; apoiar o reequipamento da indústria têxtil do continente; e desempenhar quaisquer outras funções que contribuam para o desenvolvimento da indústria têxtil que venham a ser-lhe determinadas pelo ministro da Economia.

A gestão do Fundo dos Têxteis competirá a um conselho administrativo constituído pelo presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, que presidirá, pelos representantes dos ministros das Finanças e da Economia no conselho administrativo do Fundo de Abastecimento e por dois representantes do sector têxtil. O novo instituto funcionará na Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, cujo pessoal assegurará a execução dos respectivos serviços.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que esteve quatro dias na sua quinta de Vimeiro, em Santa Comba Dão, a fim de assistir a parte dos trabalhos da última fase das vindimas.

Ministro do Interior

Avistou-se hoje com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, para apreciação de assuntos de interesse para o seu distrito, o governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta tarde o sr. prof. Bisaya Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra.

Ministro das Obras Públicas

Os presidentes das Camaras Municipais de Viana do Castelo e Arcos de Valdevez, acompanhados do respectivo governador civil e do deputado sr. dr. Julio Evangelista, avistaram-se com o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem convidaram a visitar, em 8 e 9 de Novembro próximo, alguns concelhos daquele distrito minhoto.

Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

Foi hoje recebido pelo sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino,



Cerca de duzentos e cinquenta filiados da Obra Sindical Educação e Descanso de Espanha, que estão a estagiar na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica, estiveram hoje nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao vice-presidente do Município, que os recebeu no salão nobre, na companhia de funcionários superiores. O chefe dos serviços de Imprensa daquela organização, sr. D. António Curral, manifestou o reconhecimento de todos pela forma como foram recebidos e disse que os visitantes levam as melhores recordações de Lisboa e do País. Por seu turno, o sr. Aníbal David aludiu à aliança entre os dois países vizinhos, acentuando que a Espanha tem sabido compreender e viver os problemas que afectam os seus irmãos da Península. A meio da tarde, os trabalhadores espanhóis estiveram no Ministério das Corporações, a apresentar cumprimentos ao sr. prof. Gonçalves de Proença

A morte também serve para manobras de especulação

Os serviços de fiscalização da Intendência-Geral de Abastecimentos continuam atentos, em todo o País, às especulações e vendas ilegais de géneros alimentícios, levantando autos aos comerciantes

que, exercem actividades desonestas.

Por venderem géneros em mau estado — torresmos, massas alimentícias, bolos, arroz, farinha e batata — foram instaurados processos às leitarias da Rua Garcia de Orta, 12 e Rua Barão de Sabrosa, 229, em Lisboa, e a estabelecimentos de Braga, Vila Nova de Famalicão, Escalos de Cima, Serém de Cima, Agueda e Macinhata do Vouga.

Por venderem peixe por preços muito acima da tabela, às vezes com mais de 50 % do que o preço estabelecido, foram levantados autos a peixarias dos mercados de Arroios, Rato e 24 de Julho e Rua dos Poiais de S. Bento, 127, em Lisboa. E em estabelecimentos do Porto, Braga, Barcelos, S. Pedro de Sintra, Caldas da Rainha, Évora, Vendas Novas, Crato e Cartaxo, nesta última porque a retalhista tinha a venda «xaputa» em estado de putrefacção.

Por venderem carnes provenientes de abate clandestino de espécies, foram processados comerciantes de Alverca do Ribatejo e Vale da Pinta, Cartaxo.

Além destes especuladores de géneros alimentícios foram levantados processos contra garagens, por especulação na reparação de viaturas automóveis, e contra um comerciante de artigos funerários, por especulação num serviço funebre.

Também 16 industriais e comerciantes de calçado do Norte e Sul do País, são arguidos de oportunismo na venda de calçado.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS

ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS — 17 PENSÕES

MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:

POSTO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

EM MONTE REAL — TELEFONE 62167

Mil e cem m dos cursos de offic juraram bandeira e

Mil e cem instrutores dos cursos de oficiais e sargentos milicianos da Escola Prática de Infantaria de Mafra juraram, esta manhã, bandeira, em cerimónia a que presidiu o ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. generais Tassara Machado, governador militar de Lisboa; Mário Silva e Jorge Oom, respectivamente directores da Arma de Infantaria e de Engenharia, etc. Presente, também, o sr. Adriano de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra.

O ministro do Exército chegou às 10 e 40 e foi recebido pelo governador militar de Lisboa e pelo sr. coronel Ribeiro de Faria, comandante da Escola Prática de Infantaria.

As forças em parada, sob o comando do 2.º comandante da Escola, sr. tenente-coronel Galvão de Figueiredo, e constituídas por um batalhão do quadro permanente e um batalhão de instrução, respectivamente comandados pelos srs. majores Nascimento Garcia e Jasmim de Freitas, prestaram as honras militares ao titular da pasta do Exército.

Minutos depois, celebrou missa campal o rev. major Arnaldo Duarte, que, por ocasião da homilia, dirigiu aos soldados palavras de sentido.

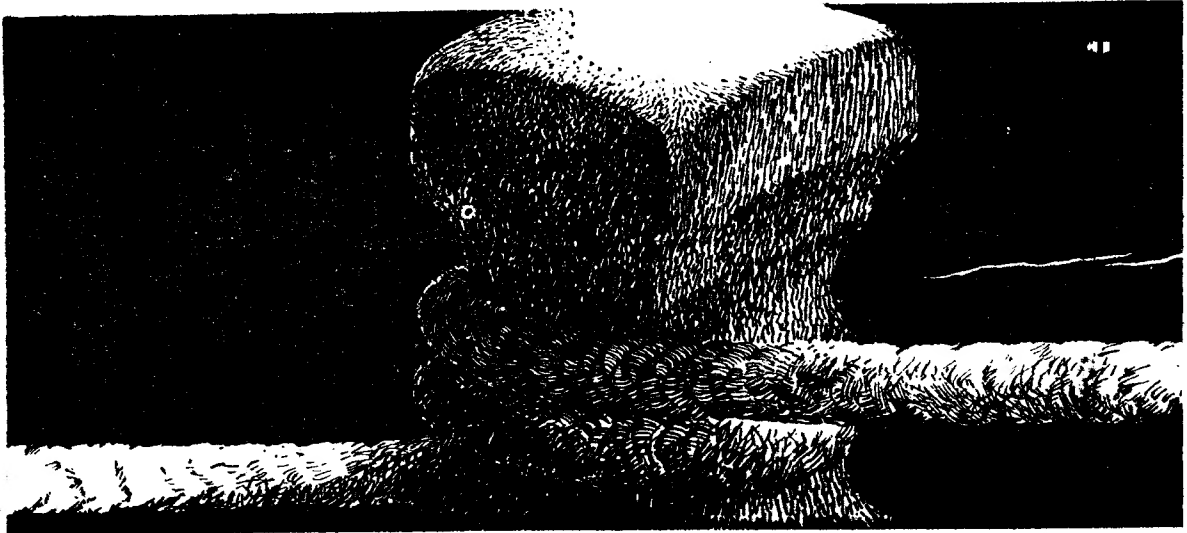
A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Évora

EVORA, 4 — Para uma visita de dois dias, a este distrito, chegou, esta manhã, aos respectivos limites, no concelho de Vendas Novas, o titular da pasta das Obras Públicas, acompanhado dos directores-gerais dos Serviços de Urbanização, Salubridade e Hidráulica, e de outros técnicos do seu departamento, tendo sido aguardado pelo governador civil e pelos presidentes dos Municípios de Évora, Vendas Novas e Montemor-o-Novo, além de numerosas individualidades oficiais e particulares desta região.

Aquele membro do Governo deteve-se, primeiramente, em Montemor, onde visitou as obras em curso e a zona do castelo que vai ser demarcada para a montagem de um parque de campismo, seguindo depois para a freguesia da Graça do Divor e barragem do Moinho de Moura, integrada no plano de irrigação do Alentejo. Cerca do meio-dia, partiu para Évora, tendo participado numa reunião de trabalhos nos respectivos Paços do Concelho, após o que almoçou, juntamente com a sua comitiva e outras personalidades. As visitas de estudos prosseguiram durante a tarde.

Continuou depois o ministro das Obras Públicas para Estremoz, onde pernitará. Amanhã, o sr. eng.º Arantes e Oliveira observa as obras em construção e desloca-se a Borba, Vila Vigosa e outras localidades, a fim de estudar todos os principais problemas que se prendem com o seu desenvolvimento.

protecção contra o desgaste



em milicianos s de oficiais e sargentos deira em Mafra

s cursos
milicianos
taria de
ã, ban-
presidiu
coronel

s, entre
srs, ge-
governar-
o Silva
ente di-
ntaria e
te, tam-
meiredo,
cipal de

egou às
o gover-
pelo sr.
coman-
Infanta

ab o co-
a Escola
de Fi-
um ba-
te e um
spectiva-
s, maio-
Jasmim
honras
asta do

a missa
o Duar-
nha, di-
de sen-

istro

Evora

visita de
chegou,
os limi-
Novas,
s Publi-
ectores-
rbaniza-
ca, e de
departa-
do pelo
residen-
a, Ven-
o-Novo,
dualida-
desta re-

erno de-
Monte-
em cur-
vai ser
gem de
seguido
a Graça
pinho de
de irri-
do meio-
ndo par-
e traba-
do Con-
e, junta-
e outras
de estu-
a tarde,

stro das
moz, on-
sr. eng.
as obras
a Borba,
dades, a
rincipais
n com o

do patriótico, lembrando-lhes os
seus deveres para com a terra onde
nasceram.

Antes da cerimónia de juramen-
to o sr. tenente Soares Moreira fez
uma alocução aos ajuramentados.
A leitura dos deveres militares cou-
be ao sr. tenente Walter Almeida,
após o que dirigiu a palavra aos
soldados o comandante da Escola,
sr. coronel Ribeiro de Faria.

A fórmula de juramento, dita
pelo sr. tenente-coronel Galvão de
Figueiredo, foi repetida por todos
os soldados presentes.

Seguiu-se a continência à ban-
deira e a distribuição de prémios
aos instrutores que mais se dis-
tingiram durante o primeiro ciclo.
As forças em parada, finalmente,
desfilaram em continência perante
o ministro do Exército.

O sr. coronel Luz Cunha dirigiu-
se, depois, ao aquartelamento, onde
inaugurou as novas instalações da
escola de oficiais e visitou alguns me-
lhoramentos há pouco introduzidos
na unidade.

O titular da pasta do Exército,
após almoço na messe dos oficiais,
regressou a meio da tarde a Lisboa.

Em Santarém

SANTARÉM, 4 — Na Escola Prá-
tica de Cavalaria juraram hoje
bandeira mil instrutores dos cur-
sos de oficiais e sargentos milicia-
nos.

Assistiram ao acto o director da
Arma de Cavalaria, sr. general Ri-
beiro de Carvalho, e o comandante
da unidade, sr. coronel Homero de
Matos.

O sr. major Alves Morgado lem-
brou aos soldados, em breve alo-
cação, os deveres dos soldados para
com a Pátria, referindo-se especial-
mente à hora presente.

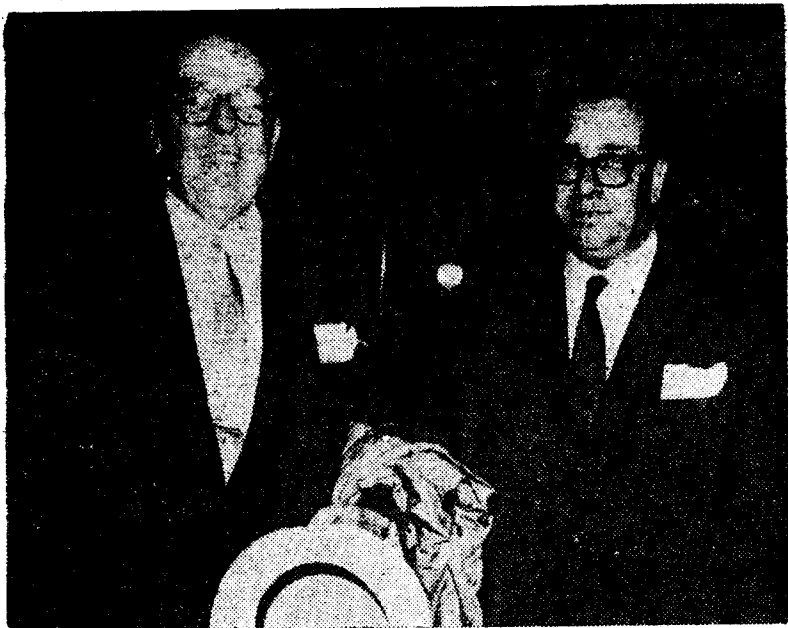
AS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA A GRÃ-BRETANHA AUMENTARAM ESTE ANO

LONDRES, 4 — Portugal, que já
durante o ano incrementou as suas
exportações para a Grã-Bretanha,
as quais, nesta altura, totalizam 20
por cento mais do que no ano pas-
sado, vai lançar uma vasta cam-
panha, este mês, para estimular ain-
da mais as suas vendas no merca-
do britânico.

Nos primeiros oito meses de 1963,
Portugal vendeu mercadorias no va-
lor de 13,7 milhões de libras (o
equivalente a 1 096 000 contos)
à Grã-Bretanha, em comparação
com 11,7 milhões (936 mil contos),
em igual período do ano passado,
segundo revelam as estatísticas ofi-
ciais recentemente publicadas pelo
Ministério do Comércio.

CRÉDITO para a defesa nacional

O Governo-Geral de Moçambique
foi autorizado a abrir um crédito
especial de 50 000 contos, a inscre-
ver em adicional à tabela de des-
pesa extraordinária do orçamento
geral da província para o corrente
ano económico, destinado ao refor-
ço da contribuição nos encargos
com a defesa nacional.



Na madrugada de hoje seguiram para Luanda, por via aérea,
os srs. eng. Carlos Alves e dr. Fernando Cruz, presidente e secre-
tário-geral da Associação Industrial Portuguesa, que se vêem na
foto, os quais vão representar aquela instituição, na inauguração
da Feira Industrial de Luanda, marcada para sábado. A referida
associação, em colaboração com a Associação Industrial Portu-
guesa, organizou a larga representação da indústria metropolitana,
que ocupa amplos pavilhões no conjunto do certame. Também pa-
ra Luanda partiu o sr. Braga Vieira, delegado em Lisboa, da Asso-
ciação Industrial de Angola, que vai especialmente assistir à inau-
guração da Feira

Encerramento das contas das unidades e estabelecimentos da guarnição do Estado da Índia

Foi criada no Ministério do Exér-
cito, na dependência do titular da
aquela pasta, por intermédio do
quartel-mestre-general, uma comis-
são para proceder ao encerramento
das contas e à resolução dos pro-
cessos de natureza administrativa

das unidades e estabelecimentos mi-
litares que em 19 de Dezembro de
1961 faziam parte da guarnição do
Estado da Índia.

Compete à comissão — de har-
monia com o decreto-lei hoje publi-
cado — inventariar, acautelar e mo-
vimentar o numerário e outros va-
lores pertencentes às referidas uni-
dades e estabelecimentos, seja qual
for o local onde se encontrem ou a
entidade em cuja posse estejam;
administrar e aplicar os fundos que
pela verba de despesas extraordiná-
rias inscrita no Orçamento Geral
do Estado em encargos gerais da
Nação sejam postos ao seu dispor
para liquidação de encargos con-
traídos pelos serviços militares do
Estado da Índia; organizar os pro-
cessos relativos a vencimentos ain-
da não pagos de militares que se
encontravam no referido Estado em
19 de Dezembro de 1961 ou por lá
havia, passado antes, bem como
dos débitos destes à fazenda nacio-
nal ou a outras entidades públicas,
promovendo os respectivos paga-
mentos; organizar os processos re-
lativos a débitos das unidades e es-
tabelecimentos indicados provenien-
tes de serviços prestados, forneci-
mentos, depósitos nos conselhos ad-
ministrativos para transferências
que não chegaram a ser efectivadas
ou de qualquer outra proveniência
e proceder aos respectivos paga-
mentos.

Quando faltar ou se tornar mui-
to difícil de obter a prova legal dos
actos ou factos constantes dos pro-
cessos a organizar pela comissão,
pode fazer-se por qualquer meio a
prova deles, inclusivamente por
simples declarações dos interessa-
dos, ficando ao critério da comis-
são apreciar a sua suficiência para
a demonstração da existência do
acto ou facto. Se a deficiência de
prova incidir sobre falta de valores
em dinheiro ou coisas móveis, ou
sobre a movimentação de tais valo-
res, essa apreciação compete ao mi-
nistro do Exército, a quem será en-
viado o processo com o parecer da
comissão.

Por seu turno, a Grã-Bretanha
vendeu a Portugal, durante o mes-
mo período, produtos no valor de
21,2 milhões de libras (1 696 mi-
lhões de contos) e 20,2 milhões de
libras (1 616 000 contos), em 1963 e
1962 respectivamente, o que signifi-
ca que a balança do comércio luso-
britânico apresenta um saldo des-
favorável para Portugal.

A Casa de Portugal e a secção
comercial da Embaixada portu-
guesa em Londres têm concorrido ac-
tivamente para o incremento das ex-
portações portuguesas para a Grã-
Bretanha.

Por outro lado, assistiu-se, este
ano, a uma afluência sem prece-
dentes de turistas britânicos em
Portugal, calculando-se que até ao
fim de 1963 o respectivo número
ascenda a 60 000 ou 65 000.

Ambos os países, como membros
da E. F. T. A., beneficiarão das
reduções tarifárias que entram em
vigor em 1966. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se
mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Não houve troca de crianças na Maternidade de Magalhães Coutinho segundo as conclusões do inquérito oficial

Da Administração dos Hospitais
Civis de Lisboa recebemos a se-
guinte comunicação:

«Concluído o inquérito aos factos
relacionados com a pretensa troca
de duas crianças, na Maternidade
de Magalhães Coutinho, e a que a
Imprensa ultimamente se tem re-
ferido, foi submetido à considera-
ção do sr. ministro da Saúde e
Assistência que, concordando com
as conclusões do inquiridor, deter-
minou que o processo fosse arqui-
vado, por não haver matéria para
procedimento disciplinar.

Na verdade, e para esclarecimen-
to publico, informa-se:

1.º — O exame dos registos clí-
nicos da Maternidade de Magalhães
Coutinho, respeitante às duas crian-
ças em referência, ali nascidas na
noite de dezoito para dezanove de
Julho último, e às suas mães, exa-
me confirmado pelo depoimento
peremptório da parteira de servi-
ço; — a consideração dos pesos
iniciais das mesmas crianças e da
sua evolução; — a circunstância de
serem oriundas de uma placenta
única os gémeos havidos pela Vi-
torina Augusta de Almeida Ramos;
— e ainda o resultado do exame
pericial dos grupos sanguíneos das
mesmas crianças e dos seus proge-
nitores, levado a cabo, pela forma
mais proficiente, pelo Médico Bio-
químico Analista dos Hospitais
Civis de Lisboa, dr. Morto Dessai
— todos estes elementos conjuga-
dos convergem no sentido de se
concluir com segurança que as re-
feridas crianças não foram troca-
das e estão certas junto das mães

a quem foram entregues e na posse
das quais se encontram.

2.º — Admite-se que as mães ha-
jam obtido, directa ou indirecta-
mente, por intermédio de duas
crianças da Maternidade, identifica-
das nos autos, informações erradas
acerca do sexo dos seus filhos, ou
as hajam interpretado mal.

3.º — Os bebés foram registados
ou mandados registar pelas mes-
mas mães, no Posto do Registo Ci-
vil competente, em funcionamento
no edifício do Hospital de S. José,
na errada suposição, quanto aos
respectivos sexos, formulada a par-
tir das informações obtidas.

A ajudante do conservador do
Registo Civil encarregada daquele
Posto — que não é funcionária, em
exercício, dos Hospitais Civis de
Lisboa nem do Ministério da Saúde
e Assistência — efectuou os regis-
tros, em vinte e cinco de Julho,
baseada apenas nas erróneas decla-
rações dos registantes, feitas na
presença de testemunhas e certa-
mente de boa fé — sem reparar,
contudo, nos dizeres das papeletas
que, como sempre e habitualmen-
te, lhe foram presentes na ocasião
dos registos, e das quais constava,
inequivocamente, a indicação cor-
recta dos seus sexos.

4.º — Foi recomendado aos ser-
viços da Maternidade de Magalhães
Coutinho a maior vigilância no
sentido de evitar, na medida do
possível, a prestação de informa-
ções por pessoas não qualificadas».

INAUGURAÇÃO de melhoramentos na sede da Junta de Freguesia da Lapa

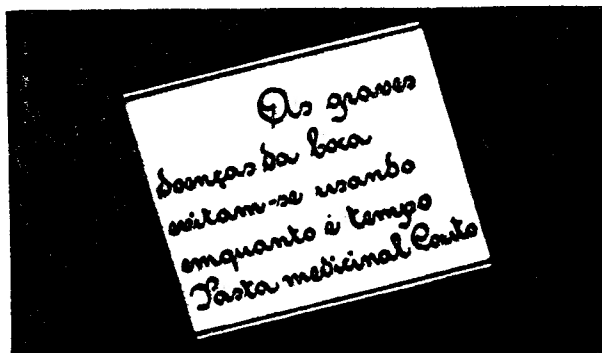
No próximo domingo, proceder-
se-á à inauguração das novas in-
stalações do posto médico materno-
infantil da Junta da Freguesia da
Lapa, na Rua da Lapa, n.º 84, acto
a que assistem os ministros do In-
terior e da Saúde e Assistência. Do
programa consta: às 8 horas, has-
teamento das bandeiras; 10, missa
na igreja da Lapa, por alma de to-
dos os paroquianos e benfeitores fa-
lecidos; 11, inauguração, visita às
instalações e louvores aos trabalha-
dores; das 16 às 24 horas, visita do
público.



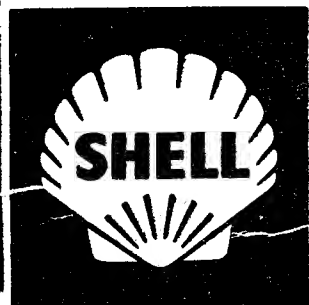
«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

(M/
de 21
anos)
VA
VEJA
BOITE
DANCE
Praça D. João I - AMADORA
Telef. 935756



Desgaste, o fenómeno que envelhece rapidamente o seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

SEXTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1963

FUTEBOL Os dez jogos da Taça de Portugal começam no domingo às 15 h

A Taça de Portugal tem nova jornada depois de amanhã com a disputa dos jogos respeitantes à 1.ª mão da 2.ª eliminatória. A ordem dos encontros é a que segue:

Atlético-Lusitano
Vianense-Benfica
Beira-Mar-Belenenses
C. U. F. Sp. de Braga
Montijo-Famalicão
V. Setúbal-Boavista
Leixões-F. C. Porto
Salgueiros-Sp. Farense
V. Guimarães-Marinhense
Varzim-Académica

O Sporting ficou isento desta eliminatória.

Os desafios da Tapadinha, Matosinhos e Povo de Varzim são os mais importantes em face da perspectiva de embates equilibrados.

Os eborenses, portuenses e comimbricenses, apesar da condição de visitantes, podem chamar a si resultados de certo modo tranquilos com vista aos jogos da 2.ª mão, mas da parte dos visitados não deixará de ser patente um vigoroso espírito competitivo.

As deslocacões do Belenenses e Benfica a Aveiro e Viana do Castelo, respectivamente, ilustram acontecimentos locais de significativo entusiasmo devido à fama e categoria das equipas lisboetas, ambas favoritas.

Nos restantes encontros, os visitados não devem ser batidos.

O Sporting já não se desloca a Luanda

LUANDA, 4 — Ficaram sem efeito

A Taça de Portugal em hóquei em patins

Estão jogadas as partidas da primeira-mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal, em hóquei em patins, organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem.

Os resultados foram os seguintes:

ZONA NORTE

Vilanovense, 2-Valongo, 2

A ACADEMICA

pede um inquérito

a fim de se esclarecer o castigo aplicado ao seu jogador, dr. Mário Torres

Inconformada com os castigos aplicados aos seus jogadores, dr. Mário Torres e Jorge Manuel Soares Lopes, com base no desafio contra o Leça a contar para a Taça de Portugal, a direcção da Associação Académica de Coimbra pediu à F. P. F. um inquérito a fim de se determinar, com exactidão, as responsabilidades dos seus atletas.

Nos meios afectos à Académica, a opinião geral salienta a injustiça que afecta não só os interesses do clube como a dignidade dos seus jogadores.

NOVA PAUTA

de importação em Angola

Os órgãos legislativos de Angola foram autorizados a expedir diploma aprovando nova pauta de importação, elaborada de acordo com a Nomenclatura de Bruxelas, e as respectivas instruções preliminares, para as mercadorias originárias de países estrangeiros.

Partida e chegada

de excursionistas

O paquete «Mocambique» largou hoje para Gibraltar e Tanger com 386 passageiros.

Vindo dos portos da Alemanha, Funchal e Gibraltar, chegou a Lisboa, o paquete alemão «Berlim», com 551 excursionistas.

Provas de amanhã

BASQUETEBOL — 2.º Colóquio nacional de arbitragem de basquetebol, no I. N. E. F., a partir das 8 e 30.

CAÇA SUBMARINA — Campeonato Nacional, em Peniche

CICLISMO — Campeonatos nacionais de pista, no Estádio das Antas, às 8 e 30 e às 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. L.: Sporting-Atlético em Alvalade e Benfica-Oriental no Campo Grande — ambos às 16 horas.

GOLFE — Prova «Abertura», no Estoril, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça de Portugal, em vários rinquês às 22 horas.

NATAÇÃO — Travessia do Tejo, por infantis, às 16 horas.

Sporting-Atlético e Benfica-Oriental

amanhã em reservas para o Campeonato Distrital

A 3.ª jornada do 1.º Campeonato Distrital de Reservas, tal como as anteriores, será incompleta, por adiamento, para data a designar, do encontro Belenenses-Torriense. Amanhã, disputar-se-ão, apenas, dois encontros: Sporting-Atlético, em Alvalade; Benfica-Oriental, no Campo Grande — ambos às 16 horas.

O encontro Alhandra-Sacavenense está marcado para depois de amanhã, às 15 horas, no campo da Hortinha (Alhandra).

No domingo: 1.ª jornada do «Distrital» da I Divisão

Começa depois de amanhã mais uma competição da A. F. L.: o

Campeonato Distrital da I Divisão. A jornada inaugural inclui os seguintes desafios:

Sintrense-Desp. Olivais, em Sintra; S. L. Olivais-Estoril, em Sacavém; Palmense-Vitória, em Palma; Futebol Benfica-Vilafranquense, em «Francisco Lázaro» — todos às 15 horas. Arroios-Loures, no campo «Arménio de Carvalho»; Casa Pia-Linda-a-Velha, em «Pina Manique» — ambos às 15 e 30.

Tolos estes encontros são antecedidos dos jogos de reservas, duas horas antes.

Prossegue o «Distrital» de juniores

O 28.º Campeonato de Juniores da I Divisão da A. F. L. tem, no domingo, a sua segunda jornada, com os seguintes jogos:

Série A — Oriental-Sporting, Alges-Linda-a-Velha, Vitória C. L. Palmense, Casa Pia-Estoril, Tarjense-Sintrense (em «Pina Manique») e Benfica-Cascais, nos campos dos primeiros — todos às 10 e 30.

Série B — Malveira-Alverca, Vilafranquense-Sacavenense, Loures-Torriense, Charneca-Atlético, Desp. dos Olivais-Alhandra, nos campos dos primeiros; S. L. Olivais-Belenenses, em Sacavém — todos às 10 e 30 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

Depois de amanhã deverão realizar-se as competições de que a seguir damos nota:

O SPORTING HOMENAGEOU OS SEUS CAMPEÕES

Sob a presidência do sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo, reuniram-se, ontem, num jantar de confraternização, num restaurante do Luimar, os atletas do Sporting Clube Usaram da palavra o presidente 1962-63 mais se evidenciaram no decurso de vários campeonatos. As secções de handebol, futebol, badminton, basquetebol, bilhar, boxe, ginástica, ténis de mesa, tiro, arco, voleibol, ciclismo, atletismo e xadrez estiveram representadas pelos seus praticantes e respectivos dirigentes.

Esta reunião clubista reuniu cerca de 300 convivas.

Foram recebidos alguns telegramas, destacando-se o enviado pelo sr. dr. Góis Mota, presidente da mesa da assembleia geral, ausente em Itália.

Usaram da palavra o presidente da direcção do Sporting e, ainda os srs. dr. Nunes dos Santos, vice-presidente do conselho fiscal, tenente-coronel Moreira Otero, Queiroga Tavares e o atleta Pedro de Almeida.

Produções Lança Moreira agora com a colaboração do «Diário de Lisboa» transmitem no domingo três jogos de futebol

Produções Lança Moreira, que a partir de agora contam com a colaboração do «Diário de Lisboa», transmitem depois de amanhã, por intermédio da maior e mais potente rede de emissores particulares do País, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

VIANENSE-BENFICA — simultaneamente pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

ATLÉTICO-LUSITANO — no horário dos emissores de Lisboa e Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cilla e Horácio Santos.

LEIXÕES-F. C. DO PORTO — através dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão transmitidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes informações da actividade desportiva do País, muito especialmente dos encontros que, na mesma ocasião, estejam a disputar-se nos outros campos.

Desta colaboração resultará, certamente, um excelente serviço informativo, pois a audiência dos relatos de Produções Lança Moreira estende-se, como se sabe, a todo o País.

O NACIONAL DE FUTEBOL DA F. N. A. T. REUNIRÁ NA 22.ª EDIÇÃO CERCA DE 30 EQUIPAS

Na secção desportiva da F. N. A. T. vai grande azáfama com os preparativos da 22.ª edição do campeonato nacional de futebol, que, no distrito de Lisboa e nas duas categorias, reunirá cerca de trinta equipas — numero que elucida muito bem quanto ao interesse pelo desporto nas classes trabalhadoras.

A inscrição fechou há dias e, agora, há que promover as inspecções médicas dos jogadores, proceder aos sorteios e elaborar os calendários, o que, na verdade, é bastante trabalhoso. O início do certame não está, ainda, definitivamente marcado, estando, no entanto, previsto para a primeira quinzena de Novembro.

A prova da 1.ª categoria valerá, com certeza, mais pela «qualidade» do que pela «quantidade» dos concorrentes — apenas cinco: Sociedade Central de Cervejas, Companhia dos Telefones, F. Chocolates Regina, Companhia Carris e Bairro de Carenque (o vencedor do campeonato de 2.ª categoria da época passada). A prova promete ser bem disputada.

Mas, na 2.ª categoria a competição valerá, sobretudo, pelo numero de participantes: uns que continuam, outros que regressam e outros ainda, que vão entrar pela primeira vez, nestas andanças. Formar-se-ão quatro séries, o que é sintomático: uma para os «bancários», outra para os «seguradores» e as restantes para os grupos doutras entidades, constituindo-se estas por sorteio.

Os resultados que vierem a apurar-se nos desafios entre os grupos dos Bancos e das Companhias de Seguros contam, também, para os torneios dos seus «fogos».

Relativamente aos grupos es-treantes, poderá dizer-se que o torneio do fim da época passada deu os seus frutos.

O «Nacional» de Pesca Desportiva disputa-se, no domingo, em Sines

A mais importante competição de pesca desportiva da F. N. A. T. — o campeonato nacional «de mar» disputa-se, no próximo domingo na acolhedora vila de Sines. O numero de concorrentes passa da centena e meia e reúne a «fina-flor» dos pescadores da F. N. A. T. — os melhores classificados dos «distritais», com representação de Lisboa (59), Porto (37), Coimbra (22), Leiria (14), Évora (12), Braga (7), Funchal (6), Horta (2) e Setúbal (1).

Prepara-se o torneio «Outono», em tiro

Na secção desportiva da F. N. A. T. estudam-se as bases de uma nova competição de tiro ao alvo — o Torneio «Outono» — a disputar na carreira do Estádio Nacional, onde, com o maior êxito, se desenrolaram os ultimos certames da modalidade.

O Colóquio da Arbitragem (basquetebol) começou ontem

No I. N. E. F., principiou ontem, á noite, o 2.º Colóquio Nacional de Arbitragem que terá a duração de três dias.

Na sessão que foi presidida pelo director-geral dos Desportos, estiveram presentes árbitros de Setúbal, Faro, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Porto, Angola e Moçambique, bem como marcadores, cronometristas, técnicos e dirigentes.

O jornalista desportivo Raul de Oliveira, proferiu uma palestra em que focou os vícios que caracterizam a organização desportiva nacional.

Falaram ainda os srs. Albano Fernandes, João Domingues, Tavares Junior e José Duro, que aludiram á importância do Colóquio, e o director-geral dos Desportos.

A Rússia lançará em breve um homem para outro planeta

—revelou a cosmonauta Valentina

HAVANA, 4. — A cosmonauta soviética Valentina Terechkova anunciou, a noite passada, nesta capital, que a Rússia lançará em breve um homem para outro planeta, de uma plataforma espacial gravitando numa órbita em redor da Terra.

Valentina disse ainda, durante uma conferência de imprensa, transmitida pela Televisão, que cientistas soviéticos estavam a resolver o problema da falta de gravidade no espaço, a fim de poderem construir uma estação interplanetária, que colocaria os planetas ao alcance.

A cosmonauta russa, que se encontra numa visita de cinco dias a Cuba, disse também que cientistas soviéticos «inventaram gravidade artificial» para vencerem essa dificuldade.

Valentina referiu-se ao voo simultâneo dos cosmonautas Popovitch e Nikolaev, dizendo que eles foram os precursores da técnica de ligar dois veículos espaciais, técnica que permitirá ao homem atingir outros planetas.

A cosmonauta soviética declarou que a ideia era enviar um foguetão tripulado ao encontro de um «Sputnik». O foguetão seria então reabastecido e lançado de novo. — (R.).

O PRIMEIRO «SPUTNIK» EN- TROU EM ÓRBITA HA' SEIS ANOS

MOSCOVO, 4. — «Eu seria o mais feliz dos homens se pudesse ser um dos membros de uma equipa interplanetária». — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Filipe Andrade

Faleceu Fernando Filipe Andrade, de 67 anos, natural de Salvaterra de Magos, casado com a sr. D. Zulmira Fernandes Andrade. O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, da igreja de São João de Deus, para o Alto de S. João.

Os serviços funebres foram confiados à Agência Gaspar.

Dr. Julio Pereira de Matos

Faleceu em Alcobaca o sr. dr. Julio Pereira de Matos, casado com a sr. D. Maria Cristina de Guimarães Rino Pereira de Matos, antigo director do Asilo da Infância Desvalida daquela vila e individualidade de muito estimada, pelas suas qualidades de carácter e inteligência, em todos os meios da região onde há muitos anos residia. Espírito brilhante, colaborou em vários jornais e revistas portuguesas e espanholas, debruçando-se com particular interesse sobre os problemas sociais, económicos e de assistência pública, que lhe mereceram profunda atenção. O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar. Por sua alma celebra-se missa amanhã, 5, em Lisboa, na igreja da Conceição Velha, às 12 horas.

Arthur Augusto Ferreira

ÉVORA, 4. — Faleceu esta tarde, na casa da sua residência, o sr. Arthur Augusto Ferreira, de 79 anos, viúvo, natural de S. Bento do Mato, abastado proprietário e industrial de cortiças, em Évora. Era pai do sr. Manuel João Cutileiro Ferreira, deputado à Assembleia Nacional, e da sr. D. Lídia Mercedes Ferreira Cartaxo e da sr. D. Maria do Carmo Ferreira de Almeida. Era sogro do sr. dr. António dos Santos Cartaxo Junior, secretário-geral do Governo Civil de Évora, e do sr. Raul Dario Calado de Almeida, industrial vinícola.

Depois da missa de corpo presente, que será rezada amanhã às 11 horas, na igreja de S. Brás, o funeral terá lugar às 13 horas para o cemitério de S. Bento do Mato (Azaruja).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

planetária — escreve Yuri Gagarine no «Vetchernaya Moskva».

Esse jornal moscovita, tal como o «Izvestia», consagrou ontem extensos artigos à comemoração do sexto aniversário do plano espacial que principiou há seis anos com o lançamento do «Sputnik» numero um (4 de Outubro de 1957) e que foi de certo modo coroado pelo lançamento em 14 e 16 de Junho deste ano dos cosmonautas Byrovski e Valentina Terechkova.

Os dois jornais dão a entender que «estão em preparação novos feitos soviéticos». — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

Uma senhora morta e duas feridas num acidente de viação

PORTO, 4. — Pouco depois das 6 e 30, um automóvel conduzido pelo empregado de escritório, sr. Alfredo Pinto Guedes, de 19 anos, solteiro, morador na Rua Justino Teixeira, seguiu a grande velocidade pela Avenida Rodrigues de Freitas.

Ao chegar ao cruzamento daquela artéria com o passeio de S. Lázaro, foi embater violentamente na parte lateral traseira de uma camioneta de passageiros de uma empresa de transportes de Gondomar, conduzida pelo sr. Augusto Martins da Rocha, de 48 anos, casado, morador no lugar de Ramalde, daquela vila.

No automóvel, que ficou praticamente destruído, viajavam as senhoras D. Maria do Rosário Soares, de 55 anos, viúva; sua filha, D. Branca do Rosário de Fátima, de 23 anos, solteira; e Armando Brás Reis Alves, de 12 anos — todos moradores em casa do condutor do carro. O veículo transportava ainda a sr. D. Maria Beatriz da Costa Graça, de 18 anos, solteira, empregada comercial, residente na Rua Pinto Bessa.

Transportados os feridos ao Hospital de Santo António, a sr. D. Maria do Rosário faleceu ali pouco depois, ficando internadas em estado grave as sras. D. Branca de Fátima e D. Maria Beatriz Graça. O empregado de escritório sr. Alfredo Guedes e o menor Fernando Alves, foram tratados e seguiram para suas casas.

A mãe obrigava-o a mendigar

O menor de 9 anos, António Vieira Machado, morador na Rua dos Caldeiros, 96, foi encontrado a chorar numa artéria citadina.

Levado para a esquadra, a criança contou que a mãe a obrigava a mendigar por vários estabelecimentos de ruas do Porto antigo, não lhe dando guarida caso não trouxesse dinheiro.

Atingido por um tiro de espingarda

Na Quinta da Barroca, Mozelos, Vila da Feira, foi atingido por um tiro de espingarda caçadeira, disparado pelo guarda daquela propriedade, o trabalhador Manuel

Nacionalização na Argélia

ARGEL, 1. — Uma das maiores empresas de transportes, argelina, que abrange todo o território da Argélia, transportando passageiros e carga, a S. A. T. A. C., foi declarada nacionalizada depois dos seus empregados terem ocupado as instalações da sociedade, a noite passada. — (R.).

MACMILLAN TENCIONA DEMITIR-SE?

LONDRES, 4. — Segundo o «Daily Telegraph», Macmillan aproveitará o próximo congresso anual do Partido Conservador para expor as suas intenções quanto a demitir-se, sem que isto queira dizer que anuncia imediatamente essa decisão.

Para o «Daily Mail» o primeiro-ministro pediu a «lord» Poole e a MacLeod, co-presidente do partido, que lhe deem a conhecer o nome do sucessor que têm em vista.

O «Daily Herald» (trabalhista) escreve que Macmillan ficará pelo menos até ao debate nos Comuns acerca do relatório Denning.

Quanto ao «Guardian», prevê que Macmillan não indicará ao Congresso conservador a data da demissão, só o devendo fazer, o mais cedo, em Janeiro próximo. — (F. P.).

Caetano de Jesus, de 29 anos, casado, morador naquela vila. A vítima ficou internada no Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30 «Balalaika» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30 «Julgamento à porta fechada» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Um homem deve morrer» e «As girls» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

A época de golfe no Estoril inaugura-se amanhã

Os praticantes do golfe — cada vez em maior numero entre nós — vão ver satisfeito, amanhã, o desejo de mais uma temporada do seu desporto favorito, após um defeso que durou quatro meses.

O Clube de Golfe do Estoril mantém com regularidade invejável a escolha da data de 5 de Outubro para inauguração das suas actividades.

Para começo, o mês que decorre vai ser fértil em competições. Assim, teremos:

Amanhã — Torneio de Abertura (em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono).

Dia 6 — Troféu S. N. I. (em singulares, homens e senhoras, por pancadas, com abono e com um prémio para o melhor resultado sem abono).

Dias 12 e 13 — Taça «Duque de Windsor» (a eliminar, com abono, em singulares, homens e senhoras).

Dia 17 — Torneio mensal (em singulares-senhoras, por pancadas, com abono).

Dia 20 — Taça «Dunlop» (em pares-mistos, bandeiras, com abono).

Dia 27 — Taça «Visconde de Soveral» (em pares-mistos, a eliminar, com abono).

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário de receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1964, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias, durante as horas de expediente, até ao dia 12 do corrente.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)
grande serviço a Angola e, paralelamente, a Portugal.

A visita às instalações da S. I. S. A.

Cerca das 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz efectuou uma visita às instalações da fábrica da S. I. S. A. (Sociedade Industrial de Sacarias de Angola), situada na estrada da Cuca. Foi recebido pelos administradores D. José Seisal, eng. Manuel Paiva de Sousa, dr. Manuel Francisco Pais e eng. Manuel Louro.

O Chefe do Estado ficou muito bem impressionado com o aspecto da fábrica e com o ambiente que reina entre os trabalhadores, satisfeitos com as condições em que trabalham.

O empregado mais antigo da fábrica, Sebastião Ventura Neto, ofereceu ao Chefe do Estado um quadro dos seus netos, pintado já depois da sua saída de Lisboa. O grupo desportivo da empresa ofereceu também ao sr. Presidente da República um pequeno automóvel de corrida que se destina ao neto mais novo do sr. almirante Américo Thomaz.

O conselho de administração da S. I. G. A. ofereceu ao Chefe do Estado uma ambulância para todo o terreno. Immediatamente o sr. almirante Américo Thomaz a entregou à Província, colocando-a à disposição do governador-geral.

D. José Seisal, saudou, em seguida, o Chefe do Estado. Este agradeceu e disse que encontrara em Angola muitos irmãos de todas as cores que estimam e amam Portugal, e desejam ser portugueses até ao fim da sua vida. Sendo todos Portugueses — acentuou — todos têm o direito de tratamento. «É necessário que assim seja. Angola é constituída apenas por irmãos portugueses» — concluiu.

Outras visitas

Estas visitas levaram o Chefe do Estado a locais situados em extremos opostos da cidade, desde o Alto da Mulemba até à estrada do Catele e desde esta até à Corimba, o que fez com que por mais de uma vez o cortejo presidencial atravessasse a parte central de Luanda, o que deu ensejo a novas manifestações populares, de apreço pela pessoa do almirante Américo Thomaz.

É também hoje que o Chefe do Estado visita o grande acampamento provincial, organizado pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa de Angola e onde se encontram rapazes de todos os pontos da província, desde Cabinda à Lunda e desde a Lunda à Baía dos Tigres — filhos de funcionários, de grandes e de pequenos agricultores, de industriais e de comerciantes, de operários e de pescadores: rapazes ainda nascidos na Metrópole, outros, brancos também, mas nascidos já em Angola, rapazes mestiços, rapazes provenientes de todas as tribos que constituem a população nativa de Angola.

No acampamento da Mocidade Portuguesa o almirante Américo Thomaz também encontrará uma delegação de filiados da Mocidade Portuguesa de Moçambique, que são portadores de uma mensagem de saudação da juventude daquela província para o Chefe do Estado.

A noite, em seguida a um jantar íntimo no palácio do Governo, o Chefe do Estado assiste, no Estádio Municipal, a um festival folclórico organizado em sua honra, que promete ser grandioso.

Dois outros acontecimentos relacionados com a viagem presidencial, mas a que o Presidente não assiste, figuram ainda no programa.

Sairam de Óbidos duas imagens de valor?

ÓBIDOS, 4. — Corre célere a notícia pela vila, alertando todos os que acarinham e protegem o património artístico de Óbidos: da capela de São Martinho, antigo museu arqueológico regional, desapareceram duas vetustas e valiosas imagens, representando Nossa Senhora da Anunciação e o Anjo São Gabriel.

A capela é propriedade particular, presumindo-se que fosse o proprietário que as retirou e levou para local desconhecido, mas o povo pergunta:

— Será isso razão suficiente para assim se retirar dali o património artístico de uma vila que orgulhosamente quer manter-se digna de continuar a ser «Monumento Nacional»?

ma do dia: No Quartel-General, especialmente destinada aos jornalistas metropolitanos que se deslocaram a esta província para a reportagem da viagem presidencial e aos jornalistas estrangeiros que presentemente aqui se encontram, haverá uma conferência de imprensa sobre a situação militar nas regiões do Norte de Angola ainda afectadas pelo terrorismo; finalmente, o secretário nacional da Informação oferece um banquete aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Casamento colectivo de 50 guardas da P. S. P.

Muitas centenas de pessoas que se reuniram esta manhã, defronte do palácio do Governo para aclamar o Chefe do Estado quando este saísse para a visita à Refinaria da Petrango!, aplaudiram meia hora mais tarde, cinquenta casais que saíam da igreja de Jesus, situada no mesmo largo. Tratava-se de cinquenta guardas da P. S. P. de Angola, que se casaram esta manhã, naquela igreja. Das noivas, umas vieram da Metrópole, as outras são naturais de Angola. — (L. e A. N. I.).

FOI ADIADO O CONCERTO a favor das obras de S. Vicente de Fora

A comunidade paroquial de S. Vicente de Fora organizou um concerto de música popular, durante o qual actuará a orquestra dos rapazes da Casa Pia de Beja.

Esse concerto, cujo produto reverte para as obras sociais mantidas por aquela comunidade, estava marcado para amanhã.

Por motivos imprevistos tal não é possível, devendo aquela orquestra apresentar-se em data e local a anunciar oportunamente.

As pessoas que já tenham comprado bilhetes e pretendam desistir devem dirigir-se ao cartório da Igreja Paroquial de S. Vicente de Fora.

OS ESPANHÓIS sem entusiasmo pela ideia do torneio peninsular

MADRID, 4. — A super-liga ibérica não é um projecto de fácil realização, declarou o secretário da Real Federação Espanhola de Futebol, referindo-se às palavras pronunciadas ontem, à noite, durante o banquete oferecido pelo Atlético de Madrid ao F. C. do Porto, pelo representante português, Nascimento Cordeiro.

O Porto dirigiu-se à federação espanhola há seis meses, propondo-lhe a organização de um torneio entre quatro ou seis equipas, da Espanha e de Portugal, que se disputaria pelo sistema da Liga — todos contra todos — e cujos encontros se realizariam às quartas-feiras.

A federação espanhola respondeu ao Porto, pedindo-lhe que apresentasse a proposta por intermédio da federação portuguesa, o que até agora não foi feito, diz a agência «Alfa», que acrescenta que o projecto não despertou grande entusiasmo entre os clubes espanhóis, tanto mais que os possíveis interessados estão a participar em encontros internacionais com um calendário sobrecarregado e sem datas livres para esta competição. — (F. P.).

CHOQUE DE AVIÕES

LOUISVILLE (Estados Unidos), 4. — Um bombardeiro de jacto norte-americano e um avião-tanque quadrimotor de reabastecimento colidiram no ar, ontem à noite, perto de Louisville. Morreram as doze pessoas que iam a bordo dos dois aparelhos, que ficaram totalmente destruídos. — (A. N. I.).

Terrorismo

BOLZANO, 4. — Os terroristas fizeram explodir, hoje, um monumento, erigido na aldeia de Lasa, em memória de dez trabalhadores italianos fuzilados pelas forças nazis em retirada, no dia 1 de Maio de 1945. — (A. N. I.).

Moradia Geminada VENDE-SE

Em conjunto ou separadas e compõem-se, cada uma, de três pisos com nove casas assoalhadas, com esplêndidos roupeiros, três casas de banho, cozinha e garagem. Acabamentos esmerados, caixilharias e portas exteriores em *bissilon* e portas interiores e dos roupeiros em tola, tudo envernizado, louças de 1.ª. Enormes varandas. Pintura exterior a marmoreite. Situada na Praceta Projectada à Rua Pedro Álvares Cabral em Linda-a-Velha a 3 minutos de Algés.

Trata o próprio com o próprio. Av. Combatentes da Grande Guerra 130 — ALGÉS — Tel. 213125.

PEDREIRA — TOMAR



Aparício Cardoso FALECEU

Luísa de Carvalho Rebelo e Abreu Cardoso, Arnaldo Cardoso, mulher, filhos e genro; Maria Domingas Cardoso Alho, marido e filhas; Eulália Domingas Cardoso Godinho, marido e filhos; Aparício Jacinto Cardoso, mulher e filhas; Eulália Domingas Cardoso Godinho, marido e filhas; Maria Domingas Cardoso Ferreira, marido e filha e mais família têm o profundo pesar de participar o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai, avô e demais parentes e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, às 17,30 da sua residência na Pedreira, para jazigo no cemitério local.

TOMAR



Aparício Cardoso FALECEU

A Firma Aparício Cardoso & Filhos, Lda., participam o falecimento do seu sócio sr. Aparício Cardoso.



JÚLIO NUNES FELICIANO FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Carlos Nunes da Silva, esposa e filhas; Maria Ludovina Nunes da Silva, marido e filhos; Dr. Joaquim Nunes da Silva, esposa e filhos; Maria Fernanda Correia Nunes da Silva, filhos e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, às 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o Cemitério do Alto de S. João, às 9,30, será celebrada missa de corpo presente.

Trata «A Funerária Lisbonense»
Telef. 840098

TAUROMAQUIA

Alexandre de Carmo no México
MÉXICO, 4 — O novilheiro português Alexandre do Carmo ofereceu um jantar ao embaixador de Portugal naquele país e ainda a Ricardo Balderas, matador de touros; Pepe Alameda, cronista da R. T. V. do México; e ao seu apoderado no México, César Procuna.

O embaixador português ofereceu ao novilheiro Alexandre do Carmo um bonito cinzeiro de prata e ouro, com os nomes de ambos gravados e a data da primeira novilhada que toureou na Monumental do México em 2 de Junho último.

Este jantar assinalou a despedida de Alexandre do Carmo como novilheiro, pois tomará alternativa de matador de touros no próximo dia 19 de Novembro. — (E.).

Obras publicas na cidade da Guarda

GUARDA, 4 — Com grande actividade, prosseguem as obras de construção das redes de esgotos e de substituição do abastecimento de água da cidade. Igualmente vão em bom andamento as obras de ampliação do Hotel de Turismo.

Diário da

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Ulisses» (12 a 15); *Academia* — As 21 e 15: «Os sapatos vermelhos» (12 anos).
COSTA DE CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «A história daquela noite» e «O poder e a glória» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Cornei Ramos da Costa 10 (Telef. 234137)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Diogo* — Rua A. mirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Ahanca* — Estrada Nacional 174.

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Uma rapariga chamada «Amiko» (17 anos); *Academia* — As

21 e 15: «A pantera negra» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «O rei vagabundo» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e 21: «A corda» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21 e 15: «Aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» e «Carga preciosa» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212)

COVA DA PIEDADE — *Imperio* — Rua do «Cabo da Boa Esperança» (Tel. 274356)

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua A. mirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional 174

PENHORES

AMADORA

P da Igreja, 13-A

SALVATERRA DE MAGOS

FERNANDO FELIPE ANDRADE FALECEU

Zulmira Fernandes Andrade e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado, para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

SALVATERRA DE MAGOS

FERNANDO FELIPE ANDRADE FALECEU

PARODIANTE DE LISBOA, PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS, LDA., participam o falecimento do estimado pai dos seus sócios José Andrade e Rui Andrade e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA GASPAR
Tel. 52183



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA»

8 de Outubro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.

«Príncipe Perfeito»

11 de Outubro

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

às 12 horas

«NIASSA»

15 de Outubro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda e Lobito.

«MOÇAMBIQUE»

15 de Outubro

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

às 18 horas

«ROVUMA»

23 de Outubro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

9 de Novembro

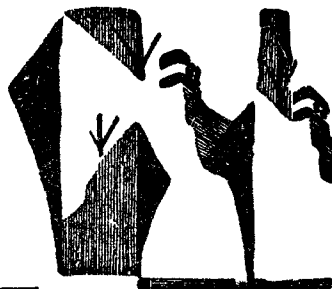
Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Díli.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 T. 423021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. I 22438/9



SOCIEDADE
GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2 — Telef 25553

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)

N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 4/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63)

Para: S. VICENTE PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10/63 e para CABO VERDE a 8/10/63. Carga Frigorífica a 9/10/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO BREMEN ROTTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 30/10/63

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63
N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63

Para: ROTTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 25/10/63. Carrega em LISBOA a 24/10/63 e 25/10/63

Assim vai o «Totobola»... A LOTARIA DE HOJE

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 3

A Voz do Casa Pia: 122 111 211 121X; Voz de Lamego: 111 1X2 111 2112; Diário dos Açores: 121 111 1X1 X111; Correio dos Açores: X12 111 222 2121; Badaladas: 112 1X1 X12 1112; Revista de Som Feminina: 21X X2X 112 2X11; Cavalegada do Ritmo: 11X 11X 211 2X11; Açores: 1X1 211 1X1 2111; Litoral: X11 1X1 2X1 1111; Gazeta Desportiva: 121 X11 X11 X211; Renovação: 112 111 112 1111; O Templário: 121 111 111 1111; Linhas de Elvas: X11 121 X11 1111; Cardeal Saraiva: 121 111 1X1 11X1; Almanaque: 211 X11 111 111X; Almanaque Desportivo: 1X1 111 X11 2111; Algarve: 1X1 11X 112 111X; Gazeta do Centro: 111 121 2X1 1111; Comércio de Portimão: 1X2 111 21X 1X12; O Alcoa: 12X 121 211 1111; Rádio Ribatejo: 1XX 111 1X1 1211; Tic-Tac: 121 111 212 1211; Passatempo para o lar: X21 112 112 111X; A Voz de Palmela: 111 211 212 1X12; O Distrito de Setúbal: 221 111 X2X 1111; Correio do Vouga: 11X 111 211 1111; Notícias de Pombal: 222 121 211 1212; Jornal do Fundão: 1X1 211 11X 111X; Notícias de Guimarães: X22 1X1 112 1X1X; Notícias de Gouveia: 211 X1X 222 1111; Povo Algarvio: 222 121 1X2 1111; Folha de Tondela: 111 111 X11 2111; Maria da Fonte: 111 1X1 211 1X11; Folha de Domingo: 1X1 111 11X 1111; Jornal de Barcelos: X12 111 2X1 121X; Vida Regional: 1X1 1X1 11X 1111; Gazeta das Caldas: 12X 1X1 111 1111; Jornal do Sul: 121 X11 2X1 1211; Notícias de Beja: 1X1 X11 2X1 2112; A Voz Desportiva: 21X 111 X12 1X1X; A Defesa: 111 121 11X 1111; Ecos do Desporto: 1XX 111 X12 1111; Eu sei tudo: 21X 121 21X 1112; O Arauto: 1X2 111 111 111X; Record: 1X2 111 X12 1111; Rádio Universidade: 12X 111 211 1X11; Jornal de Sintra: 1X2 X11 121 1XX2; República: XXX 1X1 21X 1112; A Voz: 112 221 1X1 X2X2; Notícias de Évora: X21 111 1XX 1111; Resenha Desportiva: 11X 111 121 1X11; Diário de Luanda: 111 X21 111 X111; Lobo: 12X 111 X1X 1111; ABC: 2X1 211 211 X11X; Apostolado: 1X2 121 X1X 111X; Onda Desportiva: R. C. Angola: X11 2X1 X22 2112; Comércio de Luanda: 212 111 X11 111X; A Rabeca: 112 1X1 212 1X1X; Ideal Rádio: 11X 111 21X 1111; Terra Alta: X11 111 2X1 1111; A Voz Portalegrense: 112 211 1X1 1111; Meia Noite: 12X 111 X12 1X11; Rádio Jornal: 2X2 2X2 12X X22X; Radiovisão: 11X 111 111 1XX1; Toque da Alvorada: 111 121 X12 2111; Gazeta da Manhã: X21 X1X 2X2 1112; Ecos de Belém: 111 221 211 2121; Rádio Oceano: 112 111 X1X 1X11; Jornal de Abrantes: 11X 121 X11 1X12; Notícias da Covilhã: 1X2 121 1X2 11XX; O Setubalense: 121 X11 X12 1112; O Despertar: 111 111 111 1111; Diário de Coimbra: 112 211 XX1 X111; Jornal de Évora: X2X 111 112 XX11; Diário do Ar: 1X2 111 112 1211; A Voz dos Rídiculos: X1X 111 X12 2121; Noite de Estrelas: 1X1 2X1 1X1 2X11; A Voz do Leixões: 112 X11 211 1111; Repórter do Dia: 1X2 111 112 1111; Aqui Salgueiros: 111 111 111 1111; Penalti: 112 121 2X1 X111; Flor do Tâmega: 112 1X1 111 1111; Jornal de Notícias: 1X1 111 X11 1111; O Comércio de Leixões: 111 111 111 1111; Volta ao Mundo: 2X1 122 22X 1112; Pícnico: 111 2X1 112 1121; Calendário: 21X 111 112 2112; Eco Musical: XX1 211 X11 2121; Mosaico: X11 121 211 1111; Agenda Feminina: 1X1 22X 11X 2111; A Voz de Chaves: 1X1 121 1X2 11X1; O Comércio de Gaia: 211 122 1XX 111X; Mundo Desportivo: 11X 111 X11 1112; Talismã: 1X1 111 111 1111; A Voz do Domingo: 12X 111 111 1111; O Barcelense: 111 121 211 1112; O Comércio do Porto: 111 111 X11 1111; As Dez Espere por Nós: 111 X11 21X 11X2; Dos Fracos Não Reza a História: X11 211 1X1 1211; Jornal das Aves: 212 11X 21X 11X1; A Comarca de Arganil: 21X 121 X11 1X12; Diário do Alentejo: X12 1X1 211 2111; Reconquista: 111 121 211 11X1; Rádio Alitude: 12X 11X 1X2 121X; Jornal de Moura: 21X 111 122 X111; 23.ª Hora: 111 111 X11 XX11; Caixa de Música: 11X 111 X12 1111; Peça Que Não Maça: 1XX 111 11X 111X; Gira Mundo Desportivo: 1X2 11X 1X2 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 111 111 1111; Sporting: 1X2 1X1 1XX 1111; Onda Desportiva: 12X 111 XX2 111X; Norte Desportivo: 111 111 21X 111X; Diário do Norte: 212 111 X1X 1111; S6 Rádio: 11X 121 21X 1X11; Sorriso Matinal:

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

1 — Olivais-Estrela 84 17 20
2 — Palmense-V. Lisboa 64 31 25
3 — F. Benfica-V. Franq. 58 31 31
4 — Sintrense-D. Olivais 92 13 15
5 — Progresso-Avintes 77 17 26
6 — Tirsense Coimbra 105 9 6
7 — Levensen - Penafiel 51 30 39
8 — Alcochet - Arrentela 86 26 8
9 — Esmoriz-Estarreja 57 28 34
10 — T. Novas-Ferrov. 90 2 18
11 — Tomar-Tramagal 84 23 13
12 — Barcelona-A. Madrid 104 10 6
13 — Oviedo-Valência 76 22 22

E o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1111

Abre em Novembro
o novo Instituto de Estudos Sociais

Começam no próximo mês de Novembro, com a frequência de mil alunos, as aulas do Instituto de Estudos Sociais, que este ano inicia as suas actividades. Em consequência do elevado número de matriculas e dado que mais duzentos alunos requereram exames de admissão, o Ministério das Corporações vai ampliar as instalações do novo organismo.

Encontrado morto
na cadeia de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 4 — O carcereiro da cadeia desta vila deparou, numa cela, com o cadáver de um preso que aguardava julgamento. O desgraçado, que se chamava Horácio Cardoso, e era de Paredes Velhas, tentara, movido pelo ciúme, estrangular a mulher com quem casara há meses.

A CIDADE

Um automóvel
atropelou uma senhora
e foi chocar com a parede

Esta manhã, na Avenida Entre Aeroportos, foi atropelada a sr.ª D. Maria Marques Pedro, de 67 anos, moradora nas Escadinhas do Castelo, n.º 1, aos Olivais.

Após o atropelamento, o carro, devido a atropelamento do motorista, ficou atolado na calçada.

VIDA MUSICAL
Fundação Musical dos Amigos das Crianças

No princípio do mês corrente retomou as suas actividades, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, onde ainda estão abertas as inscrições.

Agentes da P. S. P.
e elementos da Força Aérea regressaram de Angola

Procedente dos portos de África, chegou hoje a Lisboa o paquete «Quanza», com 664 passageiros, entre os quais um contingente de agentes da P. S. P. e outro da Força Aérea, vindos de Angola. O capitão do paquete «Quanza» entregou ao comandante da Polícia Marítima, um indivíduo de nome José Amador Mendes, de 18 anos, padreiro, morador em Setúbal, o qual comprou um bilhete do Lobo para Luanda, tendo prosseguido a viagem para Lisboa como passageiro clandestino. Também vieram no mesmo paquete e com destino a Holanda, onde vão trabalhar, cento e trinta cabo-verdianos.

69682 2 000 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
69681 ... 4 718\$00
69683 ... 4 718\$00
18629 ... 200 000\$00
21320 100 000\$00

QUIOSQUE TIVOLI
a sorte que lhe sorri

2.º PRÉMIO
200 CONTOS
18629

Numero certo recebido semanalmente, por troca, da MAS-COTE POPULAR, Rua do Sol ao Rato, 1.

HABILITE-SE AOS
1200 CONTOS
DA PRÓXIMA LOTARIA

Bilhetes ... 60\$00
Quartos ... 15\$00

Pelo correio mais 25\$0.
Não se envia jogo á cobrança.

PREMIADOS COM 50 000\$00
18544 22110 78117
PREMIADOS COM 20 000\$00
8209 17196 21725 23503 25549
32813 45396 66105 79902
PREMIADOS COM 10 000\$00
2904 5397 5844 5960 9995
15785 17081 19639 22419 32490
33767 38508 50 618 60201 61355
65226

PREMIADOS COM 4 000\$00
863 2504 3796 8363 11016
17130 27902 31547 32262 34767
38884 41137 44510 48905 52709
58215 67214 72504 75566

PREMIADOS COM 2 000\$00
3386 6003 7203 7546 11705
13610 18914 19161 19972 25853
26845 28730 36512 38803 39366
39376 40920 49938 54273 56682
71099 71524 74080 75161 77576

São premiados com 280\$00 os números de 69601 a 69700, de 18601 a 18700 e de 21301 a 21400, com 200\$00 os terminados em 82 e com 132\$00 os que terminem em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

OS
2.000 CONTOS
da
SORTE GRANDE
da
Lotaria Especial do Outono
— hoje realizada —
couberam ao bilhete
69.682
com o carimbo e a sorte da
CASA DA SORTE
Para os
16 MILHÕES
da
LOTARIA DO NATAL
À venda
BILHETES EM VIGÉSIMOS
E, a partir da próxima 2.ª feira,
CAUTELAS (OCTOGÉSIMOS) A 25\$00
TENDE A SUA SORTE AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

APLICAÇÃO DE CAPITAIS
EM
PAPÉIS DE CRÉDITO

As vantagens de aplicação de capitais em títulos são as seguintes:

- Obtem-se um rendimento, de fácil e cómoda cobrança, a uma taxa remuneradora.
- Em caso de necessidade, a todo o momento se pode levantar dinheiro sobre os papéis ao juro legal bancário.
- Desde que se verifique uma boa escolha de papéis, o possuidor de uma carteira de títulos, tem a possibilidade de ver o seu capital valorizar-se, mercê do desenvolvimento económico do País, que vem beneficiar as Empresas das quais possui acções.

Os nossos serviços estão à disposição do público para elaborar estudos de aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso individual

PANCADA MORAES & C.ª
BANQUEIROS
37, Rua Augusta LISBOA Telef. 326275 - 326276

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1933 publicava:

«Realizou-se hoje a anunciada formatura de tropas da guarnição de Lisboa, ao longo das arcadas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da República, seguindo-se o desfile em continência pela primeira daquelas artérias.

Pouco antes das 14 horas já se encontravam em parada as forças militares, que foram passadas em revista pelo sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa.

RADIO

EMISSOR DA — programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestra Sy Shaffer; 20: Orquestras típicas;

Linha de CASCAIS

Sociedade

de Instrução Musical e Escolar da Cruz Quebrada

A Sociedade de Instrução Musical e Escolar da Cruz Quebrada comemora, no próximo dia 23, com uma sessão solene a efectuar às 16 horas na respectiva sede, o 83.º aniversário da sua fundação e, simultaneamente, o 39.º da criação da sua escola primária e 11.º da secção desportiva.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Noites de Paris» e «O homem do Oeste» (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «O amigo da onça» e «Nossa Senhora de Paris» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Beleza perversa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Can-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aistr — Bairro das Cal-
xas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Parque — Arcadas
do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 19 (Tel. 280141).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Férias em Acapulco» e «Ansiedade» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Ulisses» e «Maruzela» (12 anos);
ESTORIL — Casino — As 17 e
às 21 e 30: «O homem do monó-
culo» (17 anos); Cine-Explanada —
As 21 e 30: «Os irmãos de ferro»
e «Nem Sansão nem Dalila» (17
anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «Parisienses em férias» (17
anos); Académico — As 21: «San-
gue e arena» e «A mão esquerda de
ra. 166 (Tel. 213953).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Aven-
dos Combatentes da Grande Guer-
ra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
2420039).

OEIRAS — Central — Rua João
Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430059).

PAREDE — Aistr — Bairro das
Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Ostende — Rua de
Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel.
260391).

CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 19 (Tel. 280141).

20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As
nossas canções; 21: Noticiário —
Crónica de Angola; 21 e 40: Que
quer ouvir?; 22: 4.º episódio do fo-
lhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22
e 20: Que quer ouvir (continua-
ção); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal
sonoro; 23: A verdade é só
uma (Rádio Moscovo não fala ver-
dade); 23 e 10: Música de dança;
23 e 20: «A Dolce Vita» de Roma
em 1960, programa da série «Os Ro-
manticos Dias do Passado»; 23 e
45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s
— A's 18: «A Criação» (Fortner),
pelo barítono Dietrich Fischer-
Dieskau, pela Orquestra Sinfónica
da Rádio da Alemanha do Norte;
maestro, Hans Schmidt-Isserstedt;
18 e 21: Música de câmara: «Suite
n.º 3, em dó maior» (João Sebastião
Bach); 18 e 50: Noticiário regio-
nal; 19: Ópera: «O Rouxinol»,
ópera em 3 actos (Stravinsky); 20:
Noticiário; 20 e 15: Música de te-
la: «Prelúdio, coral e fuga» (Cé-
sar Franck); piano, Alfred Cortot;
20 e 34: Ciclo do Barroco Italiano:
«La Follia» (Corelli); «Il Pasce-
ro Fido, op. 13» (Vivaldi); 21: O har-
pista Nicanor Zabaleta; 21 e 15:
Música coral sinfónica: oratória «A
Infância de Cristo» (Berlioz); 23:
O programa internacional «A Voz
do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's
23: Música coral sinfónica: «Sin-
fonia, op. 35» «Os Sinos» (Rach-
maninoff); 23 e 45: Noticiário; 24:
Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50:
Conjuntos; 18 e 30: Motivos portu-
gueses; 18 e 45: Interlúdio femi-
nino; 19 e 15: Momento brasileiro;
19 e 45: Noticiário; 20 e 25: Or-
questras; 21: Noticiário; 21 e 15:
A voz do trabalho; 21 e 45: Banda
de som; 22 e 45: Canções; 23:

Ritmos de baile; 23 e 30: Artista;
23 e 45: Noticiário; 24: Programa
«Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorolo-
gico.

Emissor do Miramar — A's 18:
Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infan-
til; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e
16: América Latina; 19 e 45: Solis-
tas; 20: Noticiário; 20 e 10: Inter-
médio musical; 20 e 30: Música que
o povo canta; 20 e 45: Uma or-
questra; 21: Noticiário; 21 e 15:
Programa só-rádio; 21 e 30: Can-
ções; 22: Programa leitura; 22
e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos
de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e
45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18
e 25: Leitura do boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção, da basi-
lica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas
doutrinárias; 19 e 10: Fantasia; 19
e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30:
O seu programa; 20: Agenda mu-
sical; 20 e 30: Noticiário e boletim
de Rádio Rural; 20 e 55: Meditan-
do; 21: Programa dos sócios; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30:
Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Or-
questras; 18 e 15: Saudação da
tarde; 18 e 30: Terço, da basílica
dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:
Migalhas doutrinárias; 19 e 10: Pro-
grama de Lisboa; 19 e 25: Boletins
religioso e de filmes; 19 e 30: O
seu programa; 20 e 15: Oiga, en-
quanto janta; 20 e 30: Noticiário e
boletim de Rádio Rural; 20 e 45:
Boletim de filmes; 20 e 55: Medi-
tando; 21: Programa dos associa-
dos; 22: Calendário; 22 e 30: Chu-
va de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2:
Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's
17 e 2: Nota de abertura ou Sauda-
ção musical; 17 e 5: Concerto; 17
e 45: Noticiário; 17 e 50: O último
disco.

EMISSORES ASSOCIADOS —
Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa;
19 e 30 às 22: Rádio Peninsular;
22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clu-
be Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 30: Abertura;
19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A
volta das 8», um programa femi-
nino com: «Temas de arte popular»;
«Passagem de modelos» e «Como
nos vêem»; 20 e 15: «Let's Learn
English» (cujo vocabulário o «Diá-
rio de Lisboa» publica hoje); 20 e
45: Relatório do progresso; 21: Te-
mas de arte, 21 e 20: Telejornal;
21 e 45: Boletim meteorológico; 21
e 55: A viagem presidencial a An-
gola; 22 e 15: Programa Sical (se-
lecção policial — um episódio da
série «O Santo»); 23 e 15: Varie-
dades, com Berta Loran; 24: Tele-
jornal.

MARES

PREIA-MAR
Dia 4 — As 4 e 42 (4,34 m);
17 e 1 (4,46 m).
Dia 5 — As 5 e 17 (4,32 m); 17
e 40 (4,38 m).
Dia 6 — As 6 horas (4,23 m); 18
e 20 (4,20 m).

BAIXA-MAR
Dia 4 — As 10 e 21 (0,62 m);
22 e 45 (0,60 m).
Dia 5 — As 11 horas (0,64 m);
23 e 23 (0,71 m).
Dia 6 — As 11 e 40 (0,76 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 7 3/4 % T. 10 ..	634\$00	633\$00	636\$00
Cons. 3 % T. 10	671\$00	670\$00	672\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	788\$00	785\$00	790\$00
Centenár. 4 % 1940 ..	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.010\$00	1.012\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.011\$00	1.012\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.013\$00	1.020\$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.195\$00	1.205\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	1.230\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	—
Caut. 3.ª série m/j	—	230\$00	233\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	104\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	960\$00	—	—
Gás Elect. 4 %	965\$00	960\$00	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	983\$00	993\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	91\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$00	99\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	990\$00	996\$00
H. E. S. Est. f.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.011\$00	—	1.011\$00
Metropolitano	975\$00	973\$00	977\$00

Accções Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250\$00	1.700\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880\$00	1.870\$00	1.890\$00
Portugal	—	1.550\$00	1.565\$00
Ultramarino	—	1.080\$00	1.085\$00
Agricultura	56\$00	56\$00	57\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	390\$00	380\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Lagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	1.600\$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Cassequei	—	530\$00	550\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Ag. Coloniz.	—	90\$00	—
Acucar de Angola	610\$00	600\$00	620\$00
Boror	—	100\$00	110\$00
Cabinda	—	920\$00	1.180\$00
Cada	—	63\$00	65\$00
Colonial do Buzi	—	63\$00	65\$00
Ilha do Principe	—	260\$00	—
Incomat	—	900\$00	1.000\$00
Mocambique	—	32\$00	35\$00
Zambézia	—	41\$00	45\$00
Diamantes	—	405\$00	410\$00
Lobito	343\$00	343\$00	344\$00

C.ª Diversas	Efec.	Cor. Dra	Venda
Cimentos Tejo	—	720\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Alliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	702\$00	715\$00
Nacional Navegação	645\$00	646\$00	655\$00
Colonial Navegação	410\$00	405\$00	410\$00
Port. de Celulose	—	3.600\$00	3.950\$00
Portuguesa de Pesca	1.030\$00	1.030\$00	1.050\$00
Port. de Tabacos	—	255\$50	260\$00
Tabacos de Portugal	—	470\$00	500\$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efec.	Cor. Dra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	550\$00
Elect. das Beiras	—	1.500\$00	1.515\$00
Gás e Electricidade	323\$50	323\$00	324\$00
H. Alto Alentejo	156\$50	156\$00	156\$50
H. E. Cávado	1.118\$00	1.115\$00	1.120\$00
H. E. Zêzere	—	—	1.275\$00
Nac. de Electricidade	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
União Electrica Port.	155\$00	154\$00	155\$50
H. E. do Douro	1.060\$00	1.058\$00	1.065\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,2	\$02,9
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
Frância (N. Franco)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$10	5\$40
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	284\$00	292\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino ..	32\$60	33\$10

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
Rua do Ouro, 12 Notas estrangeiras
Telef. 3.ª 1273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Va-
mos contar mentiras».

CINEMAS
IMPÉRIO — «Acto da Primavera».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
ROMA — «Mocidade em férias».
COLISEU — «Hércules, o conqui-
tador».

RESTELO — «Spartacus».
CINE MOSCAVIDE — «A noiva».
LYS — «O dia mais longo».
CHIADO TERRASSE — «Robin
dos Bosques».
PROMOTORA — «Uma rapariga
nos teus braços».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 —
«Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 —
«O gato».

CINEMAS
TIVOLI — «Quando nasce o ciu-
me».
S. LUIZ — «O mais selvagem entre
mil».

MONUMENTAL — «O diabo e os
mandamentos».

CONDES — «Madame Sans-Gêne».
POLITEAMA — «F. B. I. — agente
implacável».

ALVALADE — «O mais selvagem
entre mil».

ODEON — «O filho de Spartacus».
OLIMPIA — «Sangue de Drácula».

AVIS — «O filho de Spartacus».
JARDIM CINEMA — «Amor é tu-
do na vida».

ROYAL — «Espionagem em Hong
Kong».

IDEAL — «R. P. 2 chama Berlim».

ARCO IRIS — «O homem que não
queria matar».

FARMACIAS

TURNO A
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do
Crato 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.
Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9
(711780) * Celta, R. Moura Girão, 3
(710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Lógua
da Póvoa, 5 (89250).

AREIA — Roma, Av. Roma, 83
(772466) * Garantia, Av. P. Manuel
Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av.
Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares,
109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av.
República, 74 (717379) * Vale, Av.
Marques de Tomar, 45 (773043) *
Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225)
* S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1
(48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ,
lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea,
154 (324816) * Oliveira, R. Prata,
240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53
(630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592
(700092) * Alegria, Est. Benfica, 180
(780511).

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 7 horas: Abertura; 7 e 5: Alvorada musical; 7 e 15: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Bom dia, sol.; 7 e 30: Para si, tudo o mais alguma coisa; 7 e 45: O despertar do toco; 8: A alegria não custa dinheiro; 8 e 15: Noticiário — O dia desportivo — Crónica de Angola; 8 e 35: Boa música, para boa gente; 8 e 45: Notícias em «visão»; 9: O programa agora é seu; 9 e 15: Noticiário — Informação da actividade industrial; 9 e 20: O programa agora é seu; 9 e 50: Marchas militares — Transmissão de Luanda, da sessão de abertura do Colóquio dos Municípios; 11: Noticiário e cartaz dos espetáculos — Música da nossa terra; 11 e 30: O gosto pela música; 12: Toada brasileira; 12 e 20: 5.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 12 e 40: Fados, por Deolinda Rodrigues; 13: Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 30: Festa na feira; 14: Impressões de teatro; 14 e 10: Novidades em discos; 15: Resumo de notícias; 15 e 10: Teatro das comédias: «O Pária», de Strindberg; 15 e 45: Orquestras ligeiras; 16: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Stanley Black; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista George Feyer e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores (transmissão do ginásio do Liceu Camões); 22 e 45: Jornal sonoro. 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 24: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: «Missa solene, em ré maior, op. 123» (Beethoven); 15: Música de tecla: «Pecas de fantasia» (Schumann); 15 e 22: Música de câmara: «Quarteto em sol menor, op. 10» (Debussy); 15 e 50: Opera: 1.ª e 2.ª actos da ópera «Os Meus Cantores de Nuremberga» (Wagner); 18 e 20: Música de arco: «Sonata n.º 19, op. 78, em sol maior» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 18 e 58: Música portuguesa: «Sinfonia Jerónima» (Frederico de Freitas), pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercambio musical: obras de Sibelius (fornecido pela Radiodifusão Finlandesa); Festival Sibelius de 1963: concerto de inauguração, pela orquestra da cidade de Helsinki, sob a direcção de Tauno Hannikainen solista, Eriki Rautie (violoncelo); 21 e 15: Recital pela cantora Maria Teresa Dinis Samboia, com a colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa: «Vida e Amor de uma Mulher» (Schumann); 21 e 36: «Serena em mi bemol maior, K. 375» (Mozart); 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30: Música sinfónica: «Concerto para piano e orquestra» (Constantinople); piano, Ventim Gheorghi; Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, e maestro, Constanti Silvestri; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — As 23: Concerto de Lugano de 1963, em gravações cedidas pela Rádio Lugano; 23 e 50: Noticiário; 24: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 0 horas: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 45: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12: Canções; 12 e 15: Conjuntos; 12 e 45: Noticiário; 14 e 5: Conjuntos; 14 e 15: Acreditue que é verdade; 14 e 30: Amanhã é domingo; 17 e 1: Instantâneos do Mundo; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Crime!; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: «Mostra Tesouro de Portugal»; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de

todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — As 7 horas: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10: Motivos portugueses; 10 e 30: Programa da A. T. N. P.; 10 e 45: Noticiário; 12: Fados e guitarra; 12 e 45: Noticiário; 13 e 30: Solistas; 13 e 45: Brasil; 14 e 45: Artistas portugueses; 15: Uma orquestra; 15 e 30: Música regional portuguesa; 16: Imagens por música; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17: Rescaldo da semana; 17 e 15: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Música portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 7

horas: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Saudação musical; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Programa êxito; 12: Oração do meio-dia; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Aberturas célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França. Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 7: Abertura; 7 e 3: Oração da manhã; 7 e 10: A melodia da manhã; 7 e 15:

Vozes e conjuntos italianos; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: A volta ao Mundo; 10 e 30: Agenda feminina; 11: Encontro para dois; 12: Programa «Onda Rádio»; 12 e 15: Música portuguesa; 12 e 30: Programa só-rádio; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Palavras cruzadas... com música; 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto a tanto; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Música de baile; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco.

TELEVISÃO — As 7 e 8: Voz da Lisboa; 8 e 11: Clube Radiofónico de Portugal; 11 e 17: Rádio Peninsular; 17 e 19 e 20: Voz da Lisboa; 19 e 30 e 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1: Voz da Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Amãhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube — programa para os jovens; 20 e 10: Teledeporto; 20 e 35: Cinema 63; 21: «Amãhã é domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: A viagem presidencial a Angola; 22 e 10: Concurso «Ou sim, ou não» — 2.ª sessão; 23: Concerto pela Banda da Marinha sob a regência do tenente Marcos Romão; 23 e 35: «Cantinho fadista», com Beatriz da Conceição; guitarra, Fontes Rocha, e viola, Julio Gomes; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

DEPOIS DE AMANHÃ — 1.º período — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho. 2.º período — As 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo Infantil: «O Cavaleiro de Papel», jogos, «A Galop...», reportagem de uma escola de equitação; «Cavalos de Circo» (bailado), coreografia de Agueda Sena; «As novas aventuras de Pinóquio»; Concurso de desenhos (resultados); desenhos animados; «Escolha uma letra»: T (tempo); e tourada cômica; 19 e 30: «O Papá Sabe Tudo», episódio filmado; 19 e 55: «TV Rural»; 20 e 15: «Encruzilhada da Vida»; 20 e 25: Resumo da 3.ª semana da Viagem Presidencial a Angola; 20 e 50: Episódio da série «Mr. Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 45: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22: «Museu de Cinema»; 22 e 30: Domingo à Noite: um episódio da série «Desilu Playhouse»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — 24: Fecho.

FARMACIAS

TURNO 6
(Ver pelos outros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Couto 117 (633288) * Boa Hora, R. José Quintás, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, A. da Igreja 18-B (712070) * Triarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atrásio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 213 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar 49-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias 81 (323428)
BAIRRO DAS OLÍMPIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 41 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As Censo, R. 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. a R. Marquês de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção

17 19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 321067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica 429-411 (78027)
CAMPO DE OURIOLE — Portinho, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 232-C (650760)
CASLAS — Viledo, Filho, Rua do Gravado, 15-B 61.814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vil. Paulo Jorge, 1 (790969)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (77482)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Laborda 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves da Costa 13-35 (780181)
CONDE DE RENDONHO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 48-72 (54342)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 13 (849448)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Laborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António a Estrela 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela 167 (660823)
GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais 38-A 864940 * Morão, Largo da Graca, 63 860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 301-B 794942)
MADRAGA E SANTOS — Pontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAS — Marvila, R. Direito de Marvila 25 (381612) * Simão, R. D. 16-A Av. Entre Aeroportos) 388581)
PALHAVA — Aguiar, Av. Colomboano Bordoal Pinheiro 38-A 764629)
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jo. Osório J. P. M. (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas 7-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira 140-R-C 720707-728395)
RAFO — Soares, Av. Alvares Cabral 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. de Maio 15 (637020)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 104 (329389)

EM 3 LINHAS

O Governo da Nigéria depositou os instrumentos de adesão do seu país à Convenção que criou o Conselho de Corporação Aduaneira, de Bruxelas

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o sr. Christian Melchior-Bonnet, de nacionalidade francesa.

A folha oficial publica a relação dos números dos 1250 títulos de obrigações de Tesouro, 2,5 por cento, 1942 e 1943, sorteados e a reembolsar em 15 de Outubro.

O sr. dr. Fernando António de Almeida e Silva Saldanha foi encarregado da regência da cadeira de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Foi provido definitivamente no cargo de director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., o sr. dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

O «Diário do Governo» insere a lista provisória dos 390 candidatos ao concurso para provimento de lugares de aspirante de contabilidade dos C. T. T.

As taxas unitárias para as comunicações «Telex» entre Portugal e a África do Sudoeste, a Rodésia e a Namíbia foram fixadas em 275\$50.

«Carlos dos jornais» organiza uma festa

Amanhã, dia 5 de Outubro, o Sport Benfica e Urmeira leva a efeito, no Salão do Bairro Santa Maria, da Pontinha, Paia, uma festa de que constará uma sessão de fados e variedades, em que actuarão, entre outros, os artistas Veríssimo Coutinho, Floriano Lopes, Orémio Gonçalves e Domingos Fragoso. Esta realização tem como organizadores Augusto Rodrigues e o conhecido poeta popular Carlos dos Jornais.

Gromyko prevê para breve um acordo proibindo armas atômicas em órbita

NOVA YORK, 4 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, previu, a noite passada, que um acordo sobre a proibição de armas nucleares em órbita seria concluído «em futuro próximo».

Gromyko falava a jornalistas, após duas horas de conversações com os seus colegas americano e britânico, Dean Rusk e «lord» Howe.

O ministro russo declarou que as suas conversações sobre questões de desarmamento — durante a sua

terceira conferência conjunta de sábado passado — foram inconclusivas. Acrescentou que conferenciará com o presidente John Kennedy na próxima quinta-feira, em Washington.

Dean Rusk e uma comunicação não oficial lida posteriormente pelo informador britânico aos representantes da Imprensa, em nome dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, confirmaram as revelações de Gromyko. — (R.).

O COMUNICADO CONJUNTO

NOVA YORK, 4 — É o seguinte o texto do comunicado conjunto emitido pelos três ministros dos Negócios Estrangeiros dos «três Grandes», no fim da reunião, ontem à noite:

«Os três ministros dos Negócios Estrangeiros continuaram a sua discussão dos assuntos de que se têm ocupado concentrando-se sobre as possibilidades de novas iniciativas no campo do desarmamento. Embora as suas conversações não fossem concluintes, concordam no prosseguimento do exame desses assuntos pelas diversas vias disponíveis.

«Quanto à questão de armas nucleares em órbita, torna-se evidente, perante as declarações de Gromyko e do presidente Kennedy na Assembleia Geral (da O. N. U.), que existe uma coincidência de posição à qual, segundo se espera, será dada forma apropriada num futuro próximo». — (A. N. I.).

O TRATADO PROIBINDO PARTE DOS ENSAIOS NUCLEARES ENTRARÁ EM VIGOR NO PRÓXIMO DIA 10

LONDRES, 4 — O tratado parcial proibindo as experiências nucleares entrará em vigor no dia 10 — segundo foi hoje aqui anunciado.

Uma comunicação do Foreign Office diz que a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em que os instrumentos de ratificação desses três signatários iniciais sejam depositados em Londres, Washington e Moscovo naquela data, fazendo assim entrar em vigor o tratado.

Desde que o tratado foi assinado pelos três em Moscovo, a 5 de Agosto, mais de 100 países o assinaram quer em Washington, quer em Londres, quer em Moscovo.

O relato proíbe as experiências nucleares na atmosfera, espaço exterior e sob a água. — (R.).

A INFLUÊNCIA POLÍTICA DO «SINDICATO DO CRIME» ALASTROU NOS E. U. A.

NOVA YORK, 4 — Robert Kennedy, ministro da Justiça americano, disse pela TV que a influência política da «Cosa Nostra» ou Mafia, nos Estados Unidos, alastrou a tal ponto que aquela organização de criminosos domina presentemente alguns sindicatos, chegando mesmo a exercer pressão em certos políticos.

Revelou que numa cidade (cujo nome passou em claro) um bandido membro da Mafia ofereceu a outro bandido a «venda» da sua influência sobre o presidente da Câmara Municipal. «Mas — acrescentou o ministro — aquela autoridade foi suprimida, morta pela explosão de uma bomba de uma quadrilha rival, antes dos dois homens terem fechado o negócio...».

Concluiu que o «sindicato do crime» é hoje mais forte do que na época em que o senador Kefauver lançou o famoso inquérito ao crime nos Estados Unidos. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O problema de Bizerta em vias de solução

TUNIS, 4 — «A total evacuação do território tunisiano (pelas tropas francesas) estará completa em 12 do corrente» — anunciou o presidente Bourguiba na Assembleia Nacional. «Até 15 do corrente, o problema de Bizerta será resolvido definitivamente» — declarou ainda o presidente. — (F. P.).

● O arcebispo de Praga foi libertado

PARIS, 4 — Mons. Joseph Beran, arcebispo de Praga, acaba de ser libertado pelas autoridades comunistas checoslovacas, juntamente com quatro bispos. Mons. Beran estava sob regime de residência fixada há doze anos, sucessivamente em diversos pontos do território. — (F. P.).

● Gâmbia goza desde a meia-noite de autonomia interna

BATHURST (Gâmbia), 4 — O território de Gâmbia, a mais antiga e a última possessão britânica na África Ocidental, obteve a noite passada, à meia-noite, plena autonomia no seu governo interno. A influência britânica em Gâmbia — actualmente com 300 000 habitantes — começou em 1588 com a concessão de cartas reais a mercadores ingleses a fim de comerciarem naquele território. — (R.).

Moção na O.N.U. sobre a Rodésia

NOVA YORK, 4 — Vinte e quatro delegações apresentaram ontem à Comissão de Curadorias da O. N. U. uma moção «convidando» a Inglaterra a não transferir para a sua colónia da Rodésia do Sul os poderes e atributos de soberania até ao estabelecimento de um Governo representando completamente todos os elementos da população.

Essa moção «convida igualmente a Inglaterra a não entregar as forças armadas e aviões da Federação Centro-Africana ao actual Governo da Rodésia do Sul.

A moção é assinada pelas seguintes nações: Argélia, Ceilão, Tchad, Chile, Dahomé, Etiópia, Ghana, Guiné, Índia, Indonésia, Jamaica, Libéria, Marrocos, Nigéria, Filipinas, Senegal, Somália, Tanganica, Togo, Tunísia, Uganda, R. A. U., Alto Volta e Jugoslávia. — (F. P.).

O Exército das Honduras procede à eliminação de focos de resistência

O «Times» de Nova York receia que o movimento hondurenho contagie outros países e a «Aliança para o Progresso» venha a ser reduzida a zero nas Caraíbas.

MANAGUA (Nicarágua), 4 — E' pulsou ontem do Poder o presidente Ramon Villeda Morales (apenas dez dias antes das eleições), deará, segundo se espera, nomear dentro em breve um novo governo.

As actividades de todos os partidos políticos foram suspensas.

O coronel Osvaldo Lopez Arellano, chefe das Forças Armadas, que assumiu o Poder como chefe do Estado, proclamou o estado de sítio e impôs a hora de recolher.

A junta afirmou que o regime liberal cessante do presidente Morales negara que guerrilheiros comunistas no Nordeste do país representavam uma ameaça.

A junta disse ainda num comunicado que o regime permitira infiltração comunista nos serviços governamentais e fracassara em combater a ameaça da guarda nacional. Acrescentava que o antigo Governo armara uma milícia política, apelando o candidato liberal à presidência e que as condições para eleições livres no próximo dia 13 não existiam.

O candidato liberal Modesto Rodas seguiu de avião para a Costa Rica, juntamente com o presidente Morales. — (R.).

HA 120 MORTOS E FERIDOS?

WASHINGTON, 4. — Segundo fontes oficiais americanas, teria havido cerca de 120 mortos e feridos em combates travados na capital das Honduras e na cidade de San Pedro de Sula. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de vários ramos e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 19°; Lisboa, 17°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Norte; neblina matinal junto da faixa costeira ocidental.



As conversações Rusk-Gromyko em Nova York

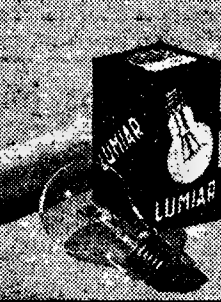
O ambiente em que decorreu o encontro de ontem entre o secretário de Estado norte-americano e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético representa a prova mais evidente dos progressos conseguidos no caminho do desanuviamento internacional. Das declarações dos dois estadistas infere-se a vontade decidida de realizar um trabalho construtivo e não se esconde o espírito de compreensão necessário para rodar as dificuldades levantadas por aliados dos dois países.

Não pode deixar de ser significativo o facto do pacto de não-agressão entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia, proposto por Kruchchev, não haver constado expressamente dos assuntos discutidos pelos dois ministros. Conhecida a oposição do general de Gaulle e da Alemanha Ocidental a tal acordo, os Estados Unidos e a U. R. S. S., acompanhados pela Grã-Bretanha, não hesitam em procurar outros campos em que se imponha a necessidade de acordos que concretizem o abrandamento da tensão mundial. E não falta matéria para prosseguir nesse domínio. A discussão, pelos dois ministros, da interdição do espaço extra-atmosférico à colocação de armas nucleares e a criação de postos de observação com vista a evitar ataques de surpresa, é disso a prova mais notória.

O poderio dos dois potentados atômicos não basta para impor a vontade a alguns aliados mais renitentes — tanto do Leste como do Ocidente. Esta é uma realidade que tanto Moscovo como Washington não esquecem. E aceitando-a têm de circunscrever a sua vontade de aproximação aos limites que lhe são impostos pelas circunstâncias. O caminho do entendimento e de aproximação parece definitivamente aberto. A oposição de alguns países pode, no entanto, torná-lo mais longo e mais difícil de percorrer.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU FIAT 600

Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- 25% menos aquecimento
- 10% mais potência
- 9,7% maior aceleração
- 60% menos desgaste do motor
- 10% de economia na gasolina
- 30% de economia no óleo

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



DA GRÉCO
E DA B. B.

O casamento transformou por completo Sacha Distel

A FRANCINE

por CÉCILE BEAUREGEARD (Exclusivo para o Diário de Lisboa)



E STA' mais belo do que nunca... elegante, rejuvenescido... sorridente, descontraído. Raramente foi tão simpático. Por isso, dificilmente queria crer que este belo rapaz fosse o mesmo Sacha Distel.

A que se deveria esta transformação? Simplesmente a um pequeno anel de ouro, uma aliança — se preferem. Ele próprio o reconhece:

— O meu casamento com Francine foi a grande sorte da minha vida! Não me reconheço! Sinto-me forte, equilibrado, calmo, confiante...

Dois anos de reflexão

O cançonetista da moda, o pretendido «galante conquistador» prossegue a sua confissão:

— Note que ao desposá-la sabia o que fazia. Não foi por capricho que estivemos noivos dois anos. Queria ter todos os dados na minha posse e chegarmos à certeza de que o casamento seria bem sucedido.

E isto é verdade. Francine mudou Sacha Distel radicalmente. Já vão muito longe as noites de loucura do «Saint-Hilaire» e do «Chez Régine», as bebedeiras, os prazeres passageiros e os desvarios «donjuanesco»...

Regular como um pêndulo e sério como um Papa, Sacha Distel

regressa todas as noites a casa e ali fica, calmamente.

Um «palmarés» eloquente

— Já não me diverte perder as noites. Prefiro estar no meu lar e ocupar-me, com Francine, dos problemas da minha casa. O que quero, agora, é uma vida simples, como a de toda a gente... Mas tudo isso é normal, como era normal, quando solteiro, sair e divertir-me.

«Além disso, creio que um homem equilibrado deve viver intensamente, quando é jovem... Tive a minha fase de libertinagem, mas hoje sou casado — é a ordem natural das coisas, não acha?»

Com a pequena diferença de que os «flirts» de Sacha Distel — «esses flirts» que tive, como qualquer rapaz — tiveram por nome Greco, Jeanne Morreau, Brigitte Bardot...

Um lindo «palmarés» que o nome da pequena Francine apagou totalmente!

«Ela» tem todas as virtudes...

Lembrar-se-á ele, ainda, que foi, um dia, noivo da B. B. e do anel que lhe colocou no dedo

dilante dos seus pais comovidos?

Para ele, agora, nunca houve mais do que uma noiva: Francine... e é dela que fala sempre, sem cessar, como todos os recém-casados.

— Tem todas as qualidades, mas, acima de tudo, é inteligente; eu nunca poderia viver com uma idiota! É uma notável dona de casa, alegre e muito bonita! Digo isto porque considero a beleza muito importante!

Três filhos

Como todos os casados de fresco, não dão um passo um sem o outro. Francine abandonou para sempre as praias de Saint-Tropez para regressar a Paris com seu marido, quando ele chegou à capital francesa para filmar «La Bonne Soupe». Presentemente, ela vai partir com Sacha, em «tournées».

— O nosso sonho — diz ainda Distel — é ter filhos. Eu quero três: dois o mais cedo possível, e um terceiro dentro de dez a doze anos.

Muito bem! Jamais se poderia acreditar no que vemos, alguns anos atrás. Mas o certo é que este Sacha Distel está presentemente inteiramente voltado para a vida de família.



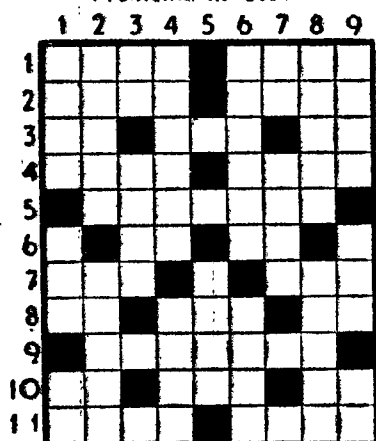
Diário de Lisboa

magazine

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3169



Estados do Brasil. Magoam. 2 — Vereador municipal. Catafalco. 3 — Rio da Guiné. Aqui está. Pronome pessoal. 4 — Lavar. Leva a sírga. 5 — Decretal. 6 — Em a. Preposição latina que designa movimento. 7 — Tanto. Oário dos peixes. 8 — Viração. Nome de mulher. Caminhar. 9 — Um dos meses do ano. 10 — Preposição. Troçar. Nota musical. 11 — Caruma. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Coia. Letra grega. Pertences. 2 — Venere. Perfume. 3 — Troça. Burro. 4 — Sinal para estar vigilante. Tenebrosa. 5 — Consenti. 6 — Desaperta. Descerre. 7 — Artigo definido. Pronome indefinido. 8 — Freguesia do concelho de Faro. Instrumento musical de cordas. 9 — Vila e concelho do distrito do Porto. Grande quantidade. Preposição e artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

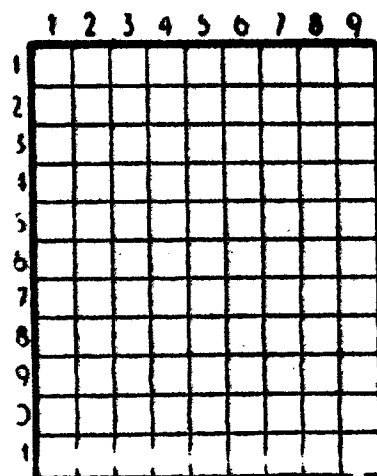
Solução do problema n.º 3168

HORIZONTAIS: 1 — Avoluma-va. 2 — Tina. Asia. 3 — Ardis. Sal. 4 — Imús. Vis. 5 — Dos. Sem. 6 — Es. Per. Má. 7 — Ror. Aar. 8 — 6 — Ma. Ver. Asso. 7 — ASSIM. Arsis. 8 — Vias. Marido. 9 — Aal. FAREMOS.

VERTICAIS: 1 — Atalides. Aça. 2 — VIRMOS. Trom. 3 — Ondas. Reuma. 4 — Lais. Por. Or. 5 — Ser. 6 — Ma. Ver. Asso. 7 — ASSIM. 8 — Vias. Marido. 9 — Aal. FAREMOS (Provérbio: ASSIM COMO VIRMOS ASSIM FAREMOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7014



HORIZONTAIS: 1 — Escritor latino. 2 — O sono das crianças. Mãe de Rômulo. Símbolo químico do bário. 3 — Larva das feridas dos animais. Suspiros. 4 — Cidade de Espanha. 5 — Hesitante. 6 — Constelação austral. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Fruto da videira. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Argila branca que serve para calar no Brasil. 10 — Caminharás. Ruins. 11 — Pêlo de certos animais. Nome de uma letra. Seguiu.

VERTICAIS: 1 — Pintor português que morreu muito novo, autor de «Cançadas». Bom. 2 — Rezar. Avarenta. 3 — Fileira de árvores. Falda. 4 — Caminhar. Nome de mulher. Pega. 5 — Olham. Marechal e «lord» britânico que comandou as forças expedicionárias inglesas em França na 2.ª Grande Guerra. 6 — Ia. Aniversário. Magnete natural. 7 — Erva doce. Nome de mulher. 8 — Bairro de Lisboa. Levantei. 9 — Encasala. Morada

Solução do problema n.º 7013

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Laos. 2 — Dás. Moiro. 3 — Es. Fiaras. 4 — Aaa. Si. 5 — Embirra. 6 — Ora. Ais. 7 — Alapara. 8 — As. Lás. 9 — Louvar. Ad. 10 — Iamos. Sou. 11 — Rias. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Adere. Salir. 2 — Más. Mó. Soai. 3 — Os. Abra. Uma. 4 — Faial Vós. 5 — Miar. Alas. 6 — Loa. Rapar. 7 — Air. Alas. Sô. 8 — Oras. Sr. Aos. 9 — Sôsia. Árdua.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

PELES

CONFECCOES E ARRANJOS LONGA EXPERIENCIA

Rua do Comércio, 28. — T. 350 47

ALCATIFA

DE LA E DE NYLON

«COMPACT»

AVESSO EM PLASTICO PATENTE AMERICANA UM NOVO EXCLUSIVO DA

SOPAL

Rua Ivens LISBOA Tel. 370166/7/8



EM-DI-MA — EMPRESA DISTRIBUIDORA DAS MAQUINAS DE COSTURA OLIVA, LDA.

SEDE: RUA DO SALITRE, 56

Telefones 731156/7/8

Tem a honra de anunciar a inauguração do novo estabelecimento de venda e posto de ensino no

BAIRRO DE ALCÂNTARA

RUA DOS LUSÍADAS, 111 - A

Telefone 635300

ESTABELECIMENTOS DA ORGANIZAÇÃO EM-DI-MA

ALMADA — Rua Capitão Leitão, 158 — Tel. 27 01 13

ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 18-B Tel. 27 13 30

AMADORA — Rua António Correia, 11-A — Tel. 93 06 55

BARREIRO — Rua D. Manuel I, 42 — Tel. 2273441

GRANDOLA — Rua Nuno Álvares Pereira, 33 — Tel. 162

LISBOA — Calçada do Carmo, 9 — Tel. 32 50 38

LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C — Tel. 71 26 02

LOURINHÃ — Rua João Luís de Moura, 18 — Tel. 75

MOITA — Rua Dr. Miguel Bombarda, 42 — Tel. 23 91 81

MONTIJO — Rua Nuno Álvares Pereira, 28 — Tel. 23 04 69

MOSCAVIDE — Avenida de Moscavide, 16-A — Tel. 2518720

S. TIAGO DO CACÉM — Rua Nuno Álvares Pereira, 20 — Tel. 203

SETÚBAL — Largo Francisco Soveral, 6-7 — Tel. 237 86

SINTRA — Rua Dr. Alfredo da Costa, 46-48 — Tel. 98 08 83

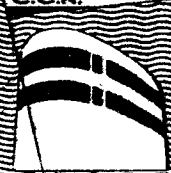
TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrade, 22 — Tel. 301

VILA FRANCA DE XIRA — Praça Afonso de Albuquerque, 11 — Tel. 364

DINHEIRO

EMPRESA - SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefone 325487 370618

C.C.N.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

18 de Outubro as 16 horas

«GANDA»

129 de Outubro

«INFANTE DOM HENRIQUE»

31 de Outubro, às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 10 a 12 de Outubro p. f.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. FOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 27 de Outubro p. f.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDAD DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa até 28 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

17 de Outubro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

DESVENDADO O SEGREDO DA JUVENTUDE!

ROYPAN

O produto do nosso tempo que trava a marcha do tempo.

ROYPAN

O mais poderoso revitalizador e rejuvenescedor ao dispor da Humanidade.

ROYPAN

Produto de origem alemã, cuja preparação é controlada por um técnico nomeado pelo Governo Alemão.

Encontra-se novamente à venda em todas as Farmácias, depois de quase esgotado desde Abril último.

Peça hoje mesmo ROYPAN na sua Farmácia habitual.

ROYPAN

Geleia Real das Abelhas, significa: Juventude, Longevidade, Alegria de Viver.

Peça literatura a:

SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.

Largo de Santa Bárbara, 5-A — LISBOA 1 — Tel. 52661

FEIRA DE AUTOMÓVEIS DE CARCAVELOS

Venha à Feira nos dias 5 e 6 (sábado e domingo) e aproveite para almoçar no

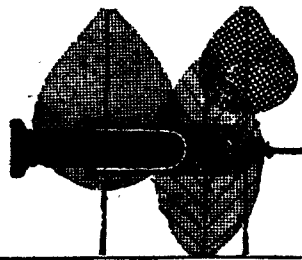
RESTAURANTE PARAÍSO

Rua 5 de Outubro

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

- Quando foi requerida pela humana para pesquisas no Laboratório de Imunologia do Hospital St. Louis, de Paris, o dr. Jean Dausset procurou dadores através de anúncios em jornais. O anúncio trisava que seria necessária uma quantidade ínfima e que despesas de transporte, e outras essenciais, seriam pagas pelo laboratório. Em 40 dias, segundo o dr. Dausset, apareceram 500 dadores. Uma porção de 1,5 cm² foi retirada de cada voluntário, que recebeu 10 novos francos para a deslocação. Despesas adicionais foram posteriormente reembolsadas. A pele está sendo utilizada em pesquisas imunológicas.
- As pessoas que se dedicam à colheita do alpo são muito atraindo a uma doença da pele, designada precisamente, por «dermatite do alpo». Sabe-se agora que tal afecção é provocada por um fungo que parasita o alpo. Nesse fungo existem compostos químicos, os «psoralenos», os quais, por simples contacto com a pele e exposição ulterior desta à luz do sol, desencadeiam uma erupção em muitos colhedores de alpo!
- Os habitantes do Yemen apresentam a particularidade de sofrerem de doenças cardiovasculares. Como em Israel existem bastantes yemenitas, os cardiologistas hebraicos resolveram estudar 76 yemenitas com diabetes, doença que facilita grandemente o aparecimento de doenças do coração e dos vasos sanguíneos. Pois bem, mesmo nesses yemenitas diabéticos, as complicações cardiovasculares eram muito raras. Possível explicação: os povos desta raça não comem manteiga, nem margarina, nem leite e consomem essencialmente vegetais.
- Embora raros, conhecem-se casos de indivíduos que expõem «pedras pela boca». Trata-se de indivíduos que sofrem de litíase vesicular («pedras na vesícula biliar»). Essas «pedras» passam para o intestino e, em certas condições, podem ser vomitadas... Recentemente, o dr. Jordan, de Suffolk, em Inglaterra, descreveu o caso de uma mulher que, no espaço de 5 dias, expeliu pela boca 50 enormes pedras!

AS DROGAS VITAIS

NOVO TRATAMENTO

DO TÉTANO

O professor Alastan Mac-Gregor, da Universidade de Aberdeen, na Escócia, declarou que os médicos podem tratar quase todas as doenças com dez medicamentos apenas! Essas dez drogas vitais são: o ácido acetilsalicílico, um pó alcalino para certas perturbações do estômago, um dos antibióticos, a morfina, a digitalina, o trinitrato de gliceril, a insulina, o ferro, o álcool, e um anticoagulante, a warfarina!

Um novo tratamento do tétano baseado na estadia mais ou menos prolongada numa câmara de compressão, foi descoberto por acaso, ignorando-se até a razão dos bons resultados obtidos! O dr. Richard Wallyn, de um hospital de Chicago, observou que um homem de 72 anos sofrendo de tétano melhorava extraordinariamente quando introduzido numa câmara de hiperpressão, acubando por se curar. Em face deste êxito, uma pequena de 5 anos, também com tétano, foi colocada no interior da câmara de compressão e salvou-se! O dr. Wallyn afirma que nenhum destes dois doentes teria sobrevivido à afecção com os tratamentos clássicos.

O mistério da sulfamida

Uma sulfamida moderna, designada por sulfafenazol, e fabricada por um laboratório suíço, tem provocado na Áustria e na Alemanha mais de 90 casos de uma estranha doença. Esta só se verificou até agora em crianças com menos de 11 anos de idade e numa zona bem definida do norte da Áustria e do sul da Alemanha. O sintoma principal consiste em convulsões de tipo epilético, localizadas a uma parte ou a todo o corpo, e durando menos de 1 hora, mas podendo repetir-se várias vezes ao dia. Essas convulsões desaparecem pouco depois de se suspender a administração da referida sulfamida. Ainda não se encontrou uma explicação satisfatória para o fenómeno, exclusivamente observado na região citada!

O FÍGADO ARTIFICIAL

Um médico japonês, o dr. Seiji Kimoto, apresentou há pouco tempo um método revolucionário para tratar certos indivíduos com doenças gravíssimas do fígado e em estado de coma. O método, designado por fígado biológico artificial, consiste em ligar quatro cães, por intermédio de uma artéria e de uma veia de cada um, a uma artéria e a uma veia do doente. O sangue do doente, carregado de impurezas que o fígado não consegue eliminar, passa através dos quatro cães e dos fígados destes, sendo assim «capturado» e regressando limpo, ao corpo do hepático!!!

O avião e a saúde

Ano a ano aumenta o número de passageiros transportados pela aviação comercial de todo o Mundo. Num bem elaborado estudo publicado recentemente, um médico francês, o dr. J. Lavernhe afirma: «legalmente qualquer pessoa tem direito a comprar e a ocupar um lugar num avião, desde que esteja dentro das disposições sanitárias nacionais e internacionais. No entanto, esse passageiro — sem o saber — pode prejudicar a sua saúde viajando de avião».

E o dr. Lavernhe cita as seguintes contra-indicações: **Doenças cardiovasculares** — Em princípio, só se permite a viagem aos indivíduos com angina de peito, se estão fora das crises e quando a doença lhes permite uma vida normal. Mesmo assim exigem cuidados médicos prévios. As viagens por avião devem ser proibidas às pessoas com insuficiências cardíacas graves e hipertensão arterial elevada.

Doenças pulmonares — Não são permitidas as viagens no caso de existirem infecções agudas dos pulmões, enfisema pulmonar e asma grave. A tuberculose só é incompatível durante a fase contagiosa. Os indivíduos com pneumotórax não podem voar, a não ser que o fisiologista o permita.

Outras doenças — O dr. Lavernhe é de opinião que se torna perigoso viajar de avião quando o indivíduo tem uma hérnia volumosa e irreductível ou uma afecção do aparelho digestivo que predisponha à perfuração ou à hemorragia. As apoplexias exigem grande prudência, devendo sempre mediar um período de 6 semanas entre o acidente e o voo.

Outras doenças que podem agravar-se com a viagem de avião: glaucoma, descolamento da retina, retinites hemorrágicas, otites, sinusites.

Todas estas contra-indicações vão-se atenuando de ano para ano, graças aos rápidos progressos dos transportes aéreos e da Medicina e de tal modo, que o avião é já hoje, em muitos casos, a melhor solução para transporte de doentes a longa distância.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Psiquiatras de diversos países estudam o chamado sintoma do «déjà vu», ou sensação de ter estado antes num local ou presenciado anteriormente determinado facto.

Este sintoma, que pode ser experimentado ocasionalmente por pessoas normais, surge com relativa frequência nalguns epiléticos, quando a doença afecta sobretudo a parte direita do cérebro.

Um relatório oficial da Associação Britânica de Tuberculose, baseado num estudo em 81 voluntários, conclui que os comprimidos de lobelina, apresentados como susceptíveis de «tirar» o vício do tabaco, não têm qualquer eficácia real.

Ao que se julga pela primeira vez, investigadores do Instituto Wistar, na Pensilvânia, conseguiram provocar em voluntários humanos tumores malignos inoculando-lhes um vírus obtido em macacos! Seria assim um grande apoio à teoria de que os vírus são capazes de alterar as células

normais, obrigando-as, em determinadas circunstâncias, a transformar-se em células cancerosas.

Durante as intervenções cirúrgicas pode ser útil saber-se quanto sangue o operado perdeu. Para esse efeito, técnicos suecos construíram um curioso aparelho, designado por peridómetro. Nele se lançam todas as compressas, toallas, etc., embebidas no sangue do doente e o aparelho indica rapidamente a quantidade de sangue que elas contêm!

Um especialista australiano, o dr. Peter Kendall, falando num Congresso de Endocrinologia, declarou há pouco que as dietas especiais e os tratamentos médicos têm uma eficácia muito contingente nos grandes obesos. Quase todos os obesos são incapazes de suportar por períodos prolongados as tão famosas dietas de 1000 calorias diárias, sob a forma de alimentos concentrados.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

C A F É

Tenho muito prazer em interromper as respostas sumárias que tinha começado a publicar no número passado, para assim satisfazer o signatário da carta em que se mostra interessadíssimo por conhecer, «ainda que em poucas palavras», a história desta palavra *café*. O seu interesse é tanto que se dignou dirigir-se-me telefonicamente duas vezes, pois na primeira delas não me encontrou em casa.

Trata-se, na verdade, de força muito curiosa, daquelas que antes de chegarem ao nosso idioma muito curiosa, daquelas que acabaram por atingir forma bastante diferente da que tinha no ponto de partida. Havemos de concordar que há nítida diferença entre o português *café* e o árabe *qáhu*, donde aquela provém.

O citado árabe *qáhu* significa «vinho»; na linguagem vulgar, «café (em grão ou em infusão)»; «café (casa onde ele se bebe)».

O largo uso attingido pela bebida no Próximo Oriente explica a entrada da mesma palavra em turco, onde tomou a forma *qahvé*, porque, convém salientar, aquele vocábulo arábico é pronunciado naquelas zonas *qahú* e *qahú*.

Como se sabe, Turcos e certas metrópoles italianas (sobretudo Veneza) mantiveram entre si estreitas e prolongadas relações comerciais (pelo menos e elas estariam na base de outras, entre as quais aquelas que levaram venezianos a figurar nos exércitos muçulmanos que nos atacaram no Oriente), pelo que se tornou fácil o uso do *café* na Península Itálica e a divulgação nesta da denominação turca do mesmo produto: *caffé*, já atestável no século XVII, pois no

anterior era *cavé*, mais conforme com a forma do idioma exportador.

Não demorou a entrada em francês desse vocábulo, por via italiana (veneziana?): no século XVII já o vocábulo corria na pátria de Richelieu, se bem que antes (1611) se ateste a variante *cahoa*, recebida provavelmente de qualquer idioma norte-africano, ao lado de *café* (1633), talvez oriundo da boca de turcos sem qualquer intermediário.

O certo é que o uso do *café* se tinha estabelecido e desenvolvido em Paris entre 1660 e 1670 e pouco depois o de lugares públicos onde ele podia ser tomado. Afirma-se, no entanto, que o primeiro estabelecimento de *café* da França se abriu no ano de 1654 na cidade de Marselha.

Foi do francês que o nosso idioma recebeu a palavra *café* e a mais antiga documentação que para ela começa é de 1712 e está neste passo de D. João Barbosa: «Vinha de Moca no mar Roxo carregado de *caffé*, Epítome da Vida...», p. 59.

Para terminar: o padre Manuel Godinho ouviu pronunciar a palavra no Oriente, em época anterior à da entrada de *café* em Português, mas ouviu-a da boca de quem a pronunciava à maneira turca, se não mesmo de quem falava turco. E assim escreveu, cerca de 1663: «...a semente do *caoc*, que dizem ser a mesma que, a do chocolate, a qual se bebe por toda a Turquia, e Mourama depois de torrada, moída e cozida em água, e serve de vinho, aos mahometanos, os quais a acreditam de confortador dos estômagos», *Relação*, p. 68, ed. de 1842.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PORTUGÁLIA editora

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A PRIMEIRA EDIÇÃO PORTUGUESA DE UMA OBRA DE

MIKAIL CHOLOKOV

O MAIOR ROMANCISTA RUSSO CONTEMPORÂNEO

MORRERAM PELA PÁTRIA

Tradução de JAIME BRASIL
Um volume de 245 págs.: 30\$00

PEÇA O FOLHETO SOBRE O NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM

C R É D I T O P E R M A N E N T E

(«SEMPRE AO SEU DISPOS O LIVRO DE QUE PRECISA»)

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.-DT. — LISBOA

Automobilismo Deve usar-se a buzina na estrada



Esta é a famosa pista de ensaios da Fiat, nas suas instalações de Mirafiori

VISITA A TURIM A FIAT — orgulho da Itália

Turim, com mais de um milhão de habitantes, converteu-se num dos maiores centros industriais da Europa, devido, principalmente, ao desenvolvimento duma grande organização ali fundada há 64 anos: a Fiat. Com efeito, a progressiva metrópole italiana transformou-se numa autêntica capital do mundo motorizado, associando intimamente o seu nome ao da famosa marca de automóveis. Primeira capital da Itália, onde em 1861 foi proclamada a unidade duma nação em marcha, Turim é, de igual modo, uma cidade de arte e sedução, incluída em todos os itinerários turísticos.

Esse vasto e imenso complexo in-

dustrial que é a Fiat mereceu há pouco a nossa visita. Conjunto grandioso, cujas instalações revelam ao visitante a sua importância na panorâmica automobilística mundial, justifica, só por si, uma deslocação a Itália.

A Fiat compreende hoje mais de vinte estabelecimentos de produção, não só em Turim como noutras cidades italianas. No entanto, é no populoso núcleo das margens do Pó que se concentra todo o poderio duma organização onde trabalham mais de 120 000 pessoas, produzindo toda a espécie de meios de transporte, terrestres, navais e aéreos.

Muito embora a Fiat tenha há muito alargado a sua actividade a outros sectores, é, porém, a produção automóvel que ainda hoje lhe dá uma popularidade mundial. Lembremos, a propósito, que a fábrica de Turim foi a primeira que construiu o pequeno automóvel utilitário, o famoso «500» de 1936, que tantos sucessores veio a ter, até se chegar aos excelentes «600» dos nossos dias. Actualmente a produção Fiat é distribuída por oito modelos que chegam a todos os continentes: 500 — 600 — 1100 — 1300 — 1500 — 1600 — 1800 e 2300.

Para o visitante, são, sem dúvida, as instalações da Fiat-Mirafiori as que oferecem maior interesse. O nome por que é conhecida esta de-

pendência, provém do bairro de Turim onde os vastos imóveis foram construídos não muito longe do centro da cidade. A artéria principal que serve esta secção é o «Corso» Giovanni Agnelli, em justa homenagem ao fundador da Fiat.

Mundo estranho e surpreendente da máquina, do motor e do automatismo, Mirafiori é um imenso conjunto de três fábricas para a produção automóvel, unidas entre si por galerias subterrâneas. Numa superfície de 1 800 000 metros quadrados, dos quais 900 000 são cobertos, erguem-se «Mirafiori-Centro», «Mirafiori Prensas» e «Mirafiori Motores e Mecânica», dando trabalho a 37 000 operários e 4000 empregados, que põem em laboração 10 000 máquinas, entre as quais um numero apreciável de máquinas «transfer» moderníssimas, num amplo desenvolvimento do automatismo, efectuando ao mesmo tempo dezenas de operações.

A importância destas instalações pode apreciar-se através de alguns numeros, só por si bastante reveladores. Com efeito, as linhas de transportadores aéreos estendem-se por mais de uma centena de quilómetros, alcançando 4 quilómetros e podendo transportar até 120 toneladas de materiais todas as 16 horas as que ligam «Mirafiori

(Continua na 16.ª página)

Cada vez mais, nas aglomerações importantes, o emprego da buzina é proibido, ou pelo menos limitado aos casos de perigo imediato.

Esta disposição que a princípio tantas críticas suscitou, revelou-se afinal das mais felizes na cidade, primeiro porque o ruído conjugado de tais aparelhos se tornava insuportável, depois porque muitos automobilistas, pelo simples facto de terem assinalado a sua aproximação antes de atingirem um cruzamento, julgavam-se autorizados a atravessar sem cautelas, em lugar de abrandar como deviam. Dai resultaram inúmeros acidentes, sem contar que os sons múltiplos e por vezes estridentes dessas buzinas (de que muitos abusavam) criavam frequentemente uma cacofonia insuportável, que acrescentava à circulação uma dificuldade mais.

Contudo, no caso de deslocações fora da cidade, o problema não é o mesmo, porque as velocidades são mais altas, o trânsito menos denso e o ruído menos incomodativo. O aviso sonoro torna-se então

realmente necessário para o caso das ultrapassagens, dos cruzamentos, de trabalhos e obstáculos que forçam a reduzir o andamento normal, etc.

Assim se evitam muitas manobras erradas, se chama a atenção sobre a própria pessoa, se afastam perigos que podem surgir de improviso.

Esta obrigação do sinal sonoro fora das aglomerações principais está, de resto, especificada no Código da Estrada e, em caso de litígio devido a acidente, pode ser determinante no apuramento de responsabilidades.

Portanto, automobilistas (motosiclistas, etc.), não hesitem nunca em servir-se da buzina em estrada, sempre que a segurança o exija. Insistimos na recomendação porque, com o silêncio imposto (e muito bem) nas cidades, os condutores tendem a esquecer-se da buzina até quando vão para a estrada. Mas, agindo assim, erram perigosamente, pois sendo excepcional o uso da buzina em cidade, é racional e muito mais frequente (mas sem abuso) na estrada.



EFICIÊNCIA COMPROVADA E CONSAGRADA. Os cintos de segurança destinados a utilização nos veículos automóveis acabam de receber nova consagração que veio testemunhar, uma vez mais, a sua utilidade deveras notável. Na verdade coube agora ao Exército Britânico comprovar oficialmente tal utilidade determinando que, daqui para o futuro, todos os veículos militares sejam equipados com cintos de segurança para todos os passageiros. Além de todas as viaturas que estejam ao serviço do mesmo Exército desde 1959 serão apetrechadas, igualmente, com aqueles cintos. Depois de várias organizações comerciais terem passado a utilizá-los e depois, também, de diversos clubes e associações desportivas os terem recomendado aos seus associados e ao público em geral, a utilidade real do emprego dos cintos de segurança nos veículos automóveis recebeu, assim, nova e notável consagração

O Jaguar «Tipo S» é um modelo intermédio entre o «Mark X» e o «Mark 2»

Um novo Jaguar nunca deixa de despertar vivo interesse, nem as novas tendências que nele imediatamente se reconhecem de representarem um assinalado progresso sobre os seus predecessores. Tal é o caso do novo salão «Tipo S».

Estabelecendo a transição e preenchendo a lacuna entre o modelo maior «Mark X» e o modelo mais pequeno «Mark 2», o «Tipo S» incorpora características de ambos, sem deixar por isso de ser um carro inteiramente novo. Pode ser

(Continua na 13.ª página)

O 8.º lugar para o Brasil

RIO DE JANEIRO — O Brasil é actualmente o oitavo produtor de automóveis do Mundo, com 790 000 unidades. — (E.).



O novo Jaguar «Tipo S»

Nova linha e novidades técnicas tem o último Singer «Gazelle»

Uma nova versão melhorada do elegante Singer «Gazelle» foi agora anunciada pelo Grupo Rootes. As suas inovações compreendem travões de disco às rodas dianteiras, suspensão, direcção melhorada e, ainda, maior conforto.

A supermarcha continua a ser extrafacultativa, havendo além disso a opção de uma transmissão Borg-Warner completamente automática, recentemente adaptada ao motor de quatro cilindros e 1600 c. c. do «Gazelle».

A fama do «Gazelle» como carro familiar de apurada elegância é reforçada por uma nova linha de tejadilho e novo formato das luzes de retaguarda e guarda-lamas traseiros. As portas de trás são mais largas e é maior a área envidraçada, proporcionando maior conforto e visibilidade.

Esta nova versão do «Gazelle», com travões de disco à frente e de tambor à retaguarda, tem uma travagem mais suave e rápida. Molas de tensão diferente e amortecedores ajustados vieram melhorar a suspensão. Ao mesmo tempo, reduziram-se as despesas de manutenção pela eliminação de todos os pontos de lubrificação e a ampliação dos intervalos de assistência para 5000 km.

xadrez para todos

ABERTURAS (Peão de Dama)

Recapitulamos da nótula anterior: se as negras aceitam a troca de Peões depois de

1. d4, d5, 2. e4,

fica estabelecido o Gambito de Dama Aceitado:

2. ... p x p.

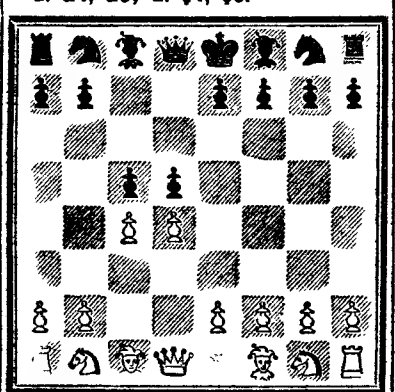
Os cursistas estão mesmo a ver que, no caso de as negras não aceitarem o Peão branco, instalam, logicamente, o Gambito de Dama Recusado.

Devemos, antes de mais, esclarecer que a recusa do gambito corresponde mais perfeitamente à concepção da defesa nesta abertura. Resta saber, porém, quais as formas de recusar o gambito são mais vantajosas, pois nem todas, como é óbvio, podem considerar-se sequer correctas. A defesa imediata do Peão de Dama é, no entanto, preconizada unanimemente, pelo que não constitui problema a tática a seguir nesta altura. O difícil é eleger a melhor maneira de proteger eficazmente o Peão d5. Por isso mesmo é

que a abertura 1. d4 é considerada uma arma terrível!

Uma forma utilizada muitas vezes pelos xadrezistas de força regular, na tentativa de anular a tensão estabelecida pelas brancas no centro do tabuleiro, é a defesa simétrica:

1. d4, d5; 2. e4, e5.



Defesa simétrica

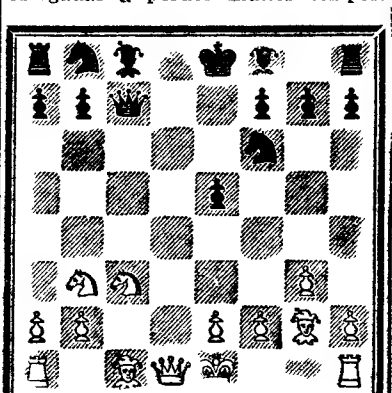
Mas a defesa simétrica, na abertura do Peão de Dama, não é suficiente para estabelecer a igualdade de forças no centro, como se verá a seguir:

3. e x d, D x p;

para evitar a desvantagem em material;

4. C f3, p x p; 5. C e3, D a5; 6. C x p, C f6; 7. g3, e5; 8. C b3, D e7; 9. B g2,

e as brancas fazem a seguir o pequeno roque e ficam com melhor posição, pois as negras viram-se obrigadas a perder muitos tempos.



Posição depois de 9. B g2

Proseguiremos, na próxima semana, a análise do Gambito de Dama Recusado.

o romance que o público vai transformar num grande êxito

MÃES E FILHAS

um livro de

EVAN HUNTER

autor de «Sementes de Violência» que não hesita perante as mais duras verdades da vida.

1 vol. de 785 págs. / Esc. 78\$

MARGUERITE DURAS

HIROXIMA, MEU AMOR

o argumento do célebre filme. Edição ilustrada — Esc. 15\$

PUBLICAÇÕES

EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45 * Lisboa 2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.



Até há poucos dias, podiam admirar-se na Praça Luis de Camões, em elegantes vasos, vistosas cristas-de-galo

JARDINAGEM

CRISTAS-DE-GALO

Entre outras designações vulgares, ao Amaranto — que não é mais do que a *Celosia Cristata*, isto é, a CRISTA-DE-GALO — dão-se os nomes *Flor de veludo* e *Cilício de monja*. «Porque nunca se murcha», a sua flor simbolizou, entre os antigos, a imortalidade. Originária da China e da Índia, esta planta de flores tão estimáveis, pertence a uma família numerosa que cresce na maior parte das regiões quentes e temperadas. Quase todas as espécies são cultivadas para ornamento dos jardins.

De todas as espécies de Amarantus, são as *cristatas* as mais cultivadas como plantas de jardim, em virtude da beleza estranha das suas flores, tão características, que fazem lembrar as cristas dos galos e também os moncos dos perus. As flores, umas amarelas, outras cor de purpura, quando cortadas depois de completamente desabrochadas, e secas à sombra, conservam por muito tempo a sua cor vivíssima, pelo que constituem belos ornamentos, colocadas em jarras.

Planta dicotílea anual, o Amaranto, género-tipo da família das *amarantáceas*, é uma herbácea com as folhas alternas, pecioladas, e as flores dispostas em glomérulos axilares ou reunidas em espigas paniculadas.

Em Portugal, o género é representado por cerca de uma dezena de espécies espontâneas e algumas cultivadas, entre as quais se contam os *Bredos* e os *Moncos-de-Peru* ou *Chorões de jardim*.

O Amaranto de Virgílio e de Plínio é o CRISTA-DE-GALO, dos quais se conhecem as seguintes espécies:

Amaranto *Cardatus*, conhecido por *Disciplina* ou *Cilício de monja*, que produz grandes flores amarelas — planta anual e rustica.

Amaranto *Sanguineus*, ou de folha encarnada, que dá flores cor de purpura.

Amaranto *especiosus*, originário do Nepal, tem folhas elípticas carminadas, e a sua inflorescência lembra a forma de uma pirâmide.

Amaranto *Melanolicus bicolor*, procedente do Ceilão, apresenta folhas ovais de cor sanguíneo-roxa.

Amaranto *Tricolor*, oriundo da China, tem as folhas manchadas, no centro, de amarelo, e rodeadas de purpura e verde.

EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a E. G. T. em 13 de Outubro de 1963

de LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta —

com visita ao Palácio Ducal

Preços — 1.ª classe 185\$00

2.ª classe 140\$00

compreendendo: travessia do Tejo viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

IDA	HORARIO	VOLTA
	Barco	
7-40 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 22-00
8-15 c.	Barreiro	p. 21-35
	Automotora	
8-28 p.	Barreiro	c. 21-30
11-40 c.	Vila Viçosa	p. 18-25

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Vila Viçosa (Rossio) na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124 1. e nos Despachos Centrais da C. P. nas: Avenida Praia da Vitória 35 38; Travessa do Cais do Tojo 15 Rua Almeida e Sousa, 14. A: Avenida de Roma, 4 B; Rua Marques de Alor 3, 22 A e Rua dos Anjos 77 A. LOTACÃO LIMITADA

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos sómente na aparência são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez pontos diferentes. Caso o leitor os não descubra, veja a solução inserta em posição contrária.

refe a mais no chapéu.

8 — O dobro do sabão; 9 — Menos lixo na pá; 10 — Uma fechadura; 5 — O pau do cartaz é mais comprido; 6 — Há mais uma rosa no vestido; 7 — O guarda-chuva está desaperado; 3 — O sobretudo é aberto atrás; 4 — A chave está na lha; 2 — Os sapatos têm presilha; 1 — A lata está cheia.

Quem não tem pernas também joga basquetebol

Sim, quem não tem pernas também já lança a bola ao cesto. Joga, finta, lança a bola e marca pontos. Isto, no Brasil, pelo menos, pois onde o basquetebol começa a ameaçar o futebol.

A revelação foi feita pelo cronista Armando Nogueira do «Jornal do Brasil» e provocou grande celeuma: desde que o Brasil conquistou o bicampeonato mundial de «bola ao cesto», muitos campos de futebol transformaram-se em campos de basquetebol, de noite para o dia, trocando as redes pela cesta. E surge, assim, uma ameaça, remota embora, de o basquetebol suplantar o futebol na preferência das multidões.

A mania do basquetebol, a doença da bola ao cesto começou entre a miudagem, saltou para os adultos e chegou agora aos paralisicos. Estes adaptaram as regras do jogo às suas condições físicas, mas jogam como se fossem pessoas normais.

Treinando duas vezes por semana, estes jogadores do carrinho de rodas preocupam-se em adquirir rapidez e mobilidade que são a chave da vitória. Apreendem, ainda, a manter-se equilibrados nas cadeiras de rodas, porque as regras são rigorosas: quem cair ao chão é obrigado a levantar-se sozinho, sem ajuda de ninguém e voltar a sentar-se para poder jogar.

Mas estes jogadores podem transportar a bola durante a corrida, pois é muito difícil para eles batê-la no chão. Por outro lado o tempo máximo de seis segundos limite máximo de permanência no garrafão é ampliado para dez. Quanto às outras regras elas foram mantidas. A falta mais grave é o bloqueio com a cadeira de rodas, não deixando avançar o adversário. Nesse caso o grupo do infractor é punido com dois lances livres. Quanto à constituição das equipas foram mantidos os três atacantes e os dois defesas.

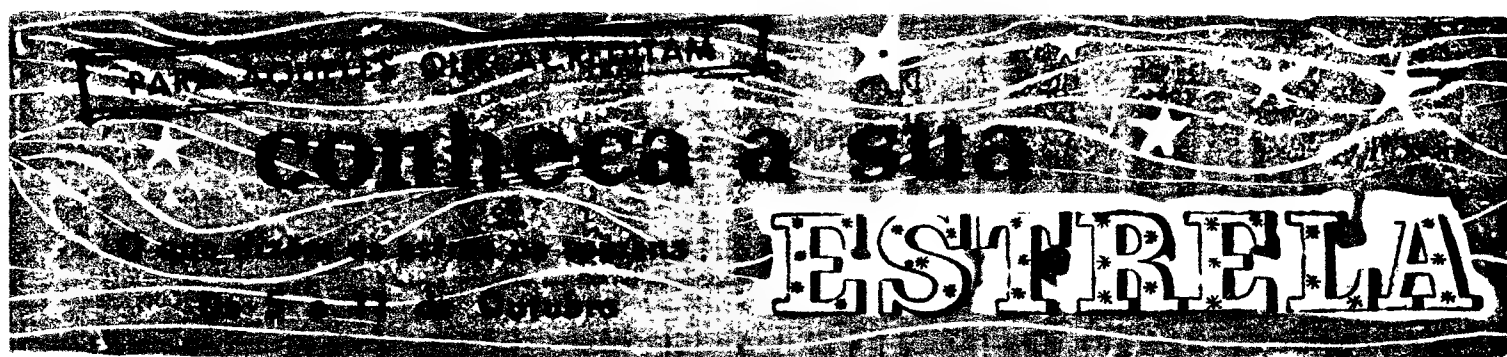
Os resultados finais das partidas não são baixos (de uma margem facilmente explicável) contrariamente ao que se poderia esperar. O resultado chega sempre aos 50 pontos, quando não os ultrapassa, porque os «jogadores paralisicos» não perdem tempo, não fazem «acera» e não dão baile, como também não param para receber instruções do treinador.

E quem são, afinal, estes jogadores? Qual é o seu clube?

Pertencem ao «Clube dos Optimistas» do Rio de Janeiro. E praticam dez modalidades desportivas diferentes: além de disputarem competições regulares de tiro ao alvo, arco e flecha e «bowling», eles já ostentam o título de campeões cariocas de força braçal.

Mas a medicina recomenda o basquetebol como a melhor terapêutica de recuperação dos diminuídos físicos, porque a elasticidade dos membros superiores que se adquire com a sua prática é um óptimo factor psicológico de estímulo para o desenvolvimento motor das pernas.

Para provarem que são iguais às pessoas normais e que a sua única limitação está no facto de andarem sentados em cadeiras de rodas, os rapazes do «Clube do Optimismo» estão a efectuar, agora, uma excursão pelas capitais dos vários Estados brasileiros com duas equipas de «basquetebol sobre rodas». E o clube também já tem uma vedeta — o encestador («cestinha») da moda do Brasil) Joaquim Ribeiro, oficial da Aeronáutica e antigo «pracinha» da Segunda Guerra Mundial que ficou paralisico devido a um tiro na espinha que apanhou na frente de combate.



Corneio

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Aproveite este período benéfico, em que pode ser favorecido pelo intelecto reflectido e ponderado, dando-lhe facilidade de elocução nas relações sociais e claudicação penetrante nos negócios.

Contudo, estes estão sob as influências lunares, que indicam mutação. Vida sentimental: optimismo, acordo perfeito, se souber ser compreensivo com o sexo oposto. Saude: desarranjos dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Lua em exaltação neste signo dar-lhe-á euforia e facilidades receptivas, boa memória nas especulações e iniciativas. Mas esteja atento às flutuações financeiras, use de prudência nos investimentos, que sofrem altos e baixos neste período. Vida sentimental: uniões várias; algumas complicações com o sexo oposto devidas a mudanças subitas e caprichosas de humor. Saude: perda de energias por irascibilidade; má circulação. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

ceiras, use de prudência nos investimentos, que sofrem altos e baixos neste período. Vida sentimental: uniões várias; algumas complicações com o sexo oposto devidas a mudanças subitas e caprichosas de humor. Saude: perda de energias por irascibilidade; má circulação. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A boa posição astral dar-lhe-á ensejo de aumentar a consideração pública, as honras e amizades em associação ou colaboração intelectual. Vida sentimental: amor do belo, requinte de espírito, generosidade com grande irradiação pessoal, mas imaginação exacerbada, versatilidade. Saude: desarranjos nervosos devidos ao período lunar. Cuide das afecções intestinais. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

amor do belo, requinte de espírito, generosidade com grande irradiação pessoal, mas imaginação exacerbada, versatilidade. Saude: desarranjos nervosos devidos ao período lunar. Cuide das afecções intestinais. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Evite as decisões imprevistas neste período de lunatismo em que tem de possuir o sentido das responsabilidades sociais. Pode incorrer em erros de apreciação e de auto-ilusão, que o colocam entre a necessidade de agir e a vantagem de raciocinar. Vida sentimental: repercussões dos estados de alma, interiorização aconselhada sobre o casamento, que deve ser ponderado. Saude: doenças do estômago e fígado. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

auto-ilusão, que o colocam entre a necessidade de agir e a vantagem de raciocinar. Vida sentimental: repercussões dos estados de alma, interiorização aconselhada sobre o casamento, que deve ser ponderado. Saude: doenças do estômago e fígado. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTA DAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 11 do mês referido das 10 às 11 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Os influxos astrais podem torná-lo apto para empresas de grande envergadura, assegurando-lhe a conquista duma situação social notável. Mercúrio na casa II facilita-lhe os contratos e transacções. Vida sentimental: subordinada a conceitos práticos e objectivos. É possível que a solução deste problema se obtenha de maneira imprevista. Saude: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

II facilita-lhe os contratos e transacções. Vida sentimental: subordinada a conceitos práticos e objectivos. É possível que a solução deste problema se obtenha de maneira imprevista. Saude: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Mercúrio vai deixar de governar este signo para entrar na Balança, o que há-de influenciar as finanças, os interesses materiais com êxito pecuniário. Contudo, aconselha-se prudência e tacto, não se deixar arrastar pelo amor das grandezas ou especulações para além das possibilidades. Vida sentimental: o período é de resolução firme e não de recolher-se em abstrações quiméricas. Saude: reumatismos, lumbago. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Mercúrio vai deixar de governar este signo para entrar na Balança, o que há-de influenciar as finanças, os interesses materiais com êxito pecuniário. Contudo, aconselha-se prudência e tacto, não se deixar arrastar pelo amor das grandezas ou especulações para além das possibilidades. Vida sentimental: o período é de resolução firme e não de recolher-se em abstrações quiméricas. Saude: reumatismos, lumbago. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Com a entrada, no dia 11, de Mercúrio, planeta da razão, Sol e Venus, neste signo, o caminho será iluminado pelo facho divino da reflexão e da intuição, numa ascensão directa de inteligência esclarecida nas faculdades intelectuais. Aproveite todos estes influxos, que estão presentes na data do seu aniversário. Vida sentimental: restritiva; amor da arte, do belo; êxito na vida artística. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Com a entrada, no dia 11, de Mercúrio, planeta da razão, Sol e Venus, neste signo, o caminho será iluminado pelo facho divino da reflexão e da intuição, numa ascensão directa de inteligência esclarecida nas faculdades intelectuais. Aproveite todos estes influxos, que estão presentes na data do seu aniversário. Vida sentimental: restritiva; amor da arte, do belo; êxito na vida artística. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



O espírito é entusiasta, combativo, espontâneo, mas um pouco agressivo na aspiração de exercer o poder na vida pública. Que a ambição não o leve a espezinhar os outros na sua passagem. Vida sentimental: concorrente às aspirações sociais que decidem da escolha do cônjuge. A quadratura com Saturno dá-lhe um período de estagnação sentimental. Saude: variável. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

O espírito é entusiasta, combativo, espontâneo, mas um pouco agressivo na aspiração de exercer o poder na vida pública. Que a ambição não o leve a espezinhar os outros na sua passagem. Vida sentimental: concorrente às aspirações sociais que decidem da escolha do cônjuge. A quadratura com Saturno dá-lhe um período de estagnação sentimental. Saude: variável. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Amigos desejosos de o ajudar não lhe faltam neste período, magnífico de sinceridade. Poderá realizar as esperanças que mais ambiciona. Vida sentimental: casamento fecundo e próspero. Associação afortunada, nomeadamente se respeitar as artes teatrais. Popularidade na vida pública. Saude: desarranjos do fígado; digestões difíceis. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Amigos desejosos de o ajudar não lhe faltam neste período, magnífico de sinceridade. Poderá realizar as esperanças que mais ambiciona. Vida sentimental: casamento fecundo e próspero. Associação afortunada, nomeadamente se respeitar as artes teatrais. Popularidade na vida pública. Saude: desarranjos do fígado; digestões difíceis. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



O patrono deste signo, na casa das finanças (II) causar-lhe-á aborrecimentos pecuniários com terceiros em especulações de longo alcance, visto que Saturno apesar de retrógrado, ainda demora muito tempo nesta posição. Vida sentimental: falta de expansão, mas é possível que obtenha satisfações íntimas de amor próprio que o leve ao casamento. Saude: desarranjos do metabolismo, perturbações nervosas. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

O patrono deste signo, na casa das finanças (II) causar-lhe-á aborrecimentos pecuniários com terceiros em especulações de longo alcance, visto que Saturno apesar de retrógrado, ainda demora muito tempo nesta posição. Vida sentimental: falta de expansão, mas é possível que obtenha satisfações íntimas de amor próprio que o leve ao casamento. Saude: desarranjos do metabolismo, perturbações nervosas. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Saturno em Aquário põe um freio à volubilidade dos nativos que, filantrópicos por natureza, correm o risco de se arruinar deliberadamente. A passagem da Lua na casa oposta assinala uma série de aborrecimentos com o sexo feminino. Vida sentimental: desajustamentos com o cônjuge e com os parentes deste; vários impedimentos. Saude: tendência para varizes, má circulação, palpitações. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Saturno em Aquário põe um freio à volubilidade dos nativos que, filantrópicos por natureza, correm o risco de se arruinar deliberadamente. A passagem da Lua na casa oposta assinala uma série de aborrecimentos com o sexo feminino. Vida sentimental: desajustamentos com o cônjuge e com os parentes deste; vários impedimentos. Saude: tendência para varizes, má circulação, palpitações. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Júpiter na casa II dar-lhe-á facilidades de intuição nos negócios, que poderá desenvolver no futuro, principalmente se se dedicar à mecânica. Atração para as viagens de estudo e de exploração. Vida sentimental: ericada de escolhos. Reprima o fanatismo, a obsessão dos maus pressentimentos de perigos iminentes, que lhe tiram o sossego. Saude: flutuações passageiras. Dias desfavoráveis: 5 e 11.

Júpiter na casa II dar-lhe-á facilidades de intuição nos negócios, que poderá desenvolver no futuro, principalmente se se dedicar à mecânica. Atração para as viagens de estudo e de exploração. Vida sentimental: ericada de escolhos. Reprima o fanatismo, a obsessão dos maus pressentimentos de perigos iminentes, que lhe tiram o sossego. Saude: flutuações passageiras. Dias desfavoráveis: 5 e 11.

SIBYLLA

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

archidia

simone de beauvoir

A AMÉRICA DIA A DIA

MAIS UM RETRATO DO QUE UMA FOTOGRAFIA, MAIS UMA INTERPRETAÇÃO QUE UMA NARRATIVA, ESTE «TESTEMUNHO FIEL» REVELA AS CONSTANTES DE UMA IDIOSINCRASIA AMERICANA INTERPRETADAS POR UMA DAS MAIORES FIGURAS DAS LETRAS FRANCESAS CONTEMPORÂNEAS.

LIVRO N.º 1 DA NOVA COLECÇÃO «CULTURA», DA ARCADIA, À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALA DE EXPOSIÇÕES

CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 LISBOA

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-11 LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O

COMBOS E FÉRIAS NO DOMINGO

Para a sua estocação utilize os

Os tão celeberrimos Marçais de Foz Côa

por ÁLVARO APOLINÁRIO

Verdadeiramente impressionante a notoriedade alcançada pelos Marçais de Foz Côa. Seus arrojados feitos, ecoaram, ao tempo, por todo o Portugal mais insistentemente nas duas Beiras e por toda a zona norte, mormente no todo Trás-os-Montes, impondo a admiração e o respeito a amigos e inimigos. De indomável bravura, que nem um centímetro recuava ante a mais temível intemperie ou alto muro, aliado a um puro-sangue todo D. Afonso Henriques, esses famigerados senhores (António Joaquim, João António e Manuel António) tiveram parte bem activa e de primeira linha em ferozes lutas, que, a cada passo, eclodiram no País. Três mosqueteiros de verdade, três intrépidos guerreiros esses Antónios. Um trio que fez tremer quartetos e sextetos!...

Meio mundo os amou; também meio planeta os odiou.

Os Marçais de Foz Côa, terra que o primeiro sol lhes ofertou, faziam uma laboriosa e ordeira família, que, não obstante os chinfrins políticos, tão quotidianos nessa época, variadíssimas vezes puseram em muito maus lençóis.

Por d' cá aquela palha, lá estavam os Marçais a redopiar na fornalha!...

Aquando das devastadoras, quão temerosas, invasões napoleónicas, tinha residência em Vila Nova de Foz Côa José António Marçal, progenitor dos três azougados manos, que, além do amanho das suas terras, outro entretenimento o ocupava, o de se dedicar à indústria de curtumes e cordoaria.

Logo que, e com o custo sabido, se conseguiu passar carta de guia aos franceses do nada amigo e pacifista Napoleão, intensificou-se, assaz insistente e rude, perseguição às ideias pró-liberais que, adrede, e falaz, a Revolução Francesa semeava pelas diversas partes do Globo. Nada tardigrado, os que fazeres o velho Marçal pôs de lado, enfiou no saco algumas economias e, direito à vizinha Espanha, meteu pés ao caminho, acompanhando-o, em tal forçada jornada, duas irmãs, a consorte e dois filhos, menores por sinal. E, mudo e queto, por lá se deixou ficar até ao advento do Vintismo, empreendendo então o regresso, com os ares com menos nuvens negras, ao, por todos tão saudoso e querido, lar de Foz Côa.

Mas o seu sossego foi curto!...

Corria 1828. A perseguição, desencadeada pelos absolutistas, diga-

se desenfreadamente, atinge o auge. Por via disso, muito desesperada se torna a situação dos após chegados Marçais, face a esta nova erupção de ódios políticos e suas consequentes vinganças mais que pretorianas.

Mas de braços cruzados não podem ficar os Marçais. Inteligência, têm-na: velozes, são-no. De resto, a situação não é nada digerível; seus estômagos não estão habituados a comer ofensas de quem quer que seja. Seu actuar futuro outro não poderá ser que não este: a uma ofensa responder com ofensa e meia; a meio sopapo retorquir com sopapo inteiro; a meio tiro ofertado fazer oferta de dois meios tiros. Necessário se torna, pois, dizer sim aos agressores.

Por essa altura, varonil de corpo e férreo de querer, em toda a pujança dos seus vinte e cinco anos, António, o mais velho dos três manos, deu-se à iniciativa e obrigou-se de fazer frente, com mui genica, aos que, tenaz e maldosamente, o perseguiram; por outro lado, seu irmão João, com tenros vinte anos apenas, mas já rico de muita valentia, fez apressadamente as malas e partiu com Saldanha para Inglaterra, indo, de seguida, reunir-se às tropas liberais que se estavam a organizar na Ilha Terceira.

Entretanto, hora a hora, dia a dia, mais renhida e acesa se põe a luta entre os dois partidos. Cometem-se atrocidades, aos milhares. Liberais e absolutistas, vomitando ódio e mais ódio, engalinhavam-se e ferem-se reciprocamente. Selvaticamente, sangunariamente... Resultado dos panfletos saídos do punho dos absolutistas, os Marçais são considerados bandidos da pior espécie. A guerra civil chega ao rubro entre os dois sectores antagonísticos. Trás-os-Montes e as Beiras são cenários de duras refregas, de violências tais que ocasionam mortes sem fim. Sucodem-se atentados horripilantes em ritmo bestial, entrecrocando-se toneladas de ira forte, litros de sangue tingem o solo por quilómetros, ofertando luto aos vários lares e roubando comida aos estômagos. Ao nascer ou ao pôr do Sol, pela calada da noite ou dia ao meio-dia, cosendo-se com bem escarpadas encostas, trilhando toscos caminheiros de cabras e andando muitas léguas, chovia ou trovejasse, faço frio ou ventaje, cacosos e rotos, cadavéricos e mancos, lavados há um ano e esfomeados de mês — qualquer hora é propícia para uma emboscada, para almejado e muito

sedento ajustar de contas. É o caos. E é tal a pouca clareza das vitórias e das derrotas que os vencedores da véspera são forçados a retroceder ante novas investidas dos vencidos.

Paupérrimo de ideais e de senso fulho, nada amigo da bandeira pátria e nulo irmão do irmão de raça, o povo de um povo que a si próprio se combate. As cores de uma bandeira macula, o seio da família não preza e uma sociedade desonra.

Os Marçais são considerados bandidos da pior espécie... Segundo opina, porém, o insigne escritor Sousa Costa, no seu oportuno e apreciado livro intitulado «Páginas de Sangue» e subtítulo «Brândãos, Marçais & C.», «os Marçais não eram bandidos de estrada. Não praticavam, a não ser excepcionalmente, crimes comuns. Eram vultos de políticos, obedientes aos cânones da época, entregues à violência dos seus instintos, praticando crimes políticos».

Forçados, certa vez, a refugiar-se em pleno seio das montanhas, os Marçais viram, de longe, após saqueado, o seu lar envolto em colônias chamadas. Não tardou que o povo se inspirasse e fizesse galhofa ritmada de tal cena. E cantou-se:

Os Marçais viram Foz Côa Das alturas do Farão, E diziam com tristeza: — Ai! nossas tulhas de pão!

Ou então:

Quando os valentes Marçais Pelejavam no Pocinho, Diziam para os soldados: — Ai! nossas pipas de vinho!

Várias foram as vezes em que, regressados dos campos de combate, aos Marçais se deparou o seu lar incendiado, depois de haver sido saqueado. Por seu turno, comandando guerrilhas, deixavam a manácula a gêneros e a gados para matar a fome às tropas que pelo mesmo ideal pugnavam. E, após a caída dos miguelistas, milhentas represálias se verificaram, com vivo incitar e contente aplauso dos respectivos governos, que, deste modo, apoio esperavam de banda de seus caudilhos. E se, por vezes, tudo parecia indicar que a cegueira suicida que vinha alastrando próximo ia ter cabal fim, o certo é que, de um momento para o outro, os ares se enevoavam e os ódios de novo ferviam a bom ferver para logo as guerrilhas, neste ou naquele ponto, entrarem em feroz actividade.

Cada governo finca-pé fazia no zelo e na valia dos seus correlegionários, que, quando inaudito querer, transpunham montes e vales, destruindo haveres e semeando a morte. A subida ao poder deste ou daquele mandão político em voga trazia reacção imediata, que sempre eclodia com mais violência na província do que na própria capital, Saldanha, Mouzinho da Silveira, Costa Cabral, Passos Manuel ou qualquer outro na posse das rédeas do mando era o bastante para novos levantamentos.

No fim de contas, os Marçais outra coisa não foram que políticos mais ou menos fanatizados, e por tal sobremaneira sacrificados, por suas ideias liberais, que aos ataques dos adversários ripostavam com gêmeo pagamento.

...A moeda dos homens que não querem morrer como Cristo!...

ÁLVARO APOLINÁRIO



Os celeberrimos Marçais de Foz Côa. Da esquerda para a direita: António Joaquim, João António e Manuel António

Dizem os leitores...

106 quilómetros em 5 horas!

Do sr. Domingos J. A. Veiga, residente na Rua Bernardo Sequeira, 586, r/c., em Braga, recebemos a seguinte carta:

«Na era do jacto, 5 horas de Valença a Braga — 106 km — em comboio semidirecto (5014) é inacreditável mas, infelizmente, é verdade e aconteceu no dia 23 do corrente, como acontece em qualquer outro dia.

Ao que parece, tornou-se normal, por motivo da legalização da entrada em Portugal dos passageiros provenientes de Espanha, a coisa começou a emperrar em Valença, donde o dito 5014 sai normalmente atrasado mais de 15 minutos.

Para cumulo, naquele dia, o comboio Nine-Braga que recebe os passageiros do 5014 tinha seguido o seu destino à hora exacta e foi assim que ao chegar a Nine se averiguou que só dali a 60 minutos haveria comboio para Braga e, por azar, também este veio atrasado cerca de meia hora.

Tanto atraso, tanta anomalia, enervam e têm o condão de estupidificar os pacatos utentes dos reclamados e cómodos comboios da C. P.

Pasma-se, vivem-se horas de tédio nas estações e nos comboios dos caminhos de ferro.

Quando deixará Braga, a quarta cidade do País, de ser famosa pelo ridículo ramal ferroviário que a serve, cujo intenso tráfego podia merecer da Ex.ª C. P. mais atenção, mais carinho e, porque não dizer, mais alguma consideração?».

Uma proibição singular

Da nossa leitora, sr.ª D. Maria Olinda, Carvalho de Afonseca, recebemos uma carta acerca de um problema que interessa, sem dúvida alguma, milhares de pessoas — o preço dos bilhetes nas carreiras de camionetas. Escreve:

«Sr. Director: Sou leitora do «Diário de Lisboa», e vejo nele tratados vários assuntos de interesse público, com o maior carinho e atenção, pelo que resolvi trazer ao conhecimento de V. um assunto que, segundo julgo, afecta várias pessoas.

«Necessitando de utilizar diariamente a carreira de camionagem

entre a Amadora e Almargem do Bispo, dirigi-me à gerência da Empresa Eduardo Jorge — concessionária em exclusivo da referida carreira — e perguntei se não havia passes ou série de bilhetes que tornassem mais acessível a despesa que daí deriva (cerca de 11 escudos diários).

«Fui então informada de que em algumas carreiras havia descontos para estudantes e operários, mas naquela nem isso havia. Mais ainda: que a lei proibía que se fizesse qualquer redução, prevendo, até, penalidades, caso se fizesse...

«E eu pergunto — certamente na companhia de muitas pessoas também lesadas com tal disposição: por que será que a C. P. faz grandes reduções nos preços dos bilhetes, com «semanais», assinaturas mensais e até semestrais, e a camionagem não o pode fazer, mesmo — corra o caso presente — quando não faz concorrência aos caminhos de ferro e a empresa possui óptimas concessões e franca prosperidade?

Porque, em algumas carreiras, há descontos para estudantes e operários, e nós, humildes funcionários públicos, não temos direito a eles?

Não seria a lei cumprida com menos rigor se, como acontece entre a Malveira e Lisboa, houvesse várias empresas a explorar o filão que é passagem pela próspera Amadora?

«Desculpe, sr. director, mas creio que se quisesse focar este assunto no seu jornal, mais vezes se juntariam à minha, e talvez este estado de coisas fosse revisto, tendo em atenção o interesse público».

«Turismo na Ilha da Madeira»

Da TAP recebemos o seguinte ofício, respeitante a uma carta que publicámos nesta secção, subordinada ao título em epígrafe:

«Com referência a uma carta publicada no «Diário de Lisboa», em 18 de Setembro p. p., sob o título «Turismo na Ilha da Madeira», na qual o sr. Raul Chaves de Carvalho afirma ter sido informado de que, ao tentar regressar de avião a Lisboa, lhe foi dito que só teria lugar em Outubro, cumpre-nos esclarecer que, desde o dia 1 de Agosto até esta data, nenhum dos aviões da TAP da linha da Ma-

(Continua na 10.ª página)



A prática do golfe deixará de necessitar de grandes espaços. De futuro, tal modalidade desportiva poderá praticar-se nas mesmas salas em que se encontram bilhares e outros jogos de computação eléctrica. Aqui vemos Bernard Hunter, afamado jogador do Ryder Cup, de tacho erguido, pronto a bater na bolinha branca: a distancia percorrida pelo pequeno esférico, assinala-o o contador colocado à direita... Pensa-se colocar semelhante «engrenagem» desportiva, não somente em salas de jogo públicas, como também em aeroportos e outros recintos propícios à aglomeração de pessoas. Vamos todos jogar golfe...

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Bairro Residencial a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro de Oeiras e próximo do Liceu Nacional Misto.

Construções já habitadas: 120 moradias e 200 habitações em blocos de residências colectivas. Grande Parque e Centro Comercial.

Vendem-se terrenos para construção de moradias e de um bloco de 10 pisos.

Trata-se nos Escritórios em Lisboa das 11 às 12 e das 16 às 17, excepto aos sábados, na Avenida Ant.º Aug. Aguiar, 3, 3.º-A. Telefone 555333.

À procura da história do «gorgon» um mamífero que viveu há milhões de anos

A história do «gorgon», um mamífero de aspecto reptante, há muito extinto, está a ser revelada por escopros martelados com mil cautelas, numa oficina de Johannesburg. Este animal pululava, há mais de 150 milhões de anos, nos pântanos do Karoo, hoje um vasto cemitério da família «gorgon».

Os trabalhadores do Instituto de Investigações Paleontológicas Bernard Price têm passado anos a quebrar rochas para conseguirem trazer à luz do dia caveiras e esqueletos fossilizados dos «gorgons». Descobriram-se, assim, 163 caveiras desde os exemplares diminutos até os gigantes, com dentes de 15 centímetros.

Foram remetidos para o Museu de Paris mais de quarenta espécimes. Ali um apeontologista tenta descobrir o lugar destes mamíferos na cadeia da evolução natural. A este respeito, o dr. James Kitching, membro do Instituto, declarou:

«Os elementos maiores da fami-

lia «gorgon» tinham cerca de 2,40 m de comprimento. Eram bastante volumosos e carnívoros, arrancando com os dentes pedaços de carne às suas vítimas, mas, ao contrário dos outros mamíferos, não dispunham de molares para a mastigação. Eram, provavelmente, animais de sangue parcialmente frio e parcialmente quente.»

A tarefa de trazer à superfície um só fóssil leva, às vezes, dezolito meses, mas a investigação dos «gorgons» é, apenas, uma pequena parte do trabalho do Instituto.

Os 11 quebra-rochas que trabalham por conta do Instituto passam a maior parte do tempo a extrair fósseis e utensílios do período do homem-macaco — o Australopithecus — que vivia no Transval há mais de um milhão de anos.

O Instituto Bernard Price que possui mais de 200 fósseis, está agora a investigar o vale de Makapan, próximo do Potgietersrus cujas cavernas foram outrora ha-



O dr. A. S. Brink (à direita), director-adjunto do Instituto de Investigações Paleontológicas Bernard Price, e James Kitching, membro do mesmo Instituto, examinam uma caveira fossilizada de um «gorgon», comparando-a com um modelo do animal

bitadas por homens-macacos. São aí desbastadas, anualmente, cerca de três toneladas de rochas. Todo este trabalho tem um só

objectivo — descobrir a história do «gorgon», estudar o que se passava na Terra e saber quem a habitava há milhões de anos.

A mulher que mais ganhou com o crime desde Lucrécia Bórgia

Então, o crime compensa? O leitor pode ficar espantado com esta pergunta, e talvez fique a imaginar algum crime fabuloso cometido por uma mulher e que tenha dado chorudos provento à margem da lei. Mas não é nada disso; aqui tudo é legal, tudo é feito às claras e, o que é pior, o leitor é cúmplice.

Não acredita? Então confesse: nunca comprou nem leu nenhum livro da escritora inglesa Aghata Christie? Com certeza que sim, e portanto ajudou a senhora de Max Malovan a enriquecer com os crimes que come... no papel.

Apesar dos elevados impostos que paga, Agatha Christie ainda é a escritora que mais ganha em Inglaterra, e talvez no Mundo inteiro. Dezenas de milhões das suas obras foram vendidas em todos os países, e traduzidas em centenas de línguas e dialectos. Além disso, muitas das suas histórias foram aproveitadas pelos cineastas de Hollywood, sendo uma das mais célebres o «Caso dos Dez Negrinhos», um romance policial alucinante pelo enredo diabólico e a mestria com que a escritora o vai desenvolvendo.

Se os personagens da romancista inglesa foram inspirados em gente de carne e osso a verdade é que se tornaram gente outra vez. Tal como aconteceu com a figura de Sherlock Holmes, que muitas pessoas pensam ter vivido a sério, o famoso Hercule Poirot é hoje uma personagem tão real e tão bem definida que os Correios Ingleses recebem por ano, muitas cartas dirigidas a esta fantasia saída da imaginação de Aghata Christie...

Aliás, parece que a romancista se inspirou na figura de um refugiado belga que foi seu doente durante a primeira grande guerra. Hercule Poirot, o homenzinho gordo das células cinzentas surgiu no oitavo livro da escritora e foi a partir dessa altura que o seu nome passou as fronteiras de Inglaterra. Por gratidão para com essa personagem, e também um pouco por superstição, Aghata nunca mais abandonou o fleumático e vaidoso Poirot.

O romance policial, que tantos apreciadores tem em Portugal, sempre foi muito lido em Inglaterra, onde os livros de detectives são uma autêntica instituição, como o «fog» e a família real. Conservando as devidas proporções, podemos dizer que o policial está para os ingleses como as histórias de quadrinhos para os americanos. Isso, aliás, define bem o temperamento dos dois povos que segundo se diz, «estão separados pela língua inglesa e pelo Oceano Atlântico»...

Um dos grandes admiradores de Aghata Christie o ex-primeiro ministro britânico Clement Atlee, chegou a prefaciá-lo o romance que marcou o seu jubileu editorial, escrevendo: «O que eu mais admiro na senhora Aghata Christie é a capacidade de manter o mistério até ao momento em que um simples pormenor, que a grande maioria dos leitores passou despercebido, descorre toda a meada».

Anthony Eden, actualmente em férias no nosso País, trouxe na sua bagagem os últimos romances desta escritora, pois costuma dizer que considera os seus livros um óptimo sedativo para quem tem preocupações políticas.

Segundo um recente inquérito está provado que Aghata Christie tem sido, até hoje, a escritora que maiores verbas arrecadou de direitos de autor, possuindo uma fortuna invejável, feita exclusivamente à custa da sua obra literária. Calcula-se que os seus rendimentos anuais andem à volta de vinte mil libras...

Para o regresso às aulas, ofereça aos seus filhos a escrita incomparável da esfera de carbureto de tungsténio! Cuidado! Lembre-se de que somente a legítima **BIC** possui essa nova esfera! Ao comprar, verifique se a esferográfica traz gravada esta marca: **BIC**

OS PASSATEMPOS FAVORITOS DE ALGUMAS «ESTRELAS» CÉLEBRES

NÃO FAZER NADA
AO SÁBADO

LANA TURNER



— Ao sábado, não faço nada. Nada de «maquillage», os estudos afastados, nenhuns amigos. A criada de quarto chega às 9 horas. A sua principal obrigação é dizer a quem me telefona que eu não encontro em casa. Nenhum amigo íntimo, todavia, me chama ao telefone. Eles sabem que eu não estou. Permaneço em casa e leio. Outrora, também pintava. Talvez volte a esse «hobby». Não desprezo, igualmente, um passeio de automóvel, a nataçao, uma partida de «golf»... Tudo isso, porém, o faço só. E' indispensável. Durante toda a semana, anseio por esse dia. Aos sábados, todos os meus pensamentos são agradáveis, doces e amáveis... Jamais poderia viver sem este dia de descanso e descontração...



A ARTE
E AS VIAGENS

ALEC GUINNESS



— A arte e as viagens — eis o meu passatempo. Leio muito. Tenho um fraco, também, pela pesca.

ÁRVORES
E PORCELANAS

DEBORAH KERR



— Livros, muitos livros. Mas nunca fui capaz de ordenar uma biblioteca.

Oh, as porcelanas! Que pena eu tenho de não poder adquirir todas as pequenas porcelanas do Mundo!

Árvores: contemplo-as, namoro-as, sempre as fixo com ternura. Impossível, para mim, ver abater uma árvore.

Gosto também de musica clássica. Mas em pequenas sessões... E móveis antigos, móveis suecos, de linhas de grande simplicidade. Este — é o meu último passatempo.



OS HOMENS
E OS DIAMANTES

ZSA ZSA GABOR



— O meu entretenimento? Os homens e os diamantes. Nada me agrada mais do que um homem viril, que saiba falar a uma mulher e tratá-la com cortesia. O que amo nos homens? Muito simples: o vigor, a inteligência, a franqueza.

Afirmam que, actualmente, eu sou uma das mulheres com ideias mais avançadas sobre os homens.

Pergunto a mim mesma como conseguí conquistar semelhante título. Não sei mesmo se devesse considerar semelhante juízo como um cumprimento ou um insulto...

Também gosto de diamantes.

TAPEÇARIAS

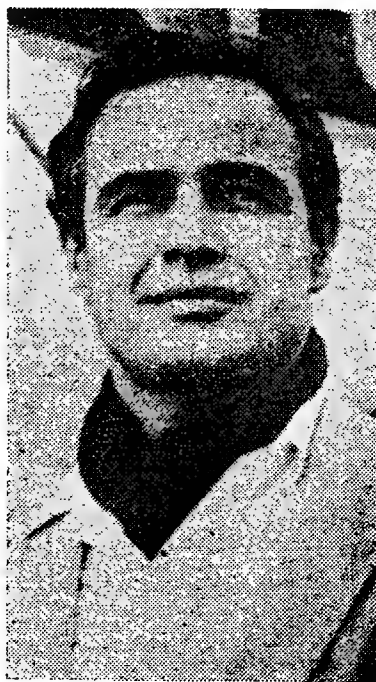
LOREN



— Tapeçaria. O meu apartamento encontra-se decorado com tapeçarias. Saídas das minhas mãos.

ESGRIMA
E MARCHA

MARLON
BRANDO



— Qual é o meu passatempo? Faço muita ginástica, dado que penso que um actor se deve manter em forma. Pratico a esgrima. Gosto da nataçao e dos passeios ao campo. Sou um homem de ar livre. Raramente vou a uma «boite». Em Nova York, os meus íntimos são os verdadeiros amigos, e não as celebridades.

Interrogo-me sobre o que faria se não tivesse pernas ou me houvessem lançado vitriolo à cara... Talvez me fizesse baterista de qualquer conjunto. Tenho paixão pelo ritmo. Tive tambores aos quinze anos. Mais tarde, pratiquei numa orquestra de tambores cubanos.

FOTOGRAFIA
E «SKI»

YUL BRYNNER



— Um passatempo é sempre sa-lutar. Um passatempo não é sómente jogar cartas ou comer sorvetes.

O meu «hobby» é a fotografia. A fotografia é a captação de mil-lentas coisas apaixonantes. Tor-nel-me fotógrafo durante dois dias e trinta minutos — justamente o tempo gasto numa viagem entre Nova York e o México, com uma corrida de touros nesta ultima ci-dade...

Na véspera da partida, adquiri uma máquina fotográfica — que logo fixei sobre um «matador» e o seu touro. O touro atacava com o chifre esquerdo — e era perigo-so. E em trinta e seis fotografias fiz toda a cobertura do aconteci-mento — desde a saída do curro à colhida do «matador». O homem foi erguido pelo estômago, balan-çado e atirado ao solo. Morreu na noite que se seguiu àquela tarde sangrenta...

Um jornalista, que me viu tirar as fotografias, ofereceu-me por elas um grande quantitativo. Aceitei: o dinheiro sempre permi-tiu que eu fizesse frente aos im-postos...

Tenho uma outra paixão — o «ski» náutico. Conclusão: sou ac-tualmente co-proprietário de um hotel situado nas margens de um lago, local frequentado por todos quantos praticam aquela modali-dade desportiva. E' um desporto que me alegro o coração.

Também já fui acrobata. Todos os que foram atletas profissionais durante um certo tempo, possuem os músculos que eu tenho na bar-riga.

Recuso-me, no entanto, a fazer cem metros a pé... Prefiro foto-grafar e andar de «ski».



NATAÇÃO
E FOTOGRAFIA

GREGORY PECK



— Sou muito tímido. Raramen-te me vêem nos lugares concor-ridos de Hollywood. Prefiro ficar em casa a ler ou a projectar uma bobine de 16 mm. Adoro os des-portes e não perco uma ocasião para nadar...

Uma
invenção
que vem
revolucionar
a Imprensa
Da máquina
de escrever
directamente
à «linotype»

Grças a uma máquina de es-crever especial, desenvolvida por uma importante firma electrô-nica alemã e apresentada recente-mente em Munich, os jornais po-derão transmitir as notícias ainda com maior rapidez do que a actual.

Essa máquina «milagrosa», que é denominada «Perfoset», repre-senta uma combinação feliz de quatro máquinas especiais: uma máquina de escrever eléctrica, uma máquina perfuradora seme-lhante às que se têm utilizado para os aparelhos de «Telex», um «Telex» e, em complemento, uma «Linotype». Ora, como se sabe, para acelerar o serviço das má-quinas de «Telex», é possível transformar o texto a transmitir em símbolos perfurados. Depois, e uma vez estabelecida a ligação, não é preciso escrever o texto à máquina, basta, apenas, pôr em movimento a fita com os sím-bolos.

As máquinas de escrever com sistema de perfuração já são uti-lizadas há alguns decénios, para transpor os textos para fitas per-furadas. Por sua vez, estas são utilizadas seguidamente nas «li-notypes», que fornecem esses tex-tos em linhas fundidas. As fitas transmitem, simultaneamente, à «linotype» as ordens referentes ao tamanho dos tipos, o compri-mento das linhas e outros por-menores técnicos. Ora, a «Perfo-set» é, afinal, uma combinação, ainda mais perfeita, de toda essa vasta aparelhagem. Assim, em lugar dos 64 sinais da máquina perfuradora ligada aos «Telex», a «Perfoset» tem um repertório de 128 sinais, que permitem es-crever, em maiúsculas e minúsculas, tudo aquilo que não é pos-sível no «Telex».

Além disso, em vez de um sis-tema de contagem mecânico, uti-lizado até agora nos aparelhos perfuradores para as «linotypes» automáticas, a «Perfoset» tem um sistema electrónico de contagem, que soma todos os comandos transmitidos à «linotype» (carac-teres e indicações de tipo, espa-ços, etc.). Estes dados são indi-cados numa escala, de forma que se pode dar, desde então, o com-primento desejado à linha. Outra novidade consiste no facto de o texto não ser escrito apenas nos símbolos de comando para a «li-notype», mas, também, em ca-racteres normais, o que facilita o «controlo». Com a «Perfoset» os originaes já podem, com efeito, ser escritos em fitas perfuradas na própria redacção, passando, assim, directamente para as «li-notypes».

Mas a novidade sensacional da «Perfoset» está no caso de as suas fitas poderem ser transmi-tidas pelo telégrafo. Significa isto, na prática, que um repórter de um jornal de Munich (ou de qualquer outra cidade do Mundo, cujos jornais venham a utilizar a «Perfoset») pode escrever em Paris a sua notícia ou reporta-gem sensacional na «Perfoset» e, a seguir, poderá, também, trans-mitir pelo «Telex», directamente ao aparelho receptor instalado na tipografia do seu jornal. A «li-notype» começará, então, logo a trabalhar e, pouco depois, já se poderá imprimir o jornal, que sairá em Munich com a notícia sensacional recebida momentos antes de Paris.

Ora, não há duvida de que se trata de uma invenção de grande alcance. E não será exagero afir-mar que não será possível «fa-zer» um jornal mais depressa... A deusa da Imprensa vai ser — não há duvida — esta nova má-quina prodigiosa. A deusa da Im-prensa chama-se «Perfoset» e nasceu na Alemanha.

IMAGENS DO INÍCIO DO ANO ESCOLAR

Todos os anos o quadro se renova. A reabertura das aulas tem aspectos característicos que permanecem inalteráveis através dos tempos, como pode verificar-se pelos trechos que a seguir reproduzimos.

OS MEUS AMORES

No velho casarão do convento é que era a aula. Aula de primeiras letras. A porta lá estava, amarela, com fortes pinceladas vermelhas, ao cimo da grande escadaria de pedra, tão suave, que era um regalo subila. Obra de frades, os senhores calculam... Já tinha principiado a aula quando Helena entrou comigo pela mão. Fez-se um silêncio nas bancadas, onde os rapazes mastigavam as suas lições e a sua tabuada, num ritmo cadenciado e monótono, can-

Choramingue! Quis sair na companhia dela. — Não, agora o menino fica — disse-me a Helena. — Isto aqui é a escola onde se aprende a ler — E, agachando-se, diante de mim: — Olhe, tanto menino, vê? — Mas fica tu também... — disse-lhe eu então. Nas bancadas houve hilaridade geral. O mestre teve de intervir iracundo: — Caluda sua canalha! Não vêem que está gente de fora? Caluda que vai tudo raso com bolaria! Foi então que reparei em toda aquela rapaziada. Ah, eles eram todos meus conhecidos! Vivam lá vocês! Estavam todos alegres pelos modos. Reanimem-me! Então já eu podia ficar: estavam ali os meus amigalhões; cheguei mesmo a rir das caretas que me faziam alguns, o Estêvão, principalmente. — Isto é preciso muita paciência, senhora Helena, muita soma de paciência. Um mestre precisa de ser um santo. — (Pausa. Olho duro nas bancadas). — Mas está bem, diga lá que a encomendinha cá fica. Em boa hora entrasse...

— Emilia, mande aqui o sr. Francisco Vergara. Depois, para o tio Juca: — Esse que o sr. vai ver é o peor alumno do meu collegio. Chegou-me que nem sabia soletrar. Um vadião de marca. E com pouco entrava um menino de minha idade, moreno, gordo. Vinha com medo, os olhos assustados. — E este. Hoje já pode escrever uma carta. Deu-me que fazer. Quizer que o sr. o visse no primeiro dia da aula gaguejando. O pai perdeu um dinheirão no collegio dos padres; botou-me aqui desenganchado. Quando voltou para as férias de S. João, recebi uma carta do velho, espantado. Dizia-me que o menino já sabia mais do que elle. Deus sabe o trabalho que me deu. O menino já se sentia outro com as palavras pacíficas do velho. Passara-lhe o susto, me olhava como a um companheiro. — Mas olhe, me dizia o director, não tome o exemplo d'elle. É um porralta. Quero que o sr. estude e se applique. Menino bom, é meu amigo sou um amigo do alumno estudioso. Pode ir lá para dentro com o sr. Vergara. E o meu tio me chamou para o abraço. Parecia que me deixava de ver, porque foi com o coração partido que me cheguei para perto d'elle. — Estuda. Em junho venho lhe buscar. Sai chorando. Era a primeira vez que me separava de minha gente, e uma coisa me dizia que a minha vida entrava em outra direcção. JOSÉ LINS DO REGO



A volta de férias: repetição das dores de cabeça e das dores de dentes que haviam desaparecido em vésperas de férias



O pátio da escola quando na volta de férias toca a campainha para a aula (segundo uma gravura de 1870)



A chegada de um aluno interno que a mãe recomenda á indulgência do director

tarolando. E ouviu-se então a voz de Helena dizer para o senhor professor, um velho de óculos e cara rapada fatiada branca por baixo do lenço vermelho, atado em nós sobre a testa. — Muito bons dias. Lá de casa mandam dizer que aqui está a encomendinha. — Oh! Oh! A encomendinha era eu, que ia pela primeira vez á escola. Ali estava a encomendinha! — Está bem, fica entregue E. lá em casa, como vão? E enquanto o velho professor me tomava sobre os joelhos, a Helena enfiava-me no braço o cordão da saquinha vermelha, com borlas, onde ia metido nem eu sabia o quê. Meu pai é que lá sabia... E ali estava eu entre os joelhos do professor, com o boné numa das mãos, e a saquinha vermelha na outra, muito comprometido. A Helena, que sorria contrafeita, baixou-se para me dar um beijo, e disse-me adeus.

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T. em 13 de Outubro de 1963

de LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta — com visita ao Palácio Ducal

Preços — 1.ª classe 185\$000 2.ª classe 140\$000

compreendendo, travessia do Tejo viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa

IDA HORARIO VOLTA

7-40 p. Lisboa (T. Paço) c. 22-08 8-15 c. Barreiro p. 21-35

Automotora

8-28 p. Barreiro c. 21-30 11-40 c. Vila Viçosa p. 18-25

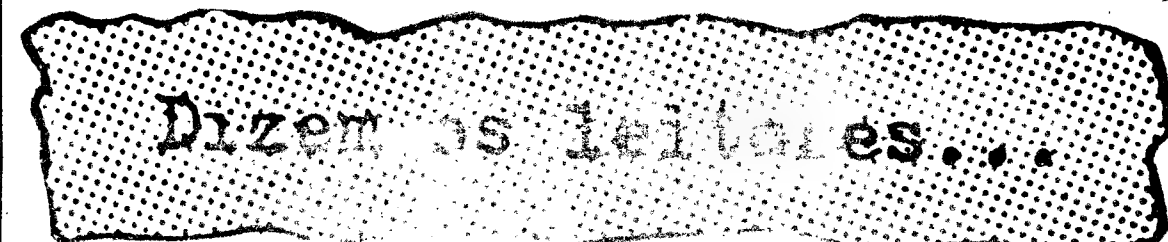
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal 124 1. e nos Despachos Centrais da C. P. nas Avenidas Praia da Vitória 36 38. Travessa do Cais do Tojo 15 Rua Almeida e Sousa 14. A Avenida de Roma 4 B: Rua Marquesa de Alor 22 A e Rua dos Anjos 77 A LOTACÃO LIMITADA.

— Entrou, ele há-de estudar. Ora há-de. Josézinho? Das bancadas alguns acenavam que não, arregalando muito os olhos. — E' verdade — insistiu por sua vez o senhor professor — o menino há-de estudar as suas lições, não é assim? — Diga: sim, senhor, — ensinou-me então a Helena — hei-de estudar muito e ser sossegadinho na aula — diga. — E a meia voz para o professor: — Isto em casa é um verdadeiro mafarrico; faz lá ideia?!... Ele ri; já sabia. As crianças são todas assim, enquanto no mimbo das mães. Mas uma vez metidas na escola, as coisas mudavam um pouco. E, piscando o olho, designou a palmatória. A Helena ficou transida. — Faz milagres, senhora Helena. Digam lá o que disserem, olhe que faz milagres. Eu tinha percebido. Começava de novo a embeberar, com vontade de sair, quando Helena saísse. Aquilo sabia eu para que servia, a palmatória...

TRINDADE COELHO

DIVIDINHO

— Pode deixar o menino sem cuidados. Aqui elles endireitam, saem feitos gente, dizia um velho alto e magro para o meu tio Juca, que me levava para o collegio de Itabora. Estávamos na sala de visitas. Eu, encolhido numa cadeira, doto cuidado para um canto, o meu tio Juca e o mestre. Q' lá este saber da minha idade, do meu adeamento. O meu tio informava de tudo, doze anos, segundo livro de Filisberto de Carvalho, tabuada de multiplicar. — Então não estava em aula des- de pequeno, pois aqui tenho alumnos de sete anos mais avançados. Já me olhava como se estivesse me repreendendo. — Mas o senhor vai ver: com um mez mais, estará longe. Eu me responsabilizo pelo aluno. O menino de Vergara chegou aqui de fazer pena: não sabia nem as letras. E está ahí. E gritou para dentro de casa:



Continuação da 1.ª pagina

deira, esgotou completamente a sua lotação no percurso Porto Santo-Lisboa.

Esta circunstancia leva-nos a crer que terá havido qualquer mal-entendido na informação que o autor da carta diz ter-lhe sido prestada, apesar de não mencionarmos a respectiva fontes.

De Lisboa à Corunha em vinte e seis horas

«Sr. Director: «O que vamos relatar sucedeu no passado mês de Agosto, portanto não há muito tempo: quem escreve estas linhas demorou 26 horas para cobrir, de comboio, o trajecto Lisboa-Corunha.

Contemos como as coisas se passaram, e como se passam de vez em quando — segundo fomos informados:

Saimos, no dia 3, da estação de Santa Apolónia, numa carruagem directa á Corunha.

Um atraso considerável no comboio que nos conduziu fez com que fosse perdida a ligação com o comboio espanhol, ao qual deveria ser atrelada, na fronteira, a mencionada carruagem. Disseram-nos que existe uma convenção que estabelece o tempo máximo de espera por parte da composição pertencente á Renfe.

Continuámos viagem sensivelmente mais tarde, mas ainda convencidos de que iríamos até á Corunha, onde tínhamos instalação reservada.

Quando nos aproximávamos de Redondela de Galicia comunicaram-nos que teríamos de descer nesta estação e apanhar outro comboio, dirigido a Santiago de Compostela. Nesta cidade, o chefe dos serviços ferroviários decidira o nosso destino.

Nós, o nosso amigo Luís Vilas, de Coimbra, e um casal luso-espanhol eram as pessoas em causa. Já em Santiago, expuseram nos esta solução: não era possível continuarmos e, nessa noite, ficaríamos alojado num hotel de Compostela, com despesas pagas pela C. P.

Chamado um táxi — não havia

outro meio de transporte — informaram-nos de que as deslocações estação hotel-estação corriam por nossa conta. Aceitámos, embora com discordância.

Levaram-nos a um «hotel» muito modesto e, aí, indicaram-nos um café em que nos serviriam o jantar.

Comemos dois «bocadillos» e bebemos duas cervejas. Quando nos dispunhamos a abandonar o estabelecimento, o empregado de mesa chamou-nos a atenção para o facto de apenas termos direito a uma cerveja e uma «sandwich». Tínhamos, assim, excedido, no dobro, o máximo previsto...

No outro dia de manhã, tomados, pela ordem e á nossa custa, o «táxi» e o primeiro almoço, ocupámos os nossos lugares num «treno» que nos conduziu á Corunha, onde entramos cerca de 26 horas depois de sair de Lisboa.

E dizem que já lá vai o tempo das diligências».

A situação do pessoal serventuário da Biblioteca Nacional

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O pessoal serventuário da Biblioteca Nacional solicita a colaboração do jornal que V. tão dignamente dirige para um caso que vem arrastando-se desde 23 de Novembro de 1935. Vimos pedir que o mesmo seja tratado nas colunas do seu jornal, para que as entidades competentes possam verificar que com inteira razão o mesmo pessoal luta há tanto tempo por uma causa digna, justa e humana.

Com o decreto 26115, de 23 de Novembro de 1935, foram estabelecidos e fixados os vencimentos do funcionalismo publico. Pelo mesmo, foi dada aos antigos serventes assalariados do dito estabelecimento a designação de auxiliares de limpeza, passando os seus vencimentos líquidos, que em 1927 eram de 435\$00, para 309\$00. O horário que nunca foi alterado, pois pertencendo aos auxiliares de limpeza ex-serventes a entrada ás 8 horas e saída ás 11 horas, ficaram os ditos funcionários a cumprir o mesmo, ou seja, das 10 ás 17 horas.

Queremos, então, expor a V. e perguntar a quem de direito: Qual

a nossa categoria? Auxiliares de limpeza ou serventes? A resposta será para nós e para quem o compreenda a seguinte: Somos um misto, na verdade, pois se ganhamos como auxiliares de limpeza, já não trabalhamos como tal, nem fazemos nada que a esta categoria pertença, mas sim como serventes. A resposta é fácil de dar, e a quem chefia o organismo a que este estabelecimento está agregado será fácil também de rever e justificar com a razão que merece.

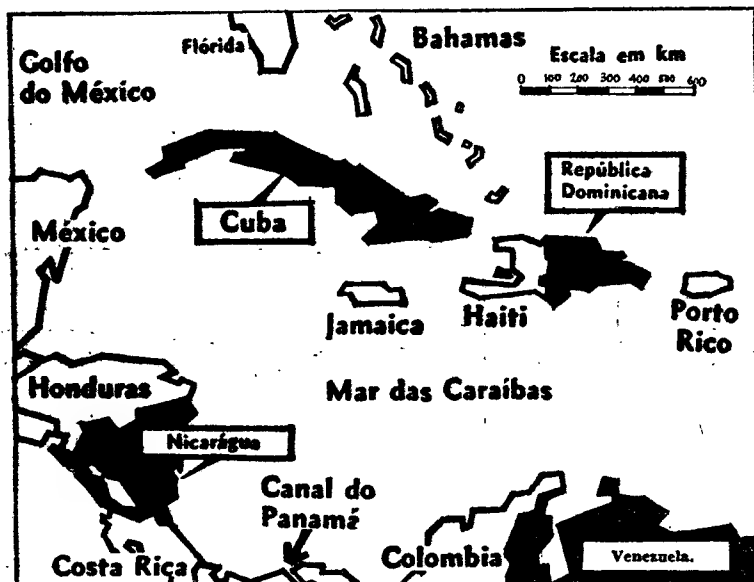
Não executamos qualquer trabalho que se relacione com a dita categoria, e aqui reside a anomalia de nos ser atribuída uma categoria imprópria para o trabalho que nos é exigido e pelo qual nos pedem responsabilidades que nunca teríamos se executássemos aquele que está dependente da categoria de auxiliares de limpeza e se não nos fosse prolongado o serviço além das três horas que o mesmo decreto impôs para o nosso posto.

Actualmente, o nosso vencimento líquido cifra-se em 747\$00. Ao horário foi acrescida uma hora. Por consequente, trabalhamos sete horas diárias, á razão de 4\$40 por hora. Há um período de serviço nocturno e, por este, nos é pago com a mesma quantia por hora, sofrendo esta os mesmos descontos, sem que, todavia, estas horas contem para os 40 anos de serviço.

A Biblioteca Nacional não tem outros funcionários, além dos signatários, para desempenharem os serviços que lhes são exigidos. Portanto, dirigimo-nos a V., fazendo o apelo ás entidades das quais somos subordinados, para que nos seja restituída a categoria de serventes, com os vencimentos a que julgamos ter direito, ou de nos ser pago trabalho extraordinário além das três horas que á nossa actual categoria compete.

Na maioria somos chefes de família, temos filhos e amanhã será grande o desejo de lhes querermos dar uma educação mais condigna do que aquela que nós recebemos. Quem lhes poderá dar, então, essa educação se o vencimento é tão pequeno?

N. R. — Seguem-se as assinaturas dos interessados em numero de 12.



O «vulcão» das Caraíbas

A estabilidade política está longe de ser uma realidade na zona do Mar das Caraíbas. Acontecimentos registados ultimamente permitem mesmo prever que a situação venha a evoluir nos próximos tempos. O golpe de Estado na República Dominicana por oficiais das direitas só pode prejudicar o estabelecimento da democracia nas Repúblicas latino-americanas. Na Venezuela, mau grado as disposições do Governo, que dispõe da última palavra dos meios técnicos norte-americanos contra o terrorismo, a Frente Armada de Libertação Nacional intensifica a sua acção. Por outro lado, as forças conservadoras da América Latina prosseguem nos seus esforços contra o regime cubano. O ex-presidente Somoza da Nicarágua revelou, recentemente, a preparação, neste país, de cerca de 600 guerrilheiros, que atacarão Cuba. Há, até, quem afirme que o mesmo Somoza está ligado ao golpe de Estado de anteontem na República das Honduras.

Argel apressa o choque com o grupo de Kabília

O agravamento da crise política na Argélia, que opõe o grupo da Kabília a Ben Bella, não constitui surpresa. Há muito que o desenrolar dos acontecimentos a deixava prever e é bem possível que o Governo de Argel tenha contribuído para a apressar. O choque entre Ben Bella e os seus opositores é inevitável e precipitá-lo pode revestir mais benefícios do que inconvenientes. Ao regime instaurado em Argel, em que a socialização do país é a nota dominante e a preocupação central do Governo, não convém a existência de uma oposição irrequieta e ameaçadora. Dir-se-ia que a existência de tal oposição é de todo incompatível com a construção do socialismo, que os dirigentes argelinos se propõem conseguir, sem transigências nem tergiversações. Assim só interessa apressar o choque que evidencie as possibilidades efectivas das forças adversárias e origine a eliminação das hostes opositoras. Perpetuar a sua existência equivale a nutrir um mal que se pretende extinguir.

O perigo da guerra civil é uma possibilidade chocante para quem acompanhou o caudal de vítimas imoladas na ara do sacrifício pela independência. Por isso Ben Bella prometeu no comício de Argel, na passada terça-feira, que não haveria derramamento de sangue. Esta posição, aliás compreensível, obriga a especiais cuidados. Não se deve esquecer que o coronel Mohand Ou El Hadj, que se recusa a aceitar a ordem que o destituiu do comando da VII região militar, conta com alguns amigos e desfruta de reconhecido prestígio devido à sua intervenção na guerra da independência. É natural que o coronel Hadj ao desafiar o Governo com uma atitude de desobediência que não comporta dúvidas, se tenha preparado para uma prova de força, cujos resultados são por demais evidentes. Há gestos que supõem uma opção antecipada e a participação do coronel Hadj no comício de Tizi Ouzou é daqueles que não admitem duas interpretações.

A oposição política a Ben Bella é um corolário da cisão registada no G. P. R. A. (Governo provisório da República Argelina) e na F. L. N. (Frente de Libertação Nacional), depois do acordo de cessar fogo, antes mesmo da proclamação da independência. Ben Bella não deve ter alimentado dúvidas acerca de inevitabilidade da incompatibilização. E agora que o diferendo revestiu tanta gravidade é natural que sem correr os riscos de uma guerra civil queira desembaraçar-se dos impecilhos que ameaçam tolher-lhe os movimentos. Em situações idênticas a prática tem mostrado que os homens como Ben Bella conseguem vencer os obstáculos e garantir o êxito dos programas a que se propuseram ou acabam por se diluir na onda dos compromissos e das concessões.

Ben Bella dispõe de um trunfo precioso que parece disposto a aproveitar: enquanto os seus adversários se limitam a exprimir opiniões vagas que estão longe de integrar um plano de pensamento e de acção, ele vai dando corpo a um conjunto de reformas sociais que ecoa no espírito do povo argelino.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

A Igreja revisionista?

Há um ano, em 11 de Outubro de 1962, o Papa João XXIII inaugurou solenemente os trabalhos do Concílio Ecuménico. No domingo passado foi a vez do seu sucessor, Paulo VI, declarar reaberto o Concílio.

O Sumo Pontífice fê-lo resumindo os principais objectivos do Concílio nos quatro pontos seguintes: o conhecimento da Igreja, a sua reforma, a união de todos os cristãos e o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.

Já o seu antecessor havia dito que um dos objectivos seria «actualizar» a Igreja Católica. João XXIII disse ainda mais: que o Concílio deveria trazer uma «lufada de ar fresco» para o Vaticano e que a Igreja «precisa de olhar sempre para o futuro».

Estas são palavras sábias e Paulo VI limitou-se a definir as mesmas ideias, embora de um modo menos arrebatado e mais formal.

Perante as afirmações dos dois Papas pode, portanto, concluir-se que o actual Concílio Ecuménico se reveste de enorme importância. Talvez tanta como a do Concílio de Trento, que se reuniu, de 1545 a 1563, para enfrentar o desafio do protestantismo.

Presentemente, não é perante o desafio do protestantismo que a Igreja se vê, mas perante o desafio de outras forças não menos activas, além de condições novas que obrigam à reflexão e ao reajustamento.

Desde que surgiu, o Cristianismo atravessou diversas etapas, assim como o Mundo. De religião e esperança de uma classe sem privilégios, tornou-se a religião do Império Romano. Depois, em época mais avançada, ligada à expansão europeia, espalhou-se pelo Globo. Hoje, que a expansão europeia está terminada, e mesmo em regressão, a Igreja de Roma acha-se no início de outra etapa.

Profundas alterações na maneira de viver dos indivíduos e das sociedades, técnicas revolucionárias e ideias não menos revolucionárias constituem o ambiente em que o Catolicismo se procura orientar para permanecer como resposta às inclinações religiosas do Homem.

O carácter internacional da Igreja

ja Católica e a essência social da sua doutrina constituem bases que, mais do que nunca, poderão ser usadas na competição com o comunismo e outros «ismos» modernos.

É sobre Paulo VI que recai a tarefa de dirigir o ajustamento da Igreja às novas circunstâncias. Ao escolher o seu nome de Papa, o cardeal Montini parece ter querido estabelecer uma certa relação entre o papel que vai desempenhar e a tarefa do primeiro Papa, Paulo de Tarso. Se assim foi, a relação poderá adquirir um carácter profético.

Mas, para já, perguntas que se põem são, por exemplo, até que ponto o Sumo Pontífice consentirá a remodelação da Igreja e qual será a sua atitude em relação ao comunismo. A primeira pergunta ele próprio respondeu ao dizer na reabertura do Concílio: «A reforma que o Concílio tem como objectivo não é... uma reviravolta da presente maneira de viver da Igreja ou uma quebra com o que há de essencial... na sua tradição, mas antes um tributo a ela, despiendo a do que é sem valor ou defeituoso para que possa ser tornada firme e rendosa». Quanto à atitude de Paulo VI relativamente ao comunismo, o seu passado como arcebispo de Milão e o seu carácter são considerados por alguns como uma garantia de que se mostrará mais «cauteloso» do que João XXIII.

VIETNAM: WASHINGTON «PREVÊ»

A missão de Robert McNamara e de Maxwell Taylor ao Vietnam do Sul já terminou e os dois enviados do presidente Kennedy regressaram a Washington. O Governo norte-americano não tardou em divulgar, em linhas gerais, o resultado do inquérito feito naquele país do Sueste Asiático.

Segundo o que foi publicado, a Administração Kennedy chegou à conclusão de que a ajuda militar dos Estados Unidos ao Governo do Vietnam do Sul poderá deixar de ser necessária dentro de dois anos. A Administração admite que a situação política (após a ofensiva governamental contra os budistas) se mantém tensa mas «ainda» não afectou a situação militar.

A maneira como o Governo norte-americano põe a questão constitui uma advertência ao regime do presidente Ngo Dinh Diem, cuja política não tem agradado muito a Washington. Na impossibilidade de «apear» Diem sem agravar a situação no Vietnam e perante a perspectiva de um agravamento inevitável se Diem persistir na sua política, que lhe tem alienado o apoio popular, a Administração Kennedy parece querer sair do dilema em que se encontra dando tempo ao presidente sul-vietnamiano e aos que o apoiam para modificarem a sua acção.

Não podendo alterar imediatamente as circunstâncias, os Estados Unidos envolveram por um caminho de «previsão» dos acontecimentos, o que poderá, de certo modo, «influenciá-los».

A FIGURA DA SEMANA



HAROLD WILSON

O congresso do Partido Trabalhista britânico tornou-se o alvo das atenções da opinião pública inglesa e tem constituído um centro de interesse geral no estrangeiro, onde se vai radcando a opinião de que os trabalhistas multiplicam as suas possibilidades de regressar ao Poder nas eleições gerais da próxima Primavera. Conseguida a unidade nas fileiras do Partido — porventura a maior obra de Hugh Gaitskell — os trabalhistas caminham a anosamente para as cadeiras do Poder, sob a direcção de Harold Wilson, o antigo chefe da ala esquerda trabalhista.

A «revolução científica» e a planificação económica constituem os dois pólos da política trabalhista que, na opinião dos seus dirigentes, lhes assegurará a vitória das urnas. Se a «revolução científica» pretende formular tipos de solução em termos de grande amplitude que correspondam à renovação do prestígio britânico no domínio da técnica e da produção, a planificação económica é, de alguma maneira, o complemento daquela na medida em que prevê o pleno emprego, o aumento dos salários e a expansão industrial permanente.

É natural a preocupação dos trabalhistas em corresponder aos anseios do povo britânico e em explorar algumas fraquezas do Governo conservador, sobretudo no domínio económico e social, cujo índice mais significativo é revelado pela percentagem de desempregados. A orientação dos trabalhistas no sentido do social não pode esconder uma outra realidade: o «Labour» nada tem a apresentar de novo no domínio da política internacional que possa galvanizar a opinião pública inglesa. O Governo de Macmillan tem desenvolvido um esforço notório para se não deixar ultrapassar nesse campo. E se há alguns aspectos em que os trabalhistas parecem mais radicais e intransigentes (como é a atitude que prometem adoptar em relação à África do Sul) é bem possível que as pressões e os condicionamentos próprios da direcção do Poder os obrigue a rever as proclamadas disposições e a moderar atitudes que di-

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA

HOSPITAL DOM MANUEL DE AGUIAR

— AVISO —

Em conformidade com a deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Leiria encontra-se aberto do dia 15 de Setembro ao dia 15 de Outubro de 1963, concurso documental para provimento do lugar de MEDICO RADIOLOGISTA do Hospital Dom Manuel de Aguiar da mesma Misericórdia, situado na cidade de Leiria. As bases e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia e Hospital Dom Manuel de Aguiar, de Leiria, e enviam-se cópias aos interessados que as pedirem.

O PROVIDOR

Dr. Francisco Marcelino Marques

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. F. em 13 de Outubro de 1963

de LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta — com visita ao Palácio Ducal Preços — 1. classe 185\$00 2. classe 140\$00

compreendendo: travessia do feio viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

IDA	HORARIO	Barco	VOLTA
7-40 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 22-45	
8-15 c.	Barreiro	p. 21-35	
8-23 p.	Automotora	c. 21-30	
11-40 c.	Barreiro	p. 18-25	
	Vila Viçosa		

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1. «nos Despachos Centrais da C. P. nas: Avenida Praia da Vitória 36 33; Travessa do Cais do Pojo 15 33; Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4 B; Rua Marquesa de Alor, 22 A e Rua dos Anjos 77 A. LOTACÃO LIMITADA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SERVIÇO INTERNACIONAL Lisboa-Porto-Galiza

Previne-se o publico de que, a partir de 6 de Outubro, é suprimida a carruagem de serviço internacional, directa de Porto (São Bento) a Vigo, e vice-versa, que circula presentemente pelos comboios n.º 5011 e 5022, respectivamente.

Também, a partir da mesma data, o serviço directo em vigor entre Lisboa-Corunha-Lisboa ficará limitado ao trajecto Lisboa-Santiago de Compostela-Lisboa.

FÁTIMA GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 n.—Volta completa

Partida às 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURIO JORGE

P. Londres, 9-B

Tel. 711531-724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE, LDA

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Eu era muito nova, namorava um rapaz em quem confiei demasiado e... dessa confiança excessiva resultou ver-me com um filho nos braços. Como ele foi adiando o casamento, as pessoas que mais deviam ajudar-me e defender-me abandonaram-me por completo. Hoje, só, ganho a vida para me manter a mim e ao meu filho, que tive de entregar aos cuidados de uma pessoa a quem pago e não me é nada.

Sou nova, levo uma vida cheia de preocupações e de tristeza e, ainda por cima, de saudades do meu filho, pois só de mês a mês posso ir visitá-lo à aldeia onde ele se encontra.

Ora, há pouco tempo, um rapaz de quem tenho muito boas informações começou a perseguir-me com propostas de namoro. Eu tenho-o evitado sempre, mas o trabalho aproxima-nos, e ele não desiste. Estou numa encruzilhada, sem saber o que hei-de fazer à minha vida, e pensei que a Telma poderia ajudar-me com os seus conselhos.

RESPOSTA

Obrigada pela confiança e simpatia que me manifestas. Oxalá eu possa, realmente, ajudá-la.

Reli várias vezes a sua carta, procurando ver exactamente

te a situação. Não sei se vou magoá-la, não sei se no fundo do seu coração há ainda a esperança de que o pai do seu filho cumpra o seu dever; penso que ele não fará nada por si e pela criança, e que manterá a atitude que tem tido até aqui.

Este é um dos pontos importantes. O outro é o que diz respeito aos seus próprios sentimentos. Ainda gosta do pai do seu filho, ou sente que ele morreu para si? Esse rapaz que hoje pretende namorá-la possui as necessárias qualidades de carácter e de trabalho de modo a merecer a sua confiança, e agrada-lhe ao ponto de admitir que pode, num futuro mais ou menos próximo, vir a dedicar-lhe o seu amor?

Se o seu primeiro afecto está bem morto e se este rapaz é digno de toda a sua confiança, acho que deve ter com ele uma conversa leal em que lhe exporá a sua situação. Não aceite uma resposta imediata, peça-lhe que medite o problema e que resolva calmamente. Se ele persiste no seu projecto de casamento, não há razão para o não aceitar.

E' natural que tudo se passe assim e que a minha amiga venha a ter compensações para o que tem sofrido. Oxalá.

Mas aconselho-lhe muita prudência. Uma mãe solteira está sujeita a muitos perigos, e uma imprudência pode lançá-la em situações insolúveis e dolorosas.

Escreva sempre que sinta necessidade de comunicar com alguém que está pronta a ajudá-la.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

CAPRICÓRNIO — Vontade forte, mas quebrável facilmente. Bom carácter, clareza de raciocínio e compreensão rápida. E' correcto em todos os seus actos, procurando sempre satisfazer os pedidos que lhe fazem e ajudar moralmente aqueles que necessitam dos seus conselhos. Não é feliz, julga-se um incompreendido e está saturado de tudo que o rodeia; anseia por novos horizontes e assim vai vivendo cheio de projectos irrealizáveis.

QUEM SOU EU! — E' uma pessoa incompreensível, que nunca está satisfeita e que quer sempre aquilo que não tem. Espírito artístico mas não cultivado; bom coração, embora por vezes queira mostrar-se dura. O seu sistema nervoso está abalado, irrita-se por tudo e por nada e chega a ser inconveniente com as pessoas que a rodeiam. Contraria só pelo prazer de contrariar e depois arrepende-se, tudo isso lhe faz mal e deve, antes de mais nada, tratar do seu estado psíquico.

PARA os Mais Pequenos

Há males que vêm por bem



«FOI no primeiro dia de férias. Eu tinha feito exame na véspera, já estava na 1.ª classe, e ia todo contente pela rua fora, quando o Livro Bonito me fez parar em frente da montra da livraria. — «Lembra-me contigo!» — dizia ele. E eu entrei, pedi ao livreiro que me vendesse, e saí com o Livro Bonito. Fui a correr para o jardim e sentei-me num banco a lê-lo. Nisto, passou o Zé Pequenote e desafiou-me para jogar o «xeixo-ribaldeixo». Está claro que fui logo, e dei-lhe o Livro Bonito em cima do banco. Para não me esquecer da página em que ia, dobrei-lhe um bocadinho. Quando me cansei do «xeixo-ribaldeixo» voltei para o banco e continuei a ler. Então reparei que a página que dobrara tinha um vinco bem marcado e não fui capaz de o tirar. Paciência. E continuei a leitura. Mas, como estava um ventinho que agitava as folhas do Livro Bonito, abri-o todo para trás, dobrei-o, de modo que ao agarrá-lo prendia todas as folhas. Isto era cómodo para mim, mas o Livro Bonito parece que não gostou, porque rugeu e senti estalar a lombada mais do que uma vez. Tornei a pensar: paciência, não é bonito mas já não há remédio. E continuei a leitura. Como o livro era novo, às vezes as folhas estavam muito agarradas umas às outras e então, para as separar e voltar mais facilmente, passei a molhar o dedo indicador com saliva e a apertar os cantos das folhas com esse dedo molhado e o polegar. Desta maneira não me custava nada virar as folhas, mas reparei que estas ficavam amarradas e cheias de nódoas, pois eu tinha as mãos sujas de terra. Paciência, pensei mais uma vez; não é bonito mas já não há remédio. E como se ia aproximando a hora de jantar, fui andando para casa. Eu sou doido por pastéis de bacalhau e, assim

que entrei, cheirou-me logo a eles e percebi que ainda os estavam a fritar; então corri para a cozinha e pedi: — «Ó mãe, dê-me um pastelinho!» — e pousei o Livro Bonito em cima da chaminé, que estava toda salpicada de azeite. A mãe disse: — «Tira daqui esse livro!» — e eu tirei, mas as minhas mãos estavam untadas, e como o livro continuava todo aberto e virado ao contrário, aquelas folhas ficaram cheias de salpicos e de dedadas de gordura, e a gordura alastrava e passava para as outras folhas; o papel parecia mesmo mata-borrão. Fiquei todo arreliado quando vi isto e atirei com o livro para cima da mesa, e ele bateu num copo com vinho que se entornou e então é que foi: mais de metade do livro ficou ensopado em vinho. Pus-me a olhar para aquela desgraça e a mãe repreendeu-me: — «Isso são modos? E é maneira de se tratar um livro?» — A mãe ainda disse mais coisas, mas eu agora só pensava nos maus tratos que tinha dado ao Livro Bonito. Tantos e tais, que em poucas horas o Livro Bonito estava irreconhecível, inutilizado, incapaz de me contar o resto da história que eu principiara a ler, porque nas páginas molhadas, sujas, amarradas, não havia uma só linha legível! Fiquei tristíssimo e prometi a mim mesmo que, daquele momento em diante, teria com os livros os cuidados necessários».

O Joanico contou tudo isto ao Livro Novo.

— «Agora compreendo porque tens sido tão amável para mim» — disse o Livro Novo, que continuava impecável, as folhas muito lisas e limpas, a capa brilhante com o seu belo colorido azul, vermelho, amarelo e verde.

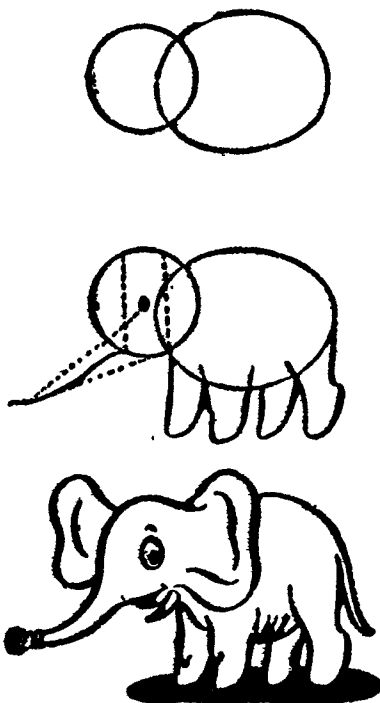
— «Pois é» — continuou o Joanico. — «Os disparates que fiz com o pobre do Livro Bonito é que me ensinaram a ser

cauteloso contigo, Livro Novo».

— «Estamos de acordo. Lembra-te de teres lido numa das minhas páginas que há males que vêm por bem?».

— «Lembro, lembro! É isso mesmo!» E o Livro Novo a brilhar, e o Joanico a sorrir, ficaram mais um bocadinho em frente um do outro, como dois amigos que se entendem às mil maravilhas.

TIA MARIA LUCIA



Como o amigo Pancrácio desenha um elefante

O amigo Pancrácio é muito esquisito. Tudo o que faz obedece a estudos e cálculos. Uma tal complicação! Aqui está como ele desenha um elefante. Mas os meninos são capazes de desenhar o simpático animal com muito mais facilidade, não é assim? E até fica muito mais engraçado! Ora experimentem. E, se quiserem, mandem-me o desenho, e uma história apropriada. Combinado?

Oçam lá estas!...

— Então, já visitaram toda a minha propriedade?
— Saiba Vossa Excelência que sim.
— E então? Gostaram?
— Saiba Vossa Excelência que estamos encantados!
— Do que é que gostaram mais?
— Dos soberbos perus e das enormes patas de Vossa Excelência.

— E' aqui que mora o senhor Pinto?
— Não, senhor. Quem mora aqui é o senhor galo.
— Deve ser a mesma pessoa. Eu já não o vejo há perto de cinco anos!

O jogo dos frutos escondidos

LIGANDO ou separando determinadas sílabas ou palavras das frases que seguem, encontrarão os nossos amiguinhos os nomes de deliciosas frutas.

- 1 — Como são ásperas, estas mantas!
- 2 — Aquela viuva chora muito com amorável saudade.
- 3 — Quando o sino tange ri na horta o filho do hortelão.

Para decorar Poema

Truc! Descanso.
A cunha no riso,
E o jogo perdido!
Truc! Descanso.

Mas quem desanima?
O sol, lá de cima,
Sorri ao menino,
E diz-lhe: «Caminha!»
O jogo perdido?
Perdido ao ganhado,
E' sempre jogado...
Pois outro que venha,
Que quem teima ganha.

4 — Abana na janela o ramo da árvore.

5 — Vem a amanhecer e já se avista o mar.

6 — Embora aqui e acolá ranja uma porta, a aldeia parece adormecida.

Digam-nos, até ao próximo dia 10, quais são os frutos que se encontram aqui escondidos. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos um livro muito bonito para sortear pelos meninos que mandarem as respostas certas.

Sabedoria popular

Respeita a velhice, ama os humildes, protege os mais fracos.

Quem tudo quer, tudo perde.

A grão e grão enche a galinha o papo.

SERVIÇO INTERNACIONAL

Lisboa-Porto-Galiza

Previne-se o publico de que, a partir de 6 de Outubro, é suprimida a carruagem de serviço internacional, directa de Porto (São Bento) a Vigo, e vice-versa, que circula presentemente pelos comboios n.º 5011 e 5022, respectivamente.

Também, a partir da mesma data, o serviço directo em vigor entre Lisboa-Corunha-Lisboa ficará limitado ao trajecto Lisboa-Santiago de Compostela-Lisboa.

Sonhar não é dormir

por
Manuel da Fonseca

(Continuação da 1.ª página)

luxo e novecentos dele de diário em hotéis com camas de ponta-e-mola; teatros a repetirem peças em que ninguém reparou há trinta anos; revistas após revistas de Barque e perna, tipo vira o disco e toca a mesma; metropolitano só para ir cheirar a flora do Campo Grande e a fauna enjaulada do Zoológico; estádios monumentais de campeões de pontapé nas canelas de Europa futebol clube; aeroportos de hélice e jacto para todo o Mundo...? Que é isto? Casca, apenas casca. E o miolo? Não, meu velho, pára lá com o baile do cosmopolitismo. É como te digo: Lisboa não passa de uma aldeia!

Ofegante do longo discurso e da falta da bela aragem oxigenadora das grandes urbes, a face conflagrada-se-lhe de enrugada asfixia. Mas aguentou-se muito bem, pois que, embora resignado, concedeu:

— Aliás é a única aldeia do País onde se pode viver... Não há outra!

Desconfiado, fitou o Fernando de Magalhães, que de pé e passo largo, ovante ao meio da Praça, parecia continuar a dar a volta ao Mundo, a encorajar-nos com as descobertas, as conquistas, o comércio, a Lisboa capital de todos os continentes. Era o mesmo que nada — o meu amigo Lidozo embelezara.

— Não fiques para aí a remorder — observei-lhe. — Estou cheio de sono.

— Sono, hem? — azedou-se ele ainda mais. — Pois, pois... Tu e os outros só pensam em dormir!

Pelas ruas iluminadas e desertas um silêncio maciço, absoluto, pesava.

— Muito se dorme nesta terra!... — rosnou, desolado. — E de que maneira!... Deixam o campo todo aos espertos, fulaninhos de olho vivo, manobra leve, género golpe pantufa. Coitados!... Quando acordam já estão nas baías, sem outra saída se não dar cavalaria, com aquele ar caracolado e digno de quem não sente as mataduras da cilha nem os rasgões das esporadadas...

Pouco a pouco o meu amigo Lidozo animava-se:

— Mas para que nasci eu com olhos de radiografia? Não os vês, pá, abandonados e indefesos por esses prédios acima? Um milhão de corpos contraindo, encolhidos, torcidos, e todos sábiamente distribuídos às camadas sobrepostas, pelos vários bairros, ruas, andares, como carne verde engavetada! Isto não é do mir, é um aperto, uma falta de espaço, um milhão de sardinhas enlatadas sem o etéreo azeite do sono, Sufoca, caramba!... Como se pode dormir assim, como?... E o pior é que, mesmo quando o conseguem, não sabem... Ninguém sabe dormir.

— Eh, pá... — bocejou, fechando os olhos — Que exaeração.

— Já to disse! — verrumou ele, tenaz como uma insónia. — Não sabem. Repara que, desde o cianano primitivo, de quem o mais que se pode dizer é que dormia quando lhe dava o sono, o que é muitíssimo pouco, até ao fabiano de hoje, obrigado a pagar na farmácia o vidrinho de cápsulas de sono de seis horas cada...

— Nem todos. Eu... — Não interrompas! — gritou-me.

— Como ia dizendo, desde os bairros da lata até aos melhores hotéis, ou mais cientificamente, desde o homem primitivo até ao milionário dos nossos dias, faz tu as contas às voltas que a gente tem dado a dormir! «Cada um no seu galho...» — Deste no vinte! — alegrei-me, a olhar cheio de esperança, lá para o quinto andar, pois tínhamos chegado à minha porta. — Belo adágio, Lidozo!

— Se é! Infelizmente agora só o aplicam às aves...

— Ora!... Eu e as aves, quando tenho sono...

— Dormir, dormir, eterno sonho de todos os homens... — murmurava ele. — E, no entanto, quanto era de inseguro para o nosso irmão florestal dormir alcançado nos galhos das árvores?! Pergunto-me eu: não será consequência desta instabilidade a frase «falar o galho», tão significativa dos perigos a que se sujeita quem dorme nas horas do emprego? Seja como for, veio de seguida o aprazível costume de dormir numa cova (começa aqui, nota, a imitar-se a morte) cova previamente atapeçada com cinzas quentes. De onde, não tenho agora dúvidas, ficou resstido aos tempos e às civilizações este delite tão doce, este gozo supra-sumo de todos os gozos dos portugueses: passar pelas brasas! Aqui, sim, já existe o nosso rudimentar e único dormir, desde o perseguido-perseguidor Viriato, trespastando de serra em serra, o sono mal passado.

— Como o meu, esta noite.

— A cama! — apressou-se o meu amigo Lidozo, com a expressão de quem entrevê aquilo que me negava. — De início para exor os mortos, começaram a usá-la para adquirir, por breves horas, o estado perfeito de defuntos. Inútil. Após tão consoladora conquista, os homens praticam esta tremendíssima asneira: começam a sonhar!...

— Quem me dera...

— A sonharem... — insistiu ele. — A sonharem com as atribuições da vida, que é como quem diz, a estragarem a ambicionada e momentânea não existência. Pior ainda, topam isto: do sonho, nublado singular por entre a vida e a morte... Parou, extasiado:

— Que bonita frase!

— A quem tu a dizes!...

— Pérolas a porcos, hem?! — exclamou, fitando-me com veemente reprovação. — Do sonho, os homens inventam, zaranzas de todos, as religiões! Ou seja, continuarem vivos depois de mortos; exactamente o contrário do que pretendiam!...

— Já não estou a perceber nada.

— Nem eles! Calcula tu, o susto foi de tal ordem, que correram, de novo a quatro patas, a refugiarem-se nas florestas. Sabes como se saíram da rascada? Lindamente, pá. Perdidos por oito, perdidos por oitenta e três: para cada religião, criaram uma data de deuses todos à sua imagem e semelhança, e lá reanimaram um pedaco. Mas abandonando este assunto especial, sempre sujeito a percalços, e vou fazer-te um resumo do como, do onde e do com quem se tem dormido. Se não estou a macar-te...

— Que ideia!...

— Ainda bem que gostas de te instruir. Pois por essa história abaixo, o homem controla camas que só vistas. Enfeitas com variadíssimos animais, particularmente escorpiões, peixes, carneiros, leões, touros, consoante o signo de cada qual, e incrusta-as com marfim, prata, ouro, tudo na vã tentativa de amansar os portadores (por ele criados) das terríveis visões nocturnas da vida: os deuses. Mas os deuses (a vida, entendase) querem lá saber de pedidos! E, vingativos, amarram os homens ao sonho para todo o sempre. Os chineses... Tu ainda te lembras dos chineses?

— Murááá!... — bocejei eu longamente. — Chá, pantufas, cortina de bambu...

— De bambu, dizes bem: elegância, medidas muito inclinadas, passinhos curtos de ir ao longe... Pois dormiam em esteiras e de papo para o ar, posição e apetrecho que reflectem, pá, além de certo modo negativo de ver o céu, olhos fechados, sobriedade, coragem serena, sentido de eternidade... Afirmavam eles, sempre sociais e amáveis, que os sonhos eram visitas que as almas faziam umas às outras, vogando pelo espaço... Os da Caldeia (como se não lhes bastasse sonhar ainda inventaram a moral!) tinham os sonhos como treinos para o julgamento final, onde todos eles acabavam por ser condenados sem apelo! Os egípcios, ou egipcianos... Recordas-te dos egipcianos?

— Amon Rá... — delirei prostrado em adoração e sono. — Sesóstris, Marco António e Cleópatra, El'izabeth Taylor...

— Não estás nada mal nesse capítulo... Elizabeth Taylor, hem?... Bom. Os egipcianos sempre desconfiados e de perfil, afirmavam, e com basta experiência, que os sonhos eram advertências segregadas pela boa deusa Isis (boa deusa!...) acerca dos ventos do deserto, das vacas no osso, das fomes e de outras que tais catástrofes. Há ainda os judeus...

— Se há! — desabafei, apontando o.

— Escuta! — cortou o meu amigo Lidozo sem me dar tempo a concluir. — Só para tu teres a vaga ideia de como sempre se dormiu mal, repara no que disse um deles, um fulano chamado Job: «No horror de uma visão nocturna, assaltou-me o medo e o pavor e todos e todos os meus ossos estremeceram.» Pois não era excepção este bater de queixo. Todos cortiam medonhos pesadelos de sarças ardentes, chitotadas divinas, leões de salto e unha saída, sujeitinhos sinistros de asa negra inflada, chubvas de lava, carros de fogo, espadas de lume e etc., etc. Que acontecia a um povo estarecido perante tão desgraçados acontecimentos? Acobardava-se, deixava-se acorrentar às manadas, encolhe-se como um escravo d'ante o Deus vingativo que o domina, por intermédio pessoa, claro! Quanto aos gregos...

— Eram magnânimos, os gregos — lembrei, esperançado. — Um povo livre, um povo que respeitava a liberdade do sono do seu semelhante!...

— Liberdade? Onde se viu já isso? Não. Os gregos eram, sim, essencialmente subis, arditos. Como não descobrissem maneira de dormir eficazmente, deram um grande golpe: passaram-se por inerte para o lado do sono. Uma vez chegados, o que já não foi fácil, então, criaram, digito eu, os mais belos sonhos de toda a Humanidade, pá! Tão altos, que caíram a prumo, é certo. Mas, caramba, deixaram coisa que se visse! Os romanos, esses, dizem as más linguas que não criaram nada...

— Que refinadíssima mentira! — repliquei, já meio desesperado do raio do meu amigo Lidozo. — Olha-me para o código, limitador de tiranias; para os usos e costumes, defensores do dormir; para a sabedoria das nações, escarmento de prepotentes! Pensa um pouco, que diabo, no provérbio, que tu, tão carrilado em adágios, há que tempos esqueces: «Deitar cedo e cedo erguer...»

— Que, meu ignoratão? Refre-te egoisticamente ao sono de qualquer pessoa particular? Erro crasso. O provérbio entende-se assim: deitar cedo até ao limite máximo e erguer cedo até ao máximo limite, e diz respeito ao Império. A Roma dona do Mundo. Isto é: que nunca Roma adormecia; portanto, que nunca sonhava!... Mas tratou-se. Farta, obesa, empanturrada de tudo quanto era bom, criou, no sono, um novo capítulo: o ressonar de boca aberta! E ressonou tanto, tão ansiada, tão sófrega da única coisa que lhe faltava por inerte (todo o ar respirável) que rebentou aos pedaços, talhada que os bárbaros devoraram alegremente. Mas também a estes o muito comer deu sono. E que sono! Acossados por superstições, bruxedos, presságios, dividiram-se em mil reinos, ergueram grossas muralhas nos píncaros dos montes e, dentro, camas imensas, onde se refugiavam, sob peles de animais bravios, com as esposas, os companheiros de armas e os cães de fila, tal era o medo!

— Que grande confusão... — Tremenda! A mistura de corpos originou tais desgostos a reis e barões, que acabaram por se afeirrolhar, sózinhos mais as referidas esposas, em camas que eram autênticas casas de madeira, com tecto, porta e cadeado!... Não deu nada... Acresce até que as insónias os levou a descobrir um sentimento novo: os remorsos colectivos.

Consequência: lá vão os ínclitos varões à conquista da Terra Santa. Mas, se por um lado os árabes os não deixavam dormir, por outro, como podiam as donas cair nos braços de Morfeu com aqueles biquines de argolas e chapas de ferro? Em suma, chegou o mal dormir a tal ponto que, na vã tentativa de se libertarem dos curtos e pavorosos sonhos, começaram a queimar vivos os portadores de superstições, os fazedores de bruxarias, os rosnadores de presságios.

— Dá-me náuseas o cheiro a carne queimada, Lidozo...

— Se dá. Aquilo foi de mal a pior. Iam assistir ao assado guardado de gritos e, estás a ver, passaram a dormir ainda menos e a amar muitíssimo. Nisso da Renascença, pá, raro era o quarto de madona de onde não pendesse coroa para a rua — era só subir. Desse hábito ou uso de mulheres, mais precisamente do ascensor, ainda nos resta um dito que não vale a pena repetir-te. Adiante. Para ser breve, pois não te quero enfastiar...

— Enfastiar? — despertei eu da profunda madorra. — Foi isso que tu disseste?

— Não insistas, homem! Não te agarres, como desalmado egoísta que és, a meras figuras literárias. Acaso não compreendes que a frase é apenas para amenizar e aliviar o discurso? Fecha essa boca, e escuta-me, pá! Bem. A partir daqui, de tal modo usaram, noite e dia, a cama, que começam a comer, a lavar-se, a tratar de negócios, a receber visitas, a gerir as nações, enfim, a fazer tudo na cama, menos dormir convenientemente. Mas só com a Grande Revolução é que a Europa perde o sono de vez. Há um despertar geral por toda a parte. Passa-se a sonhar acordado! Tudo sonho: instituições, arte, literatura. Não como os gregos, dentro do sonho, mas cá fora, na bela da vida. E aqui começa, topa-me isto, a realização dos sonhos dos homens, pá!

— Nem de todos, segundo sinto.

— Sim — fez ele — houve uns contratempos... Sabes, o sonho tão complicadas proporções adquiriu e tantos desarranjos causou nas actividades sociais, que os estados, pá, necessitaram de estimular e legalizar apressadamente alguns rebentos ainda verdes da amarelada árvore da medicina. Caiu-se um pedaço no caos, num nunca acabar de produtos freudianos... Nós já sofremos toda essa farrapagem de pseudo-artistas, pseudopolíticos, pseudogénios. De ditadores, então, nem te conto. Um assombroso pesadelo até chegarmos ao máximo do pavor sonhado até hoje: a bomba atómica, pá! Após isto, será possível algum dia dormir decentemente?

— Cá por mim...

— Sujetinho egocentrista!... — verberou-me com severidade o meu amigo Lidozo. — Eu falo do sono de uma maneira geral, não me refiro a Pedro nem a Paulo. A fazê-lo teria que abrir um vasto capítulo, em cuja base, meu velho, haveria matérias elementares a estudar, a primeira das quais seria: distinção entre o dormir singular e o dormir colectivo. Saberias, então, ignorante, que cada homem dorme de olhos fechados; cada grupo de homens (instituições, políticas, governos, etc.) dorme de olhos abertos — sempre a espiar o que fazemos e não fazemos, quanto temos e não temos, que pensamos e não pensamos, que sonhamos e não sonhamos. Isto é: á espera do momento exacto de nos engaiolar mais aos sonhos da nossa esperança. O sonho, estás a ouvir-me, de vencermos o ódio contra o sonho de todos os homens, pá: a felicidade.

— Felicidade!... — exclamei, assustado, como quem sai de um pesadelo.

— Olhei em volta repleto, e fugi do meu amigo Lidozo.

— Vai á tua cama, rapaz! — gritou-me ele. — Eu sei o que lá te espera!

Empurrei a porta, subi as escadas às apalpadelas. Caí na cama, adormeci imediatamente. Mas, eis senão quando, saltei para o chão, a sonhar-me sob o tal olho sinistro das instituições, das polícias, dos governos. Foi a conta. Perdido o sono, sem tino de parede a parede, acabei por descer à rua.

Do outro passeio, o meu amigo Lidozo fitava-me triste e compreensivamente:

— Estava á tua espera. Eu sabia... Se isto assim continua, nunca mais se consegue dormir descansado.

MANUEL DA FONSECA

O novo modelo da marca «Jaguar»

(Continuação da 4.ª página)

obtido com o motor «XK» de 3,4 litros e 210 H. P. ao freio ou com o motor «XK» de 3,8 litros e 220 H. P. ao freio

O «Tipo S» oferece maior espaço, o que permite o emprego de suspensão independente às quatro rodas, podendo especificar-se transmissão manual de quatro velocidades ou transmissão automática, com a opção de supermarcha em «prise».

Os Jaguars com motor «XK» são famosos pelo seu alto rendimento e o «Tipo S» não foge à regra. Assim, o modelo de 3,8 litros com supermarcha tem uma velocidade máxima de 197 km por hora. O consumo deste modelo, usando supermarcha, vai de 8,3 litros aos 100 km a uma velocidade constante de 48 km por hora, até 16,6 litros aos 100 km em cruzeiro a 145 km por hora

É um carro de 4 a 5 lugares, com assentos dianteiros inteiramente ajustáveis e reclináveis. Quando viajem três pessoas no banco de trás, o encosto para o braço dobra-se para trás. Tem um conjunto integral carroçaria-chassis, de grande leveza e resistência e oferece excelente visibilidade em todas as direcções.

Os dispositivos de segurança compreendem direcção leve, de esfera circulante (com opção de assistência pelo motor) e servo-freios Dunlop de disco em todas as rodas.

O interior do carro é luxuosamente decorado com estofos de cabedal, tapetes de alta qualidade e adereços de noqueira polida.

O novo modelo tem dois reserva-

tórios separados para gasolina, um sob cada guarda-lamas, com a capacidade total de 63 litros, bombas de carburante eléctricas S. U. (uma para cada tanque) comandadas por interruptor de mudança no quadro dos instrumentos e os tampões separados de cada reservatório estão dissimulados por tampas com fechadura.

Uma importante característica é o novo sistema de ventilação, susceptível de atingir altas temperaturas e de fornecer grande volume de ar aos compartimentos da frente e de trás; um comando separado regula a corrente de ar para o compartimento de trás. As aberturas de admissão de ar e as válvulas do calorífero são assistidas por servo de vácuo e as ventoinhas de duas velocidades são comandadas por interruptor no quadro de instrumentos.

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
LANIFICIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

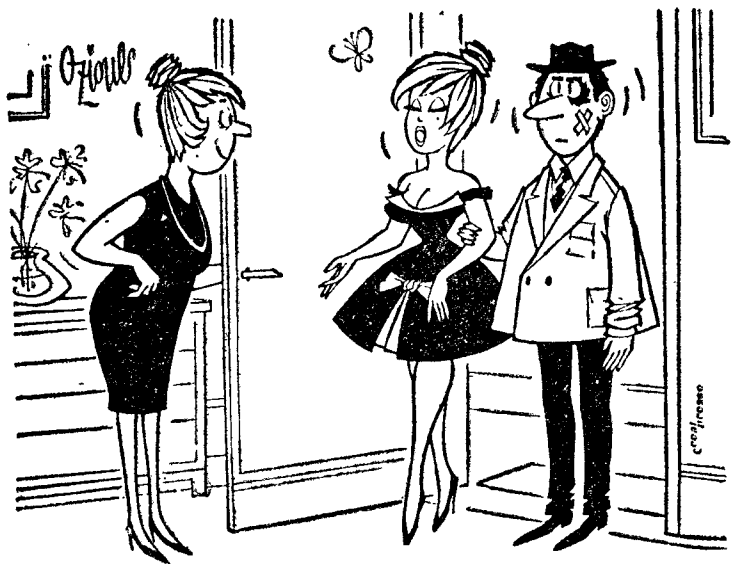
VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas



— Não queria ver-te, mamã. Mas, depois de pensar melhor, mudou de ideia.

A falta do alegre amigo

Num jantar de confraternização de amigos falou-se do Pires, que nenhum deles via há muito tempo.

— É verdade! disse um. O Pires, o mais alegre companheiro! O que ele gostava de rir e conversar! Que lhe terá acontecido? Nunca mais ouvi falar dele.

— Pobre Pires! — disse outro. Pobre Pires!

— O que tu nos vieste agora ralar — disse outro — lembrando o nosso bom Pires, o brincalhão do Pires!

— Foi uma triste, bem triste aventura!

— Vocês lembram-se das brincadeiras dele?!

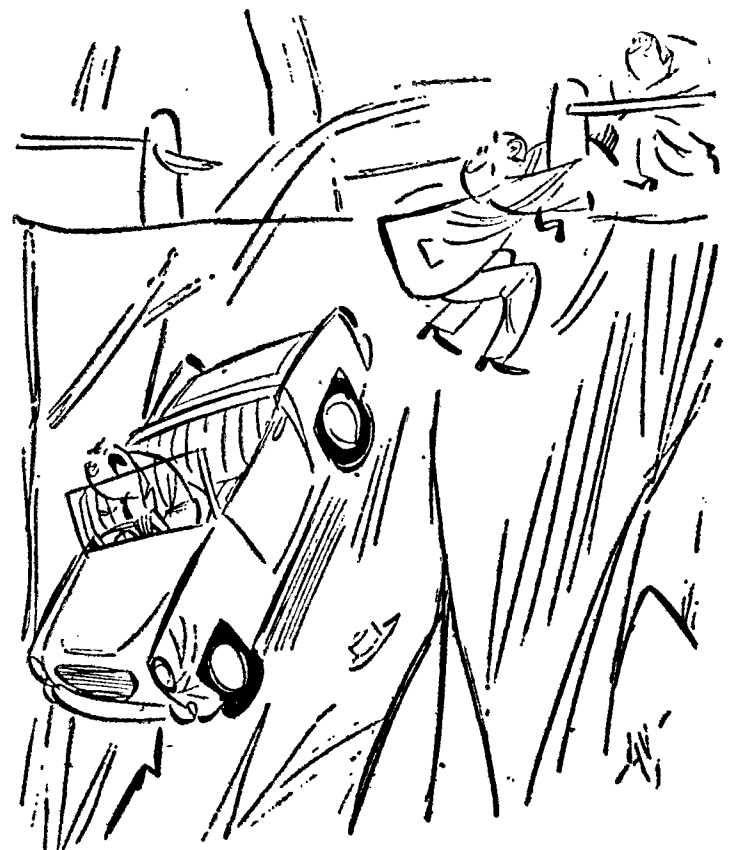
— Sim.

— Pois bem. Por brincadeira falou em casar a uma senhora muito rica e ela pegou-lhe na palavra.

— E depois...

— E depois?

— Depois, deixou completamente de rir.



— Que amigos eu tenho!... Ao primeiro azar abandonam-me logo!...

A IDADE CERTA

A cena passa-se num tribunal, — Hel-de fazer quarenta. uma dama vai depor e o juiz começa assim: — Ora vamos lá a esclarecer isto. Eu tenho muita pena de

— A sua idade, se faz favor? insistir, mas é necessário que eu conheça a sua idade exacta. A testemunha responde com hesitação: Quando deve a senhora fazer

— Hum, eu vou entre os trinta os quarenta anos? e os quarenta. A dama encavaca, balbucia e

— Diga quantos; a idade acabou por dizer: — Ontem.

A sentença do velho

O homem disse:

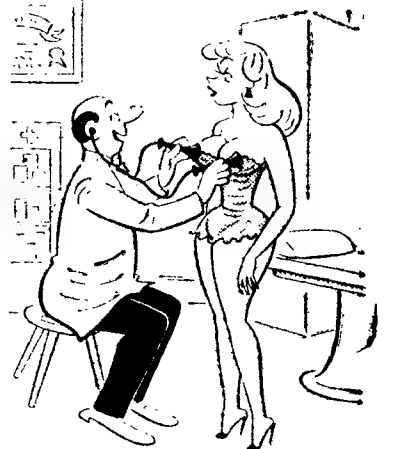
— As mulheres são todas mentirosas!

A mulher disse:

— Os homens são todos uns porcos!

A discussão azeda-se e, antes que o caso fosse a mais, o homem e a mulher resolveram ir ouvir a opinião do homem mais velho da aldeia que tinha fama de sábio, justo e conciliador. Ele ouviu os dois e acabou por dar a sua sentença:

— Dou razão aos dois, mas como as mulheres são mentirosas a sua declaração é nula.



— A última palavra em estetoscópio, minha senhora... Este é da marca Al-Ai.

LICENÇAS DE CASAMENTO



— Não escreva mais... Parece que ele mudou de ideias!...



— Oh! Que belo exemplar de ofício que está a atacar minha mulher!...

OS MIÚDOS

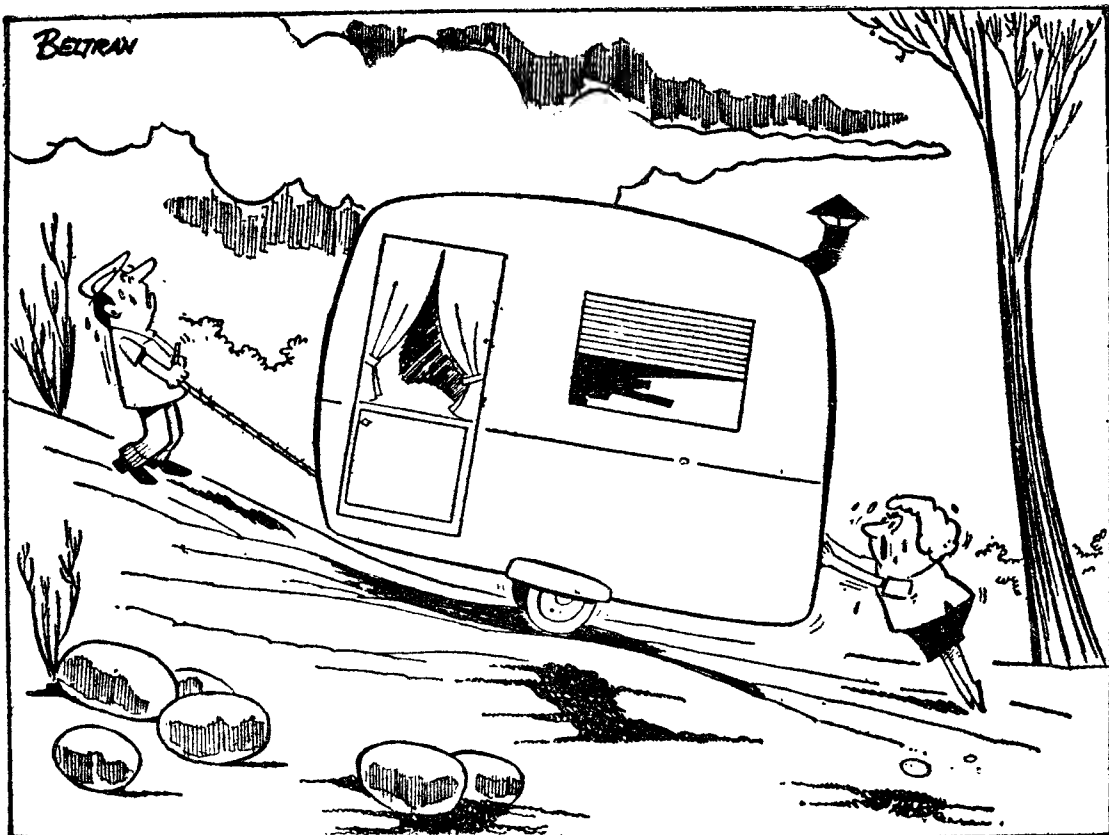
Um garoto entra numa mercearia e pede um quilo de milho, gunta-lhe o merceiro mas faltam-lhe alguns tostões — Não, senhor — responde o para o pagar. miúdo — é para as galinhas.

— É para a tua mãe? — per-

cearia e pede um quilo de milho, gunta-lhe o merceiro

mas faltam-lhe alguns tostões — Não, senhor — responde o

para o pagar. miúdo — é para as galinhas.



— Para o ano, antes das férias, temos que pensar em comprar um automóvel.

O caso da noiva desaparecida

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A rica e bela Carol Huntigdon desaparece uma hora após o seu casamento com Eric Sunley. Sua criada, Helga Sturm, é encontrada morta com a garganta aberta. Depois, o assassino ataca outra vez — e desta, a vítima é um vizinho que se encontrava no jardim no momento do desaparecimento de Carol. Jevan McCabe procura ajudar o detective Roberts a solucionar o caso. John Lambert, o tutor de Carol, revela aos detectives ter passado o «contrôle» dos bens da pupila para o nome de Sunley, a pedido de Carol. Lambert, Sunley, a sr.^a Quinn, governanta da casa, e seu filho Fred, todos eles negam saber onde pára a rapariga. McCabe resolve enfrentar o grupo com as mentiras que todos eles disseram. Roberts deve aparecer uma hora depois. Diz-lhes então que a criada não se suicidou e que viu o homem que matou o vizinho, a sair daquela casa.

CAPITULO V

Jevan McCabe colocou-se de frente aos quatro e disse com á vontade:

— Conversemos primeiro a respeito de Helga. A rapariga pensava casar-se com um jovem chamado Joe Patterson. As pessoas que pensam casar-se, não se suicidam. Vocês sabem muito bem que mentiram naquilo que me contaram acerca da pequena. Ela não ia ser despedida. Pelo contrário, Carol pensava aumentar-lhe o ordenado.

— Isso não é verdade — disse a sr.^a Quinn, rapidamente.

— É sim. É difícil ocultar uma mentira quando os outros sabem que é mentira. Por exemplo, Lambert disse-nos que cancelara as passagens para as Bermudas ao ter conhecimento do desaparecimento de Carol. A verdade, porém, é que as cancelou «antes» do casamento. Ou melhor, a sua secretária encarregou-se disso.

Lambert engoliu em seco e corou. McCabe olhou então para a sr.^a Quinn e perguntou:

— Porque foi que a senhora disse a Roberts que seu filho tinha ido ver a namorada? Mentiu

24

também. Fred não tem namorada nenhuma. Ele sonhava casar-se com Carol.

O cálice de Fred estilhaçou-se no chão. Deu um passo na direcção de McCabe.

— Você, seu...

Mas Jevan McCabe empurrou-o rudemente para trás.

— Tenna cuidado, Quinn. Você pode ser preso de um momento para o outro por homicídio na pessoa do vizinho assassinado.

O rapaz empertigou-se e o suor cobriu-lhe a testa.

— Afinal de contas, McCabe — interrompeu Lambert, dando um passo em frente — onde pretende o senhor chegar?

— O assassino conhecia a planta daquela casa e saiu deste jardim. Disse, a polícia tem a certeza. E sabe também que Quinn já lá tinha estado antes.

O olhar de McCabe virou-se então para Sunley.

— Quanto a si, representou muito bem o seu papel de noivo atormentado. Mas você é um actor, Sunley. Não creio que estivesse apaixonado por Carol.

Eric Sunley pestanejou e a surpresa tolheu-lhe a resposta.

Lambert soltou uma risada rouca.

— Isto já foi longe de mais, McCabe. Se a polícia tem provas suficientes contra Quinn, ela que o venha buscar. Caso contrário, ponha-se daqui para fora.

Jevan McCabe ficou levemente confuso sob aquela reacção. Nenhum dos presentes se traíra, ainda que desmascarados. O seu olhar caiu então sobre a mão ligada da sr.^a Quinn. Lembrou-se do que lhe dissera Roberts. O dedo da sr.^a Quinn infectara e um certo dr. J. V. Rass ia lá todos os dias para lhe fazer o penso. McCabe franziu o sobrolho. Dois dias antes falara com um dr. Stevens e o médico dissera-lhe que costumava tratar de Carol e da sr.^a Quinn. Porque fora então chamado um médico desconhecido?

Enquanto olhava para a mão ligada, a sr.^a Quinn soergueu-a e fez menção de a esconder. McCabe avançou um passo e logo parou como

25

se um inesperado pensamento lhe tivesse dado um choque.

— Enganei-me numa coisa. Julguei que o vizinho da frente fora morto por causa de qualquer coisa que tivesse visto. Não foi tal! Foi morto porque nada vira. Ele sabia que ninguém saíra pelo portão das traseiras cá da casa. Carol continua cá dentro!

— Tire essa ligadura! — ordenou, rispidamente. — O seu dedo não está infectado. Isso foi apenas um pretexto para mandar vir cá o médico.

Um subitito movimento furtivo a seu lado despertou-o. Virou-se e procurou erguer o braço acima da cabeça. Algo lhe golpeou o crânio com força demolidora.

Quando recuperou a consciência, encontrava-se num quarto imerso na escuridão. O ar era frio e húmido. A cabeça latejava-lhe com força. Fechou os olhos e adivinhou que se encontrava na cave da casa.

Um leve movimento a seu lado atraíu as suas atenções. Virou a cabeça nessa direcção e perguntou:

— Carol? Onde estamos nós? — Nunca chegou a saber onde fora buscar essa convicção de que Carol se encontrava ali também.

— Quem é você? — respondeu-lhe uma voz de mulher.

— Jevan McCabe.

— Não conheço nenhum Jevan McCabe.

— Pois eu conheço-a bem. Sei que gosta de ler na cama, de fazer os seus próprios penteados, de praguejar quando está zangada e considera o «bridge», um desperdício de tempo. Há quanto tempo estou eu aqui?

Por momentos, a rapariga não respondeu. Depois, disse:

— Há coisa de um quarto de hora.

Isso significava que faltava ainda cerca de um quarto de hora para Roberts chegar. Os acontecimentos tinham decorrido mais depressa que ele previra.

— O senhor é detective?

— Não sou bem. Após o seu desaparecimento,

26

um detective meu amigo falou-me do seu caso. Eu não queria compreender como podia uma rapariga recém-casada desaparecer logo após a boda. E resolvi descobrir quem me trouxe para aqui.

— Lambert e Eric Sunley.

— Não me digam que entram todos no conluio? Os Quinn, também?

— Também.

Jevan McCabe sentou-se.

— Não me ocorrerá isso — disse lentamente.

— Quer explicar-me o que há?

— Eles pretendem obrigá-me a assinar certos documentos de procuração a favor de Eric Sunley.

— E você recusou?

— Sim e quando percebi que eles estavam dispostos a tudo, arranjar as coisas de forma a não poder fazer-lhes a vontade.

— Como conseguiu isso?

— Quando cheguei ao casamento e subi ao meu quarto para mudar de roupa, a minha criada Helga contou-me que a sr.^a Quinn a manouara naquela manhã buscar lodo e adesivo. No caminho, ouvira uma conversa entre Fred Quinn e Eric. Pelo que eles diziam, percebeu que Eric só se casara comigo pelo meu dinheiro. Não acreditei. Não é que estivesse fascinada por Eric, mas nunca convivi com muitos homens. E julgava que Eric era o único que não dava importância à minha fortuna. A maneira como o conheci levou-me a supor tal coisa. Certo dia, procurou-me cá em casa, dizendo que um amigo seu da Califórnia lhe pedira que viesse visitar-me.

O sr. Lambert encontrava-se presente. Por graçaço, sugeriu que Helga e eu trocássemos os lugares, passando uma pela outra. Eric foi muito gentil para Helga, mas pareceu muito mais interessado em mim. Quando se declarou, pensei que ainda me julgasse a criada. Agora compreendi que fora o sr. Lambert o autor de tudo e que Eric sempre soube quem era eu.

— Ele é actor

— Acredito bem. Contudo, depois daquilo que Helga me contou resolvi apurar a verdade. Disse-lhe que chamasse Eric. Quando ele apareceu,

informei-o de tudo quanto Helga me contara. Ele riu-se, disse-me que tudo aquilo não passava de uma refinada mentira e que era natural que eu contasse com a sua ajuda para tratar dos meus assuntos financeiros. O seu riso não me pareceu espontâneo. Declarei-lhe então que resolvera passar procuração a uma firma de Boston. A princípio Eric fingiu-se ofendido, mas depois irritou-se. O sr. Lambert, Fred Quinn e a mãe entraram nesse momento. Todos eles começaram a insistir comigo para que assinasse a procuração. Porante a minha recusa, Lambert esbofetou-me e Eric nada fez em minha defesa. Senti-me apavorada. Estava junto à janela. A vidraça estava levantada. Tinham-lhe tirado a corredeira, e era um pau o que a mantinha erguida. Pus a mão direita no peitoril e com uma pequena pancada fiz saltar o pau. A vidraça caiu e fracturou-me a mão direita.

— Você... fez isso de propósito?

— Sim. Com a mão fracturada, ser-me-ia impossível assinar.

McCabe respirou fundo.

— Então a sua mão...

A rapariga aproximou-se dele. McCabe tateou-lhe a mão. Estava metida em gesso.

— Não dói muito — explicou Carol. — Mas a situação não terminou aí. Trouxeram-me cá para baixo e disseram-me que me guardariam aqui até eu estar boa e assinar. Dizem que só depois disso me deixarão ir embora, mas sei quais são as suas intenções.

— Se me acontecesse um «accidente», Sunley não seria seu herdeiro, na qualidade de marido?

— Não. O meu testamento não prevê marido. Teria que recorrer aos tribunais e não ficaria bem.

— Poderiam falsificar a sua assinatura...

— É o que farão provavelmente, mas até agora não recorreram a esses meios. Julgam que podem obrigá-me a assinar. Depois de eu ter fracturado a mão trouxeram-me para aqui, porque não podiam dar-se ao luxo de me deixar partir e não sabiam o que fazer de mim. Penso que... me querem matar.

(Continua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Ativo
R. José Falcão 57

Electro Luminosa, Lda.
R. Ant.^a P. Carriho 30

J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sê. 19-1

S. A. B. e.
Av. Praia Vitória 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13

Freljota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

S. O. T. e.
Rua 1.^a Maio, 138

• Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett. 2 • R. Boavista 39

Radiolar, Lda.
Alameda

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

AUTO PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA
A UNIDADES DA GENERAL MOTORS
E MOTORES PERKIN

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA,
ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

ESTACÃO DE SERVIÇO

VENDA DE TERRENOS

Talhões para construção desde 25/m2; talhões para culturas, desde 2570 m2. A 13 Km de Grandola. Informa e trata: em Setúbal, Leonel Ventura (Rua General Gomes Freire, telef. 22427).

VISITA A TURIM

(Continuação da 4.ª página)

Centro» a «Mirafiori Prensas». Os túneis têm 11,5 quilómetros de extensão, totalizando a via férrea interior 23 quilómetros. Por sua vez, a famosa pista de ensaios, compreendendo diversos tipos de estrada, atinge os 2500 metros.

Em «Mirafiori Centro» nasce praticamente o automóvel, pois é aí que se formam as carroçarias e se montam os veículos, fabricando-se também rodas, discos, pára-choques, guarnições e variados acessórios. Sempre curiosa, a reunião carroçaria-chassis, com todo o interesse que oferecem as linhas de montagem. Surpreendente, o parque de expedição, vasto e imenso formigueiro de automóveis, desde os populares e económicos «500» e «600» até aos luxuosos «1800» e «2300».

«Mirafiori Motores e Mecânica» compreende a produção de caixas de velocidades, suspensões, direcções, motores e elementos diversos, desenvolvendo-se a sequência das operações de montagem de motores sobre cadeias contínuas, suspensas. «Mirafiori Prensas», por sua vez, é a secção das máquinas descomunais que fabricam em escassos segundos uma peça de automóvel, desde o guarda-lama ao tecto, da porta à mala. Fabricação contínua, que chega a fascinar o visitante ante aquele matraquear prensa-chapa, é executada por mais de 700 prensas, desde as grandes, de 2000 toneladas, até às mais pequenas, de 15 toneladas.

Não menos reveladora do potencial industrial da Fiat é a «Secção Spa», que se dedica à construção

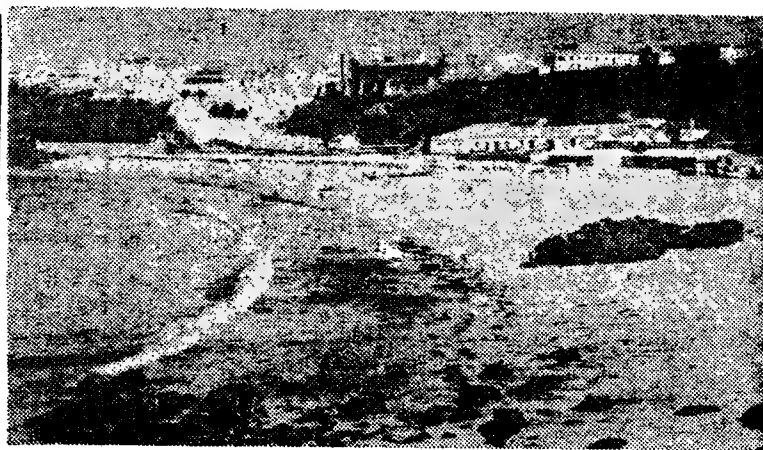
de camiões para uso industrial, especial e militar, assim como à de tractores agrícolas e industriais. «Spa» é uma marca de uma antiga fábrica de automóveis de Turim absorvida pela Fiat, que conservou para a Secção o antigo nome. Compreendem estas instalações duas fábricas, uma de mais de 100 000 metros quadrados, onde se efectuam a fabricação completa e a montagem de todas as engrenagens de camiões e tractores, e outra, de recente construção, junto à auto-estrada Turim-Milão, com uma superfície de 170 000 metros quadrados, onde se constroem e montam camiões e tractores. Também na «Secção Spa», vamos encontrar uma excelente pista para ensaios.

Deverá referir-se que a Fiat produz tractores desde 1919, sendo das maiores produtoras da Europa. Actualmente está à cabeça da exportação tractorística italiana.

A Fiat estendeu também a sua acção aos caminhos de ferro. Em Turim, a sua excelentemente aparelhada fábrica de material ferroviário ocupa uma área de 104 000 metros quadrados, compreendendo todo o tipo de material rolante, adaptado aos principais tipos de via.

Outra das grandes instalações Fiat é a «Secção de Grandes Motores», com uma capacidade anual que supera os 400 000 CV de motores Diesel de todas as classes e os 200 000 CV de turbinas de gás. Por outro lado, a Fiat tem uma larguíssima experiência no sector da construção aeronáutica, pois construiu o primeiro motor de avião no ano já distante de 1908. Desde então foram construídos 55 protótipos de motores e 167 protótipos de aviões reproduzidos em série. A Secção Fiat-Avição consta de três oficinas técnicas de projectos, quatro modernas fábricas e um centro electrónico.

Enumerar todas as imensas parcelas do vasto «império» Fiat, que só em parte tivemos o grato prazer de visitar, não se coaduna, evidentemente, com a amplitude desta breve reportagem. São multiplas as suas actividades. Em mais de meio século, os seus produtos impuseram-se em toda a parte do Mundo, sendo o orgulho da Itália.



A bela e extensa praia de banhos de Sines

AS BELEZAS NATURAIS DE SINES SÃO «ESTRANHAS» ÀS BELAS-ARTES

Quero firmar-me em opiniões de jornalistas categorizados, para desenvolver esta minha tese... Começarei por Armando Boaventura, que numa reportagem no «Diário de Notícias», há muitos anos, escrevia o seguinte: «Em verdade neste sítio dá vontade de gritar como o saudoso poeta:

*Quê dos pintores do meu país
[estranho]
Onde estão eles que não vêm
[pintar?]*

Nada mais fascinador. Toda a costa portuguesa se enfeita de lindas praias a que uma vez já chamei um grande colar de pérolas, dado pela natureza em presente de noivado à nossa serra florida... Mas a baía de Sines excede tudo em beleza.

De M. N., em «O Primeiro de Janeiro»:

«Sines tem uma costa privilegiada quanto ao aspecto paisagístico»...

«...o futuro troço de estrada para o Porto Covo põe ao alcance do turista, furnas e quadros de beleza inofismável».

Morais Cabral, em o «Diário de Notícias», escreve:

«Mão amiga levou-me a Sines. Era uma surpresa, dizia-me. E, de facto foi. Tenho visto muitas praias por esse mundo, algumas de luxuriante beleza, outras exóticas, várias cosmopolitas. Mas nenhuma como Sines, praia alentejana, oásis do Alentejo».

Apoiado no «testemunho» destes jornalistas — e muitos mais podia invocar, até da imprensa estrangeira — julgo-me libado de me acoirarem de bairrista faccioso e que Sines, de facto, ostenta aos nossos olhos enlevados, desde o recorte da sua costa, em sucessivas praias até aos subúrbios, trechos encantadores de incomparável paisagem.

Na costa, os rochedos em que se engastam as pequeninas praias de minúsculos e luzidios seixos; as mais extensas, vastos lençóis de alva e finíssima areia, como a de «Vasco da Gama» e a de «São Torpes», apresentam caprichosas configurações, como de animais lendários, pré-históricos, ali petrificados. Nos arrabaldes campestres, onde se desenvolve uma variada flora, desde os arbustos raquíticos às frondosas matas de pinheiros, esguios eucaliptos e robustos sobrelhos, onde Pomona mantém o seu «império» de vários e apetecidos frutos; onde, por entre as franquias rendilhadas do arvoredo assume a brancura dos montes; onde, aqui e além, avarecem rústicas fontes desdendendo o viandante e alimentando pequenos arroios; onde, no cimo dos cabeços se demarcou um ou outro moinho, de velas enfundadas, gemendo à passagem da brisa a dor do seu constante girar, ou em ruínas, ostentando sua inutilidade, há trechos de paisagem animados pela actividade dos camponeses, ali postos como activas figuras de imensurável presépio de permanente Natal... E tudo — rochas de configurações caprichosas, praias de seixos ou de fina e macia areia, paisagem campestre — tudo acariciado pela doce luz vinda de um céu de azulina diafanidade pois nem a hora quente do meio-dia tem cruzeiras de luz ofuscante.

E o mar, que lindo é, que mutações de luz e de cor oferece aos olhos embevecidos, desde o alvorecer ao mergulhar do sol no longínquo horizonte, onde céu e águas se confundem em indefinido remate! Nas horas matinais, e na nostálgica agonia do disco solar, o oiro pálido do céu, vem derramar-se pela superfície ondulante do

mar; e nas noites luarentas, rebrilham fugidamente miríades de lanzeoulas...

Mas todo este encanto do mar, das praias engastadas em rochas de configurações fantásticas, da paisagem bucólica e idílica, ainda não tentou a paleta dos nossos pintores: sim?

*Quê dos pintores do meu país
[estranho]
Onde estão eles que não vêm
[pintar?]*

De Norte a Sul do País, por todos os canteiros deste jardim à beira-mar plantado, onde existam «motivos» monumentais ou pinturescos, instalam-se missões estéticas de férias, organizam-se exposições, quer dizer que as Belas-Artes atentam nesses «motivos» e reproduzem-nos na «quarela» e no «óleo». Sines é rica de encantos paisagísticos dignos da «paleta» dos nossos artistas. Porquê, então, continua Sines a ser «estranha» às Belas-Artes?

Porque ainda não a escolheu para «tema» dos seus trabalhos, uma missão estética de férias?

Todavia, tem a sua residência em Sines um artista plástico, pintor de incontestável mérito, o sr. Emílio Nunes, que podia incentivar essa iniciativa.

Por isso, julgo não ser irreverente impertinência pedir-lhe, aqui, que promova a atracção a Sines de uma missão estética de férias, pelo que prestaria inestimável contributo à propaganda das belezas paisagísticas da minha terra, e se tornaria credor do agraecimento de todos nós, sineses amigos da esquelada nátria do Gama.

Aqui fica o pedido, na esperança de não cair em cesto roto.

JÚLIO GOMES DA SILVA

A Espanha contará em 1967 com 19500 engenheiros

O ministro da Educação Nacional da Espanha, Manuel Lora Tamayo, declarou recentemente que sete biliões de pesetas (cerca de três milhões e meio de contos) constituirá uma parcela dos 23,6 biliões entregues ao seu ministério no quadro do plano de desenvolvimento empreendido pelo Governo espanhol.

Com os recursos que obteve, o ministro espanhol poderá formar para 1967 cerca de 19 500 engenheiros, o que o que supõe 616 operários para um técnico superior contra 101 em França, 213 em Itália e 214 na Bélgica.

Para se obter o referido resultado é necessário, declarou o ministro, que se criem novos centros de ensino e que as actuais escolas funcionem com rendimento pleno e não apenas por rotina.

Será empreendido um plano de ensino vigoroso, tanto no primário, como no ensino liceal, mas sobretudo no técnico, para converter o cidadão espanhol simples manualista em operário especializado, capaz de obter uma dignificação humana, que lhe permita auferir salários melhores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONUMENTOS DE LISBOA

O PROF. EGAS MONIZ

A entrada da Faculdade de Medicina de Lisboa está situada no monumento evocativo do notável prof. doutor Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina.

O busto em bronze sobre singela coluna é da autoria do escultor Anjos Teixeira, e foi inaugurado em 14 de Fevereiro de 1957 numa significativa homenagem promovida pelo prof. doutor Leite Pinto, ao tempo ministro da Educação Nacional.

Nascido em Avanca, no concelho de Estarreja, em 28 de Novembro de 1874, concluiu a sua formatura aos 25 anos na Universidade de Coimbra, onde, em 1901, fez acto de conclusões magnas, doutorando-se em 14 de Julho desse ano e, em 4 de Dezembro do ano seguinte era lente da Faculdade de Medicina, lugar de que, a seu pedido, foi transferido para Lisboa em 1911 para a nova cadeira de Neurologia, na Faculdade de Medicina de Lisboa, de que veio a ser um dos mais prestigiosos reitores.

Deputado, ministro, presidente da delegação portuguesa à Conferência da Paz após a guerra de 1914-18, a carreira a que em breve viria a renunciar, destacou o político honesto com lucida inteligência posta ao serviço da República, para cuja primeira magistratura o convidaram a candidatar-se anos mais tarde — 1951 — o que evitou, evocando a sua deliberação da renúncia e carência de saúde.

Ao serviço da Pátria ficaria o sábio cujo labor científico levaria a delegação do Brasil presente à Conferência de Psicocirurgia, reunida em Lisboa em 1948, a propor que se apresentasse a nome do prof. Egas

Moniz como candidato ao Prémio Nobel de Medicina, sugestão que a Academia das Ciências de Lisboa perfilhou, tomando por aclamação a iniciativa da candidatura e de que veio a resultar, em Novembro de 1949, a atribuição do referido Prémio pela descoberta da leucotomia pré-frontal para o tratamento de certas psicoses. Pelo seu devoto estudo, Egas Moniz, nobilitando-se, dava a Portugal a honra da concessão de um primeiro Prémio Nobel!

O cientista continuou o labor, respeitado pelos seus pares e estimado pelos discípulos a quem muito queria.

Ao cientista, ao político e ao diplomata, outra faceta completava a sua vigorosa personalidade: a do escritor.

A par da vasta bibliografia médica, surgem trabalhos literários que recordam os seus tempos de Coimbra e evidenciam as suas predilecções poéticas e artísticas.

Recorda-nos uma entrevista que, a propósito do centenário de José Malhoa, o nosso saudoso e ilustre amigo nos concedeu e que foi arquivada nas colunas de «A Voz do Operário».

Como se as tivesse presente, desenvolveu-nos as principais telas do grande Mestre, dando a entrevista foros de lição, admirável como tudo o que provinha da sua privilegiada inteligência.

Foi com emoção que nos declarou em certo passo desse encontro:

— Além disso, devo-lhe um favor que não quero deixar de lhe relatar, já que veio pedir-me uma palavra ditada mais pelo meu sentimento do que pelo desejo de me mostrar cri-

tico de Arte, a que não aspiro. Malhoa soube tirar de um mau retrato, a figura doce de minha Mãe, que venero na minha casa de Avanca



Em 13 de Dezembro desse ano de 1955, com a morte de Egas Moniz, Portugal perdeu uma figura de valor excepcional.

ZACARIAS DA SILVA

53.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DO 5 DE OUTUBRO

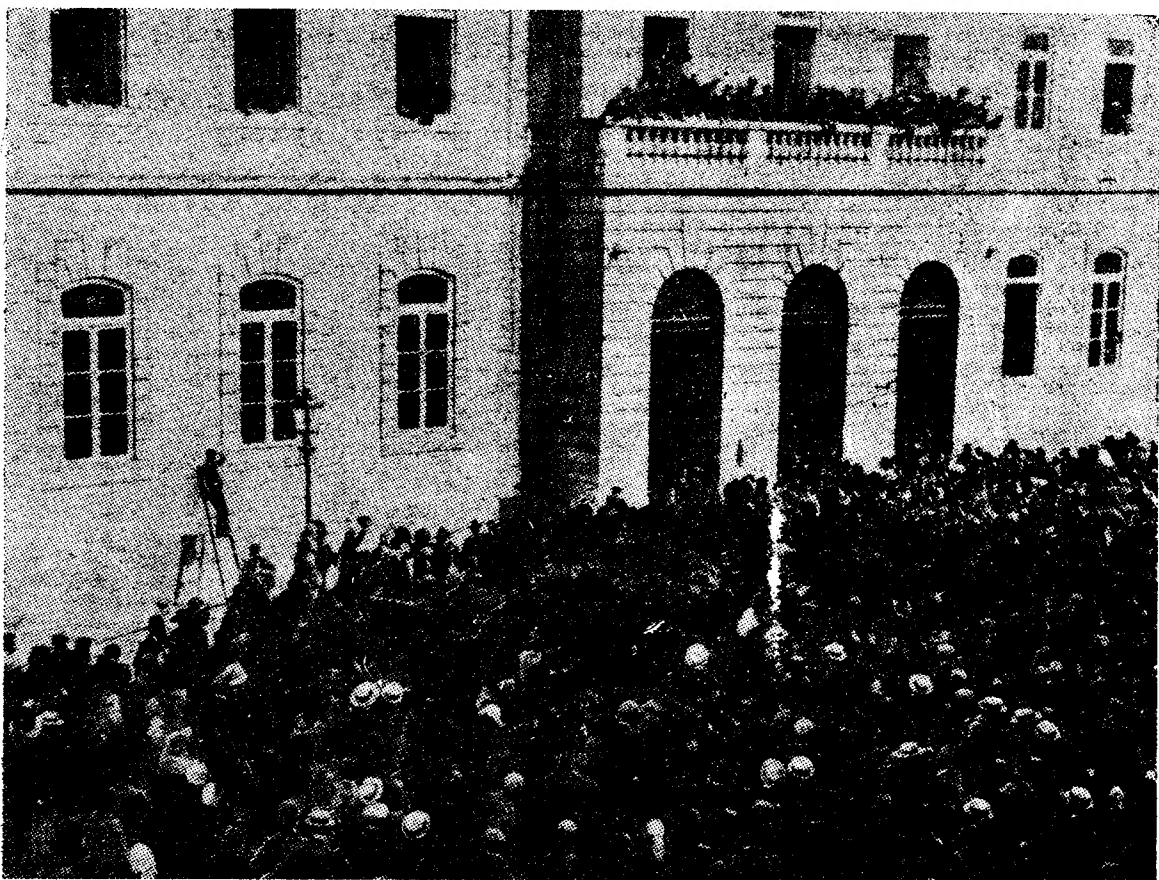
1910

Diário de Lisboa

1963

A República e o País

Há cinquenta e três anos, a proclamação da República em Lisboa foi acolhida no resto do País, que lhe deu a sua adesão imediata, num ambiente de entusiasmo contagiante. Em parte alguma se manifestaram tentativas para defender o regime deposto. Nenhuma guarnição da província lhe manifestou a sua solidariedade ou quis arriscar-se por ele. Foi um movimento unânime e significativo. Frequentemente se aventa que isto não se passou assim e se dá a entender que só a capital estava republicanizada quando é certo que ninguém levantou o estandarte da monarquia que tombara na sua primeira cidade. Aproveitando o aniversário, que amanhã se celebra, procurámos reunir elementos de informação sobre o que se passou fora da capital e plenamente confirmam a afirmação de um dos mais categorizados chefes republicanos, em seguida a uma visita à província: «A República na província faz-se pelo telefone». É preciso acrescentar, para esclarecimento deste ponto, que não foi preciso usar sequer esse meio de comunicação. A República estava feita nos espíritos e isso o confirmaram os acontecimentos ocorridos em todo o País.



A multidão acumula-se em frente da Câmara Municipal de Coimbra, após a notificação da proclamação da República

Como foi proclamada a República em Coimbra e noutras cidades do centro do País

Duas gerações académicas excepcionais, as de 1891 e de 1907, exerceram na vida e na tradição coimbrã influência determinante. A data da proclamação da República, apesar de na Universidade se manifestar um grupo bulhoso de estudantes monárquicos, os quais, um ano antes, chefiados pelo aluno de Direito Carneiro Pacheco, organizaram uma ruidosa manifestação à capital, onde teve triste acolhimento, eram em elevado número os estudantes republicanos, alguns dos quais, como António Sardinha, mais tarde desertaram das fileiras em que militaram. No meio acadé-



O povo reúne-se nas ruas de Coimbra, para se dirigir ao quartel de Infanteria 23, após a proclamação do novo regime

mico e entre a população da cidade havia também uma forte organização revolucionária, pois a Carbonária tivera sempre naquela cidade filiados entusiastas, decididos a cooperar no acto revolucionário. As primeiras notícias, dando conta do movimento que eclodiu em Lisboa, suscitaram entre os republicanos um vivo movimento de esperança que informações posteriores acentuaram. Entretanto, os estudantes mais irrequietos prepararam-se para intervir nos acontecimentos e as forças da guarnição, ao darem conta disso, tomaram providências para lhes frustrar as inten-

ções. Nos centros republicanos locais reinava viva agitação e os associados davam largas à sua alegria, embora esta não tivesse a decisiva justificação dos factos, a qual chegou com um emissário enviado pelo ministro do Interior do governo provisório, dr. António José de Almeida, ao seu amigo e correligionário dr. Fernandes Costa, professor de liceu, que gozava de estima e simpatia gerais. O estudante João Luís de Almeida tomou a iniciativa dos primeiros actos praticados em nome do novo regime e logo outros prepararam o acto solene da proclamação, que só pôde realizar-se no dia seguinte, às 8 da manhã, no edifício da Câmara. O governador civil monárquico, dr. José Jardim, que foi um ardoroso adversário da ditadura franquista, procedeu com a maior correcção e quis dar posse ao seu sucessor. Houve uma sessão solene nos Paços do Concelho na qual falaram, além do novo governador civil, o dr. Silvío Pelico, velho e considerado republicano, e o professor universitário dr. Sidónio Pais, cuja oração de sapiência, proferida em 1907, causara sensação pelas afirmações desassombradas que nela fez. O comandante militar da cidade, que era o comandante de Infanteria 23, recusou-se a sancionar a proclamação do novo regime mas modificou essa atitude ao receber ordem de Lisboa para o fazer. Na Universidade os estudantes republicanos manifestaram-se ruidosamente e não foram dos menos entusiastas alguns futuros doutrinadores do integralismo que frequentavam aquele estabelecimento.

O reitor, dr. Alexandre Cabral, personalidade destacada do partido progressista, pediu a demissão, sendo nomeado para o substituir o dr. Manuel de Arriaga, que foi o primeiro presidente da República. A posse deste venerando caudilho da democracia constituiu um acontecimento ao qual assistiu o ministro do Interior do governo provisório,



O ministro do Interior do novo regime, dr. António José de Almeida, na Universidade de Coimbra, com o novo reitor, dr. Manuel de Arriaga

dr. António José de Almeida, que a Coimbra se deslocou expressamente para esse efeito. A nomeação do novo reitor impôs-se para evitar desmandos de alguns estudantes, sendo as funções de reitor exercidas interinamente pelo professor dr. Santos Viegas. Ao acto da posse assistiram professores republicanos da Universidade, como o dr. Guilherme Moreira, Filomeno da Câmara, Eliseo de Moura, Angelo da Fonseca, Sidónio Pais, alguns monárquicos conhecidos pelas suas tendências liberais, como os drs. Caeiro da Mata, Alvaro Viteia, Sobral Cid, Alberto dos Reis, Mendes dos Remedios, etc. Entre os assistentes contavam-se, igualmente, intransigentes adversários da República, que já então o eram ou que mais tarde se manifestaram como tal.

Na Figueira da Foz, às primeiras horas de 5 de Outubro, o comandante militar e as autoridades civis recusaram-se a proclamar a República com o pretexto de que tinham recebido de Coimbra um telegrama dando como sufocada a revolução. O equívoco esclareceu-se e organizou-se um grande cortejo, à frente do qual seguia um grupo de senhoras da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, entre as quais a sr.ª D. Maria Benedita Mouzinho de Albuquerque. O acto oficial da proclamação foi feito da janela da Câmara, sendo anunciado pelo velho republicano António Franco, que era na cidade uma figura extremamente popular. Da sala das

sessões foi retirado o retrato de D. Manuel, substituído pelo do dr. Teófilo Braga, e nos Bombeiros Voluntários logo declararam eliminada do nome da sua corporação a designação de «Real».

Nas Beiras, especialmente na Beira Alta, o ideal republicano estava largamente espalhado quando se registou a proclamação do novo regime. Viseu era um baluarte da democracia onde, além de velhos republicanos, como os drs. Pais Gomes e Bernardo Pais de Almeida, havia uma geração nova e entusiástica em que se destacavam Lopes de Oliveira, Tomás da Fonseca, Pereira Vitorino, Carlos de Lemos e outros. Em 27 de Junho de 1909 realizara-se em Viseu um dos mais imponentes comícios que tiveram lugar nessa época, notável pela afluência de povo e pela importância das declarações feitas. O primeiro governador civil do distrito foi o dr. Ricardo Pais Gomes, mais tarde deputado e ministro de um dos governos do novo regime. Presidiu ele ao acto oficial da proclamação, que se desenrolou no meio do maior entusiasmo e de calorosas manifestações populares.

A proclamação da República foi feita em Lamego pelo dr. Alfredo de Aragão, sendo primeiro administrador do concelho o chefe republicano local, dr. Alfredo de Sousa, deputado e ministro com o novo regime. A força militar aquartelada na cidade, Infanteria 9, deu a sua

(Continua na 2.ª página)

A POPULAÇÃO DO PORTO VIBROU DE ENTUSIASMO AO VER TRIUNFAR A REPÚBLICA

QUE TAMBÉM FOI CALOROSAMENTE FESTEJADA NOUTRAS CIDADES DO NORTE

O Porto viveu horas ansiosas enquanto a revolução triunfava em Lisboa. A nota predominante na cidade foi a da falta de notícias exactas sobre o que se passava. A expectativa febril dos republicanos, muitos deles sobreviventes do 31 de Janeiro e da sua magnífica tradição, contrastou com a confiança de começo manifestada pelas autoridades, por alguns militares e pelos caciques locais especialmente os henriquistas e católicos, pois estava ainda fresca a recordação das últimas eleições da monarquia realizadas poucas semanas antes e nas quais tiveram papel destacado. Só a lei eleitoral, conhecida por «ignóbil porcaria», impedira que o Porto elegesse ao Parlamento deputados republicanos mas a vitória das forças democráticas sempre foi alcançada nas freguesias da cidade e era constituída por democratas parte da vereação portuense.

A população da cidade, enquanto a luta se travava na capital, mostrou frequentemente a intenção de sair para a rua a fim de mostrar os seus sentimentos e mais de uma vez, no dia 4 de Outubro e na manhã de 5, foi precisa a intervenção dos dirigentes republicanos, entre os quais o dr. Alfredo de Magalhães, para evitar um conflito com a parte da guarnição decidida a lançar-se numa repressão de consequências sangrentas. A leitura dos jornais de Lisboa, que embora em escassa quantidade chegaram ao Porto, mais exaltou os animos e, em certa altura, em frente da redacção da «Pátria» houve um encontro entre populares e a Polícia, do qual resultaram vítimas, entre as quais algumas figuras destacadas do Partido Republicano, como o dr. Paulo Falcão, Adriano Pimenta e Germano Martins. Só com grande dificuldade foi possível restabelecer a ordem alterada.

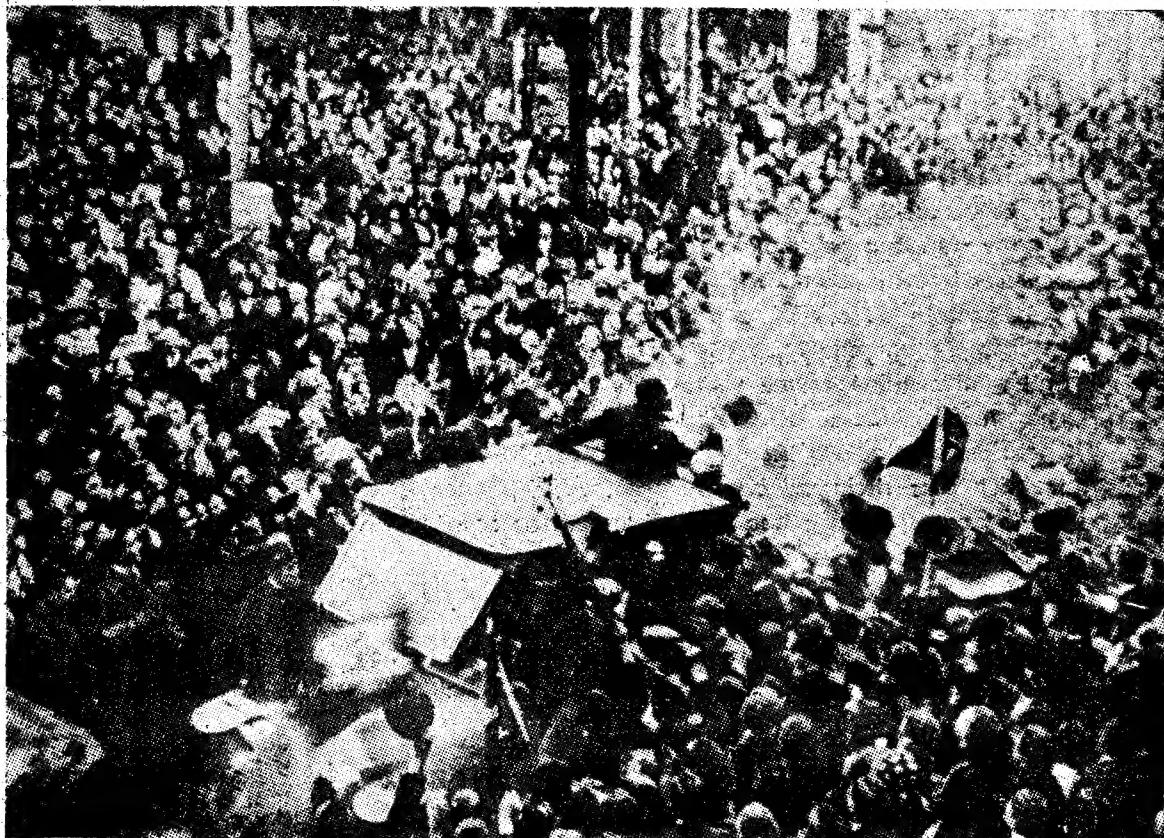
O povo concentrado na Praça de

ra proclamada na manhã de 5. Logo que a notícia se espalhou as manifestações atroaram a cidade com gritos de entusiasmo que atingiu proporções delirantes. Os nomes dos caudilhos republicanos foram aclamados e fizeram-se preparativos para a proclamação oficial do novo regime na Câmara onde pairava a recordação do que vinte anos antes se passara, na madrugada de 31 de Janeiro de 1891.

Em suplementos especiais, os jornais republicanos e o «Primeiro de Janeiro» (dissidente) confirmaram a grata notícia e a janela de um deles o dr. Alfredo de Magalhães falou ao povo para pedir serenidade e confiança. Organizou-se um cortejo que se dirigiu ao cemitério do Prado do Repouso onde prestou sentida homenagem às vítimas da primeira revolução republicana. Os prédios engalanaram-se e os manifestantes abraçavam-se numa alegria delirante enquanto parte da guarnição, com a Guarda Municipal e a Polícia, num gesto de revindicta, queriam atacar o povo. Foi necessário que os dirigentes republicanos se avistassem com o comandante da divisão, general Sá Nogueira, para pôr termo àquela situação ameaçadora depois do que, da janela do Município, se procedeu ao acto solene da proclamação da mesma varanda de onde, em 31 de Janeiro, os revolucionários tinham anunciado o fim da monarquia. Nunes da Ponte, velho democrata, Alfredo Magalhães, professor de Medicina e representante das novas gerações, Ferreira Gonçalves, sobrevivente do 31 de Janeiro, e muitos outros, foram objecto de aclamações infundáveis as quais aumentaram quando se anunciou que o novo governador civil, o primeiro nomeado pela República, era o dr. Paulo Falcão, advogado distinto e filho do patriarca da democracia portuguesa, dr. José Falcão. Os fac-

pitorescos, pois alguns pouco antes haviam proclamado a sua indefectível fidelidade ao regime ameaçado de morte próxima. Os antigos progressistas, que constituíam a maioria dos elementos monárquicos, distinguiram-se pela pressa com que confirmaram o acto de

Aspecto da Praça de D. Pedro, no Porto, na ocasião em que foi hasteada a bandeira da República



António José de Almeida, ministro do Interior, agradece do carro em que se dirige para os Clérigos as ovações da multidão entusiasmada com a vitória da revolução republicana



A multidão em frente da Câmara Municipal de Viana do Castelo saudava o ministro da Guerra que ali se deslocou em visita oficial

D. Pedro, dava largas à sua fé republicana e organizavam-se cortejos que, iludindo a vigilância policial, percorriam as ruas. À medida que o tempo passava e chegavam notícias da imminente vitória republicana, constata-se o perigo de uma intervenção ostensiva do exército ou das forças de ordem fiéis ao regime em vésperas de derrocada. Na expectativa de se prolongarem as hostilidades na capital, os republicanos do Porto prepararam-se para o secundar. Como, em certa altura, constasse que o rei ia acolher-se àquela cidade, foram dinamitadas as pontes que lhe davam acesso. Entretanto o dr. Alfredo de Magalhães, conhecida e influente figura republicana, teve por intermédio de um funcionário dos Correios, notícia segura de que a revolução triunfara e a República fo-

tos demonstraram, nos dias seguintes, que as veleidades de organizar no Porto a resistência monárquica não tinham fundamento.

Em Aveiro bandas de música, acompanhando o povo, e muitos oficiais de Marinha e marinheiros que ali se encontravam, percorreram as ruas mal foi conhecida e confirmada a notícia da proclamação da República. A cerimónia solene da proclamação teve lugar no edifício da Câmara, sendo escolhido para primeiro governador do distrito uma figura veneranda da Democracia, o dr. António Pires de Carvalho, que pertencia à geração académica de 31 de Janeiro e gozava em todos os meios de excepcional prestígio. Os representantes do caciquismo monárquico apressaram-se, como em toda a parte, a aderir ao novo regime registando-se cenas

adesão anunciada em sessão solene a que estiveram presentes os mais conhecidos e influentes.

Os republicanos de Aveiro, entre os quais se contava o velho propagandista dr. Albano Coutinho, que assumiu a chefia do distrito, publicaram um vibrante manifesto no qual aconselhavam ao povo cordura e se regozijavam pelo acontecimento histórico a que acabava de assistir. A população nos dias 6 e 7 de Outubro deu largas ao seu delirante entusiasmo pois se em Aveiro havia larga percentagem de monárquicos sempre ali existira também um núcleo activo de filiados no Partido Republicano, os quais trabalharam incansavelmente no período de propaganda, sendo igualmente elevado o numero dos que se prepararam para secundar a revo-

lução pelas armas se tanto fosse necessário.

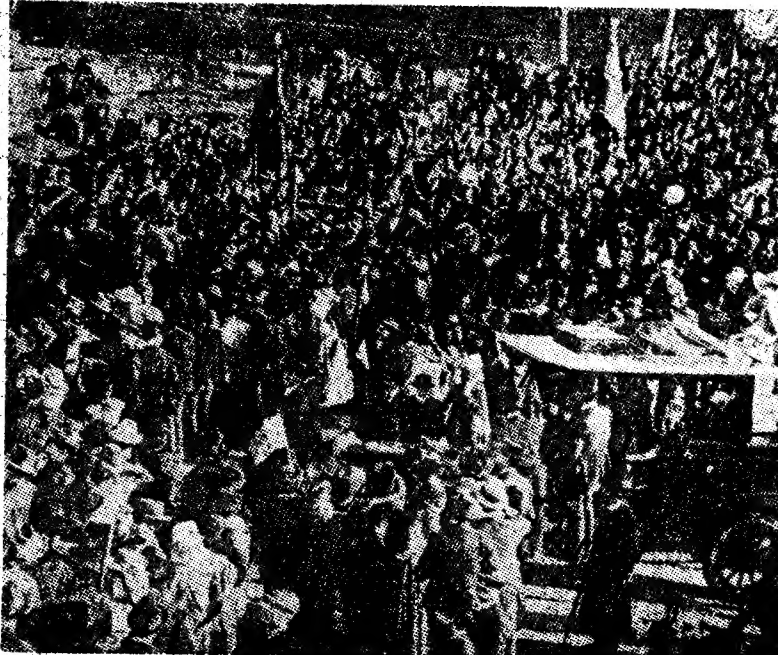
Em Penafiel a proclamação do novo regime fez-se algumas horas depois da proclamação em Lisboa, tomando parte nela os republicanos locais e registando-se logo a adesão de muitos elementos que até então se tinham manifestado como partidários dedicados do regime deposto, o qual não tardaram a repudiar, ingressando nas fileiras dos partidos formados em consequência da divisão do velho partido republicano.

No Minho havia fortes núcleos republicanos, apesar da influência do cacicato monárquico e da hierarquia religiosa, invariavelmente associada àquela. Nas janelas da Câmara de Viana do Castelo a República foi proclamada sem oposição, na manhã de 6 de Outubro,

percorrendo as ruas da cidade um cortejo que entoava a «Portuguesa». Encontrava-se no porto a canhoneira «Limpo» cujo comandante, mais tarde ardoroso partidário da República, se recusou a reconhecer a, o que fez pouco depois, perante as notícias chegadas da capital. O povo e a marinhagem fizeram causa comum e o oficial abandonou a sua atitude inicial, o mesmo acontecendo no castelo da Barca cujo comandante se mostrou renitente em dar a sua adesão ao novo regime. Como o seu camarada de Marinha, também este foi entusiástico partidário da República, na qual desempenhou funções elevadas, entre elas as de ministro da Guerra. Em Braga, a proclamação do novo regime, apesar da fé religiosa de parte da população, fez-se sem dificuldade ou oposição, para o que muito contribuiu o prestígio do chefe do Partido Republicano naquela cidade e distrito, dr. Manuel Monteiro. O primeiro administrador do concelho de Braga, no regime republicano, foi o dr. Domingos Pereira, velho e prestigioso republicano, que na política do novo regime teve papel destacado.

Em Guimarães foi o dr. Eduardo de Almeida, deputado às Constituintes, quem da varanda dos Paços do Concelho proclamou a República, à qual aderiram os oficiais da guarnição e alguns influentes monárquicos. Os republicanos de Guimarães publicaram um sugestivo manifesto e organizaram, no dia seguinte, um cortejo que percorreu as ruas aclamando o novo regime e os seus caudilhos. Em Barcelos a proclamação da República fez-se sem oposição, e a ela aderiram os influentes monárquicos locais.

Quando se proclamou a República, estava Vila Real de Trás-os-Montes engalanada para receber a visita do último rei, D. Manuel II. A notícia do adiamento da viagem régia lançou a perturbação entre os adeptos do antigo regime, a qual se acentuou com a da morte do dr. Miguel Bombarda e da eclosão do ma-



A população de Braga festejando o advento do novo regime

Horas de ansiedade e de entusiasmo no Ribatejo e na Outra Banda

Dois regiões e duas cidades situadas na vizinhança de Lisboa merecem registo especial numa enumeração dos sucessos, que se registaram em consequência e directa relação com o movimento triunfante de 1910. Santarém, e o Ribatejo, Setúbal e a margem esquerda do Tejo na zona compreendida entre este e o Sado. Eram fortes baluartes republicanos nos quais a propaganda do ideal democrático tivera larga e profícua expansão e onde, além de personalidades conhecidas e influentes, havia a grande massa do povo fortemente impregnada do culto daquele ideal. Não é, por isso, de estranhar que em ambas a revolução, que na capital tinha a adesão do povo que lhe deu uma solidariedade total fosse ansiosamente seguida e, em alguns pontos onde o concurso de civis e militares foi exigido, este se fizesse sentir em termos inesquecíveis para a história do 5 de Outubro.

Em 4 de Outubro, quando a situação estava longe de se encontrar esclarecida e ainda não pendera decisivamente a favor dos revolucionários a balança da luta na capital, diversas localidades da margem esquerda se apressaram a proclamar a República numa atitude corajosa de rebeldia e firmeza. Aconteceu isso, entre outras localidades, nas vilas essencialmente republicanas de Aldega, Alameda, Barreiro, Moita e Seixal. Havia nelas fortes núcleos revolucionários que tiveram papel importante na marcha dos acontecimentos, quer nos que se desenrolaram no mar, onde os navios constituíam

o mais sólido apoio á revolta quer em terra pela colaboração prestada no ataque á Escola de Torpedos de Vale de Zebro cuja atitude só se definiu na manhã de 5, e na qual se encontravam alguns oficiais resolvidos a lutar pela Monarquia, embora sem esperança.

Os nomes do dr. Carneiro Franco e de Gastão Rodrigues ficaram ligados a essa fase de acção revolucionária pois nela se distinguiram estando ao primeiro confiada a direcção de numerosos civis que se prontificaram a tomar parte na luta. Na Escola de Vale de Zebro a situação, tal como a bordo do cruzador «D. Carlos», esteve indecisa e mesmo ameaçadora para a causa da República. Só se esclareceu em seguida ás tentativas coroadas de êxito em que colaboraram civis e marinheiros não sem que se registasse o suicídio do tenente da Armada, Frederico Pinheiro Chagas, partidário da Monarquia. Com ele estavam outros oficiais que, embora não tivessem com ele o firme propósito de jogar a vida no combate aos revolucionários não se mostravam dispostos a colaborar com eles, com excepção do tenente Fiel Stockler, que durante todo o dia 4 esteve prisioneiro no edificio da Escola. Esta representava um perigo para a revolução pois era intenção de alguns daqueles oficiais fazer sair os torpedeiros com que se propunham afundar as unidades insurreccionadas o que teria consequências dramáticas para a República e para a Marinha de Guerra.

Também os civis que agiram na margem sul do Tejo tiveram pa-



O povo dos arredores ao sair da estação do Rossio, durante a manifestação ao Governo provisório

pel destacado para impedir a intervenção na luta dos fortes situados naquela região o que representava outro perigo sério que era preciso evitar.

Quando na tarde de 4, as localidades mais importantes apareceram embandeiradas de vermelho e verde e a população, unânime, aderiu á revolução tornou-se muito difícil para os defensores da Monarquia jogar esses trunfos valiosos e que podiam mesmo tornar-se decisivos. Em todas aquelas localidades o sentimento republicano era muito vivo e grande o fervor revolucionário e os factos confirmaram as esperanças que na sua população depositavam os dirigentes do partido republicano.

Setúbal elegera um deputado republicano nas eleições de 1908 e três nas de 1910, realizadas poucas semanas antes da revolução. A população da cidade logo na manhã de 4, se manifestou ruidosamente, aclamando a República e os seus caudilhos. Os principais dirigentes locais Leão Azeito, Joaquim Brandão, Ezequiel Rodrigues, Aronches Junheiro, Mendes Belo, de Palmela, e José Coelho, de Azel-tão, reuniram-se no Centro Republicano de onde fizeram dimanar as ordens para os revolucionários civis.

A tripulação de uma canhoneira que ali se encontrava aderiu á República. Foi diferente a atitude de parte da officialidade do Regimento de Infantaria n.º 11 o que esteve na origem de incidentes que, embora não atingissem proporções graves, alarmaram a cidade durante alguns dias até que nela se restabelecessem a ordem e a tranquillidade. Tudo serenou quando o comandante do regimento declarou a sua adesão ao novo regime e mandou hastear, na porta do quartel, a bandeira republicana. Em seguida ao acto solene da proclamação, na manhã de 5, o principal influente monárquico local declarou também a sua adesão.

Santarém era, como o Ribatejo, uma cidade intensamente republicana e, além de uma importante força eleitoral havia ali uma organização revolucionária dirigida, entre outros, por Camilo Rodrigues e Nobre da Veiga a qual se dispôs a agir quando o movimento eclodiu na capital. Na guarnição

havia igualmente oficiais decididos a colaborar no movimento que devia proclamar a República, especialmente em Artilharia 3, unidade que chegou a ser mandada sair para com as forças fiéis ao regime tomar parte na repressão. Devese porém, por alturas de Alhandra e este facto teve decisiva influencia para apressar o termo da revolução e poupar vidas que, de outra forma, seriam sacrificadas. Nessa acção teve papel destacado o capitão daquele regimento Jaime de Figueiredo, democrata convicto e militar de excepcional prestigio na cidade onde viveu e fez a sua brilhante carreira militar que terminou no posto de general.

O regresso a Santarém da força militar que avançara sobre a capital causou na população extraordinário regozijo sendo aclamados os oficiais conhecidos pelas suas ideias republicanas, especialmente o capitão Jaime de Figueiredo que falou ao povo incitando-o á ordem e á cordura e pondo em relevo a importância histórica do acto que acabava de se consumar. A Câmara Municipal e ao Centro Republicano começaram, entretanto, a afluir figuras destacadas do partido naquela região, como o dr. Anselmo Xavier, de Benavente, e Guilherme Nunes Godinho além de outros que assistiram ao acto solene da proclamação coroado por delirantes manifestações a que todo o povo de Santarém se associou.

Nas principais localidades do Ribatejo, como Almeirim e Alpiarça, especialmente nesta ultima, a proclamação da República fez-se no meio de uma entusiástica adesão do povo e de alguns elementos destacados da propaganda dois dos quais, José Relvas, membro do directório, e Manuel Duarte, em Lisboa, acompanhavam de perto os sucessos revolucionários aos quais estavam estreitamente ligados. Em Torres Novas registou-se além da proclamação feita com saudações vibrantes da população, a adesão á República do padre Benevenuto de Sousa. Era um dos mais truculentos adversários do partido republicano e director de um semanário redigido em linguagem insupportável «O Petardo», especime de jornalismo reacçãoário que então se cultivava para denegrir a República e os republicanos. «Detido

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)



Os habitantes de Odivelas deslocaram-se em grande numero a Lisboa para saudar o primeiro Governo republicano

vimento revolucionário na capital. A festa preparada foi posta de parte e, em vez dela, a República foi vibrantemente aclamada por grande parte da população de democratas, a qual seguia os seus chefes como o dr. Adelino Samardã, primeiro governador civil do distrito. O dr. João José de Freitas, republicano da geração do 31 de Janeiro, proclamou a República em Bragança ficando a nova bandeira no edificio da Camara e assumindo o cargo de chefe do distrito. A guarda e os influentes monárquicos aderiram ao novo regime. Em Vila Real a influencia era, sobretudo, de regeneradores e em Bragança de progressistas, mas uns e outros enfileiraram nos partidos republicanos neles ocupando e exercendo funções.

Desde Leiria até Faro as populações de todo o Sul do País associaram-se ao júbilo pela vitória republicana

Uma figura veneranda de republicano gozava na cidade e no distrito de Leiria, de tal conceito e influencia, que a proclamação do novo regime foi a consagração da sua vida inteira devotada ao ideal que nobremente serviu. Tito de Sousa Larcher, se chamava ele. Tinha um filho, sargento, já preso aquando da tentativa de 28 de Janeiro e, ao saber que a revolução eclodira na capital, disse aos seus amigos: «Se a República não triunfar, prefiro sabê-lo morto com as armas na mão a defender a sua causa do que premiado por combatê-la». Este varão illustre, cidadão preclaro e perfeito homem de bem, prestou á cidade onde vivia inestimáveis serviços, e á causa republicana se sacrificou num apostolado incansável. Colaborando com ele, havia em Leiria outros democratas activos, alguns dos quais estavam preparados para intervir na revolução. Eram, entre outros, Gaudêncio Pires de Campos e Silva Barreto, mais tarde deputado o primeiro e senador o segundo. Sousa Larcher legou á cidade a sua valiosa biblioteca de alguns milhares de volumes.

Em Leiria, a cerimónia official da proclamação da República, realizada no edificio da Camara, e no meio do entusiasmo delirante da população, foi seguida de outra, que teve lugar no dia seguinte, no quartel da cidade, onde o comandante proferiu um vibrante discurso de adesão ao novo regime. Em seguida a essa cerimonia, á frente do povo, seguiu para a Camara, num imponente cortejo e no meio de palmas e vivas, a officialidade ali aquartelada. O primeiro governador civil do distrito foi o dr. José Eduardo Raposo de Magalhães. Nas Caldas, a proclamação da República teve, igualmente, a sanção popular, expressa em manifestações vibrantes e calorosas.

O advento da República ficou tristemente assinalado em Abrantes, onde havia muitos republicanos. Um destes, o propagandista e orador abrantino Justino Raimundo, ao ser-lhe dada a noticia, teve tal comoção que faleceu. A proclamação fez-se com a maior solenidade, e ao novo regime aderiram os militares que ali exerciam funções de comando, tendo um deles proferido um vibrante discurso, em que manifestou a sua fé nos des-

tinios do novo regime. O partido regenerador liberal, que era o agrupamento monárquico mais numeroso, dissolveu-se, aderindo o seu chefe á República. Poucos dias depois, 1400 abrantinos vieram á capital saudar o novo regime na pessoa dos membros do Governo Provisório.

Mal começaram a chegar a Portalegre as primeiras noticias do movimento revolucionário que eclodira em Lisboa, houve manifestações populares, e alguns officiais ali aquartelados, conhecidos pelas suas convicções republicanas, fizeram causa comum com o povo. Na Camara e no quartel de Infantaria 22, houve cerimónias significativas, nas quais ficou assinalado o sentimento da população. Na noite de 6 de Outubro, organizaram-se marchas luminosas e realizaram-se outras demonstrações de adesão ao novo regime. Os capitães Patrício Rodrigues e Joaquim Caroco hastearam a nova bandeira no quartel, apesar da opposição do respectivo comandante. Com eles se encontrava o então tenente Jorge Caroco, ainda felizmente vivo, e que é uma reliquia da República. O primeiro governador civil do distrito foi o dr. José de Andrade Sequeira, republicano de firmes convicções, considerado e respeitado.

O distrito de Évora, e de maneira especial a cidade deste nome, estavam largamente republicanizados quando foi proclamado o novo regime. Estêvão Pimentel, um nome inesquecível da tradição democrática de Évora, encontrava-se em Lisboa e tomara parte destacada na revolução, assegurando, com dois amigos, Jaime Teixeira e Pinto de Lima, as comunicações entre a Rotunda e o mar, enquanto a luta prosseguia. Foi ele o primeiro governador civil do distrito, onde gozava de reconhecida influencia. A proclamação foi feita da janela da Camara por outro illustre republicano de Évora, o dr. Felício Caeiro, sendo saudada a nova bandeira com delirantes manifestações do povo. O comandante militar, coronel Brás Mouzinho de Albuquerque, mais tarde ministro num Governo do novo regime, deu-lhe a sua adesão. Outra figura republicana de relevo em Évora, o dr. Julio do Patrocínio Martins, orador de raras dotes de eloquência, e que foi deputado ás Constituintes

A instituição do novo regime na Madeira, nos Açores e nos territórios ultramarinos



Homenagem á Republica, na Horta

A Madeira, em 1884 depois de uma retumbante vitória eleitoral enviou ao Parlamento alguns deputados, entre os quais o dr. Manuel de Arriaga. Nas eleições que se seguiram, até às últimas, realizadas em regime monárquico no final de Agosto de 1910, os candidatos republicanos alcançaram sempre valiosas votações anuladas, no resultado final, pelas operações do caciquismo local. Compreende-se, por isso, que a notícia do advento da República fosse saudada no Funchal com significativas manifestações de regozijo as quais se repetiram nas principais povoações da ilha.

O primeiro governador civil do Funchal foi o velho e prestigioso republicano, dr. Manuel Augusto Martins, e o primeiro administrador do concelho, o dr. Manuel Pestana Junior, figura ilustre de democracia, ainda felizmente vivo, que foi deputado e ministro das Finanças da República e um dos seus mais prestimosos adeptos. O comandante militar da Madeira, de começo, levantou dificuldades á proclamação oficial do novo regime, suscitando-se por esse motivo, um incidente com outros oficiais e sar-

gentes do Regimento de Infantaria 27, ali aquartelado, o qual foi sanado pela sensata intervenção do então capitão Manuel Goulart de Medeiros, oficial conhecido pelas suas convicções democráticas que foi deputado ás Constituintes e ministro da Instrução num governo republicano.

Sanado o incidente, realizou-se a cerimónia oficial da proclamação feita pelo governador civil nomeado pelo Governo provisório que era, simultaneamente, presidente da comissão municipal republicana do Funchal onde gozava de grande influência. Finalmente o comandante militar e o resto da oficialidade, que estava sob as suas ordens, aderiram á República. A posse do novo governador civil foi dada pelo seu antecessor da monarquia. Foi publicado um manifesto á população no qual era posta em relevo a importancia do acontecimento histórico que acabava de se registar e que dava satisfação plena aos anseios do povo português.

Em Angra do Heroísmo, Faial e Ponta Delgada, três figuras republicanas de prestígio e influência,

os drs. Henrique Brás, Machado de Serpa e Francisco Luís Tavares, procederam á proclamação da República sem dificuldades nem opposição das forças militares ou do clero. O primeiro e o ultimo foram elementos destacados da geração de 1907 e tomaram parte na greve académica que tão profundas repercussões teve na nova geração que frequentava então a Universidade. Todos foram deputados á Assembleia Constituinte onde marcaram lugar relevante pela inteligência e carácter, justamente apreciados no arquipélago e no continente.

Em Angra, a officialidade aderiu, sem dificuldade, ao novo regime enviando um telegrama ao Governo provisório para comunicar a sua decisão. No dia 8, em seguida á proclamação oficial no edificio dos Paços do Concelho, organizou-se um cortejo nocturno que entoou a «Portuguesa» e, no meio de aclamações do povo, foi saudar as autoridades. O primeiro governador civil foi o dr. Henrique Brás, mas outro republicano conhecido, Bulhão Pato, associou-se á manifestação popular e falou em nome dos seus correligionários. No Faial o novo governador civil, dr. Machado de Serpa, procedeu á proclamação no dia 6, havendo também manifestações e um cortejo cívico em que tomaram parte milhares de pessoas. Os oficiais da pequena guarnição local aderiram, sem dificuldade, ao novo regime.

Em Ponta Delgada a proclamação foi feita pelo dr. Francisco Luís Tavares que recebeu a adesão da officialidade da guarnição. O dia 9, em que se realizaram imponentes manifestações de regozijo, foi considerado de gala para a cidade que iluminou e exuberantemente mostrou a sua satisfação pelo advento do novo regime. Estava no porto a canhoneira «Açor» cuja officialidade deu a sua adesão á República,

sendo entusiasticamente aclamados os marinheiros e salvando o navio a terra no momento do izar da bandeira republicana nos principais edificios e residências particulares da cidade que assim exteriorizou a sua satisfação justificada.

No arquipélago de Cabo Verde, a proclamação do novo regime foi feita pelo governador, monárquico, tenente Ramalhão Ortigão, que pediu em seguida a demissão do seu cargo, depois de ter convocado o funcionalismo civil e a officialidade do Exército e da Armada que constituiu a guarnição da canhoneira «Zaire». A tripulação desta unidade da Marinha de Guerra desembarcou e tomou parte nas manifestações populares e cortejos que se organizaram para comemorar o acontecimento. Em S. Tomé e na Guiné, a proclamação da República fez-se sem incidentes, a não ser o pedido de demissão do governador de S. Tomé, Fernando de Carvalho, que não tinha as simpatias da população e foi substituído pelo major de Infantaria Nicolau Rego. O primeiro governador da Guiné, depois da proclamação do novo regime, foi o tenente da Armada Carlos Pereira, cujas convicções democráticas eram conhecidas desde que frequentara a Escola Naval.

O primeiro governador de Angola, depois da proclamação da República, foi o heróico tenente Manuel Maria Coelho, do 31 de Janeiro, que tinha ali grandes simpatias, pois estivera alguns anos como degredado em seguida ao malogro daquele movimento. O acto solene da proclamação, em Luanda, onde havia um valoroso nucleo de republicanos, despertou grande entu-

siasmo, o mesmo acontecendo nos vários distritos e nas mais importantes povoações angolanas. A demissão de alguns governadores de distrito e a sua substituição por autoridades republicanas, fez-se sem dificuldade e a officialidade que all prestava serviço, tanto do Exército como da Armada, aderiu ao novo regime.

Em Moçambique o ultimo governador monárquico foi o official de Engenharia Freire de Andrade, categorizado franquista que aderiu ao novo regime de que foi ministro e em que desempenhou importantes missões de confiança. Substituiu-o o official de Marinha, Freitas Ribeiro, que colaborara na preparação dos revolucionários e era conhecido pelas suas convicções democráticas. No distrito de Tete era governador um official de arregaçadas convicções monárquicas, capitão Jorge Camacho, que foi substituído por um dos officiais que tomaram parte na revolução, o tenente Aragão e Melo. Em Moçambique registaram-se alguns incidentes, rapidamente sanados, com eclesiásticos, procurando uma parte da população de Lourenço Marques impedir o desembarque do bispo da diocese, o qual se efectuou no dia 13, regressando a população, depois de imponentes manifestações de regozijo, á calma e ao trabalho em todo o território moçambicano.

Na Índia, a República foi proclamada em 7 (Goa) e 8 (Damão e Diu) de Outubro, pedindo o governador, Horta e Costa, a demissão e sendo substituído pelo juiz, dr. Couceiro da Costa, figura destacada da magistratura e do partido republicano que pertencia á geração do ultimato e já em Coimbra se distinguira pela sua fé republicana. Estavam então em curso trabalhos para a celebração do centenário da conquista de Goa, os quais prosseguiram, apesar da modificação política que se registou no País. O patriarca das Índias trabalhou nesse sentido, havendo apenas algumas alterações no programa das cerimónias religiosas.

A proclamação da República fez-se em Macau em 10 de Outubro, no palácio do Governo onde foi içada a nova bandeira nacional. O Leal Senado manifestou o seu acatamento e poucos dias depois chegou ali o cruzador «S. Gabriel» que andava em viagem de circum-navegação e cujo comandante, o capitão-de-fragata António Pinto Basto, manifestou relutância em substituir a bandeira azul e branca, o que finalmente fez, evitando-se um incidente desagradável. O comandante fazia parte da casa militar do rei, o que explicava a sua relutância. Em Timor, o novo governador, Soveral Martins, procedeu á proclamação oficial da República. A ilha tinha tristes tradições do tempo do governador Celestino da Silva e da passagem por lá de numerosos portugueses deportados pelas suas convicções que assim expiavam o delito de ser republicano, em obediência á lei de 13 de Fevereiro, do ministro do reino da monarquia, João Franco, protagonista da ultima ditadura do regime antes da sua definitiva extinção.

Desde Leiria até Faro

(Continuação da página central)

gime a officialidade do regimento de cavalaria ali aquartelado.

Beja e o seu distrito eram baluartes da democracia, e nas ultimas eleições realizadas na vigência da Monarquia, como nas anteriores, fora eleito, apesar das fraudes eleitorais, o dr. Brito Camacho, deputado por Aljustrel. O chefe republicano no distrito de Beja era o dr. Aresta Branco, médico de influencia, que foi o primeiro governador do distrito depois da proclamação do novo regime, ao qual logo aderiu o pároco, que quis ser o primeiro a soltar vivas á República. O dr. Augusto Barreto anunciou em Beja o advento do regime republicano, em cujo partido se distinguira desde o ultimato e o movimento de 31 de Janeiro, sendo, então, estudante em Coim-

o marinheiro Paulo Correia, degredado por estar implicado na revolta dos marinheiros de 1906. A escolha do velho e dedicado republicano Zacarias Guerreiro para governador civil do distrito causou geral satisfação, e foi a nova autoridade que presidiu ao acto solene da proclamação da República, o qual foi saudado pela população com delirantes manifestações. Soldados, marinheiros e populares organizaram cortejos, que incessantemente percorriam as ruas de Faro, aclamando o novo regime e proclamando a sua fé nos seus destinos e nos da Pátria. Registrou-se um levantamento no seminário local, que foi abandonado por muitos seminaristas, os quais declararam querer aderir ao novo regime. O mesmo se deu com as autoridades militares e navais, que se associaram ao jubilo geral provoca-



Os manifestantes de Torres Vedras

bra. Num discurso eloquentíssimo, de que ficou recordação entre os republicanos de Beja, o dr. Augusto Barreto anunciou á população, em delírio, a grande notícia, o que deu lugar a calorosas manifestações, que percorreram as ruas da cidade, vitorizando a República e os nomes dos seus caudilhos, que ali contavam valiosas dedicações, pois mais de uma vez ali se realizaram sessões e comícios de propaganda.

No Algarve, um nucleo valoroso de republicanos há muito fazia a propaganda do seu ideal. Dois officiais de Marinha, que em Lisboa tomaram parte destacada na revolução, os tenentes Cabeçadas e Stockler, eram algarvios, e em comissão ali se encontrava outro marinheiro ilustre, Afonso de Cerqueira, igualmente republicano envolvido na conspiração, á qual não pôde, então, prestar os serviços relevantes que mais tarde tão valentemente prestou á República, defendendo-a dos ataques dos seus inimigos em todas as circunstâncias, sem ter em conta os riscos que corria.

O primeiro sinal da proclamação do novo regime em Faro foi o hastear da bandeira republicana no Arco da Vila, acto a que procedeu

do pela vitória dos revolucionários na capital.

Em Lagos, desde a manhã de 5 de Outubro que se registaram manifestações favoráveis á causa republicana, as quais aumentaram de intensidade durante aquele dia. A proclamação da República foi feita ás duas horas da tarde, no edificio da Camara Municipal, pelo seu presidente. As autoridades militares e navais aderiram ao novo regime sem dificuldade ou relutância, o que contribuiu para que o advento do novo regime fosse saudado entusiasticamente. Silves era um foco de actividade democrática, sendo o chefe local do partido republicano um dos estudantes que tomaram parte no movimento de 31 de Janeiro, o médico dr. Silvestre Falcão, figura ilustre de democracia, que gozava de grande influencia entre os seus conterrâneos. Mais tarde foi deputado e ministro da República. A proclamação do novo regime fez-se em Silves no meio do entusiasmo da população, que se associou ao acto solene, o qual teve lugar no edificio municipal. Registaram-se ali alguns incidentes com uma força de cavalaria, a qual foi substituída por outra unidade da mesma arma, o que pôs rapidamente termo ás duvidas sobre a adesão de Silves ao novo regime.

Como foi proclamada a República em Coimbra

(Continuação da 17.ª página)

adesão á República e prestou homenagem á bandeira republicana. O novo administrador do concelho fez distribuir um manifesto no qual garantia a todas as pessoas e classes sociais que a República respeitaria os seus direitos, pois, feita pelo povo, não praticaria actos que negassem a doutrina dos seus caudilhos. A população associou-se ás manifestações de regozijo e os partidários da Monarquia não praticaram actos hostis ao estado de coisas criado pela revolução que triunfara em Lisboa e recebia a adesão do País inteiro.

A Guarda estava largamente republicanizada por uma intensa propaganda á qual se associaram nomes prestigiosos, como o do dr. Arnaldo Bigote, estudante, revolucionário do 31 de Janeiro, e muitos elementos novos saídos da Universidade. Um jornalista combativo, José Augusto de Castro, que, no livro e na imprensa, realizou uma larga e profícua obra de doutrinação, gozava de grande prestígio, e muitos outros poderiam citar-se para dar ideia da fé democrática de parte da população da cidade e do distrito. A proclamação do novo regime fez-se sem dificuldades ou manifestações hostis, no meio do entusiasmo geral e animados todos os republicanos pela esperança justificada de uma transformação radical da vida da Nação e dos processos correntes na política do regime deposto.

A proclamação oficial da República em Castelo Branco foi feita pelo primeiro governador civil do distrito e chefe do partido local, dr. Augusto Barreto, veneranda figura da democracia que se destacara quando estudante, no protesto contra o ultimato. O dr. Augusto Barreto merecia a confiança dos seus conterrâneos pela fidelidade aos princípios a que consagrara a sua mocidade. A cerimonia esteve presente o comandante militar, o qual

declarou que «o Exército era para defender a Pátria e não para defender o rei», declaração acolhida com delirantes aplausos da multidão.

Na Covilhã estava prevista para o dia 5 de Outubro de 1910 uma imponente manifestação anticlerical, a qual não chegou a realizar-se em virtude das noticias recebidas da capital, as quais davam conta da eclosão de um movimento revolucionário cujo epilogo foi a proclamação da República. O comandante do regimento de Infantaria 21, ali aquartelado, não consentiu que tomasse posse o administrador do concelho nomeado pelo governo provisório, o que deu lugar a manifestações de desgosto. Finalmente, tiveram lugar os actos da posse da autoridade civil e da proclamação da República, á qual aderiram os dirigentes do Centro Católico local, organização que contava numerosos filiados.

Horas de ansiedade e de entusiasmo

(Continuação da página central)

em sua casa o padre Benevenuto, conta um cronista local, logo afirmou a sua adesão á República e pediu uma bandeira republicana para nela se envolver. Seguiu sob prisão para Santarém e de aqui para Lisboa onde pediu para ser levado junto do dr. António José de Almeida de quem declarou ser grande admirador.

Foi pouco depois posto em liberdade e conduzido de automóvel para Leiria a fim de evitar qualquer desacato na terra onde tantos praticara.

Nas povoações de maior importancia dos arredores de Lisboa a proclamação do novo regime foi

acolhida com aclamações delirantes em seguida ao ser proclamada na capital — Oeiras, Cascais, Loures, terras de tradições democráticas — além de outras cujas populações há muito tinham aderido á ideia republicana e a ela se conservaram fieis. No resto do País a proclamação fez-se sem que houvesse qualquer nota desagradável aderindo, em quase toda a parte, os antigos influentes eleitorais monárquicos ao novo regime desejosos de conservar as suas posições de predomínio, havendo também a registar a adesão da maior parte dos elementos militares que declararam acatar o regime republicano na hora em que este foi consagrado pela vontade do povo.